



**PPC**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

**BACHARELADO EM**

**PSICOLOGIA**

**RIO VERDE / GO**

**2023**



## SUMÁRIO

|            |                                                                                                                                                                                        |           |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b>                                                                                                                                                  | <b>7</b>  |
| <b>1.1</b> | <b>IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA</b>                                                                                                                                                    | <b>7</b>  |
| <b>1.2</b> | <b>IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA</b>                                                                                                                                                        | <b>7</b>  |
| <b>1.3</b> | <b>BREVE HISTÓRICO</b>                                                                                                                                                                 | <b>8</b>  |
| <b>1.4</b> | <b>INSERÇÃO REGIONAL</b>                                                                                                                                                               | <b>9</b>  |
| 1.4.1      | INFORMAÇÕES DA CIDADE DE RIO VERDE – GOIÁS                                                                                                                                             | 9         |
| 1.4.2      | A ECONOMIA DO ESTADO DE GOIÁS                                                                                                                                                          | 13        |
| 1.4.3      | A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DE GOIÁS                                                                                                                                                 | 16        |
| <b>1.5</b> | <b>MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES E OBJETIVOS</b>                                                                                                                                         | <b>18</b> |
| 1.5.1      | MISSÃO E VALORES                                                                                                                                                                       | 18        |
| 1.5.1.1    | Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior                                                                                                                           | 19        |
| 1.5.2      | PRINCÍPIOS                                                                                                                                                                             | 20        |
| 1.5.3      | OBJETIVOS                                                                                                                                                                              | 21        |
| 1.5.3.1    | Objetivo Geral                                                                                                                                                                         | 21        |
| 1.5.3.2    | Objetivos Específicos                                                                                                                                                                  | 22        |
| <b>1.6</b> | <b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</b>                                                                                                                                                        | <b>23</b> |
| 1.6.1      | POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO                                                                                                  | 23        |
| 1.6.2      | POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL - VOLTADA AO ENSINO E À EXTENSÃO | 25        |
| 1.6.3      | POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE EXTENSÃO                                                                                                                                | 25        |
| 1.6.4      | POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL                                                                                                                         | 26        |
| 1.6.5      | POLÍTICAS E AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL                                                 | 30        |
| 1.6.6      | POLÍTICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL                                                                                   | 33        |
| 1.6.7      | POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL                                                                                                              | 35        |
| 1.6.8      | POLÍTICAS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL                                                                                                                               | 36        |
| 1.6.9      | POLÍTICAS VOLTADAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL                                                                                                                                           | 39        |
| 1.6.10     | POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO À DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE                                                                                                              | 42        |
| 1.6.11     | POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)                                                                              | 43        |
| 1.6.12     | POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (EXTERNA E INTERNA)                                                                                                                             | 44        |
| <b>1.7</b> | <b>COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS</b>                                                                                                                                         | <b>46</b> |
| <b>2</b>   | <b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>                                                                                                                                                       | <b>48</b> |
| <b>2.1</b> | <b>DADOS GERAIS DO CURSO</b>                                                                                                                                                           | <b>48</b> |
| <b>2.2</b> | <b>BASE LEGAL PARA A OFERTA DO CURSO</b>                                                                                                                                               | <b>48</b> |
| <b>2.3</b> | <b>JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO</b>                                                                                                                                                | <b>49</b> |
| <b>2.4</b> | <b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>                                                                                                                                     | <b>54</b> |
| <b>2.5</b> | <b>OBJETIVOS DO CURSO</b>                                                                                                                                                              | <b>57</b> |
| 2.5.1      | OBJETIVO GERAL                                                                                                                                                                         | 58        |
| 2.5.2      | OBJETIVOS ESPECÍFICOS                                                                                                                                                                  | 58        |
| <b>2.6</b> | <b>PERFIL DO EGRESSO</b>                                                                                                                                                               | <b>60</b> |

|             |                                                                                   |            |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 2.6.1       | COMPETÊNCIAS E HABILIDADES                                                        | 64         |
| 2.6.2       | CAMPO DE ATUAÇÃO                                                                  | 67         |
| <b>2.7</b>  | <b>PROPOSTA CURRICULAR</b>                                                        | <b>68</b>  |
| 2.7.1       | CONTEÚDOS CURRICULARES                                                            | 71         |
| 2.7.2       | METODOLOGIA                                                                       | 75         |
| 2.7.3       | MATRIZ CURRICULAR                                                                 | 78         |
| 2.7.4       | EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES                                   | 84         |
| 2.7.5       | MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA                                        | 84         |
| <b>2.8</b>  | <b>ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO</b>                                              | <b>85</b>  |
| 2.8.1.1     | Modos de Integração entre Teoria e Prática                                        | 85         |
| <b>2.9</b>  | <b>ESTÁGIO CURRICULAR</b>                                                         | <b>86</b>  |
| 2.9.1       | RELAÇÃO ORIENTADOR/ALUNO                                                          | 87         |
| 2.9.2       | CONVÊNIOS                                                                         | 91         |
| 2.9.3       | SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA                                                    | 92         |
| <b>2.10</b> | <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>                                             | <b>92</b>  |
| <b>2.11</b> | <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                                                  | <b>94</b>  |
| <b>2.12</b> | <b>ATIVIDADES EXTENSIONISTAS</b>                                                  | <b>96</b>  |
| <b>2.13</b> | <b>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b>                                       | <b>98</b>  |
| <b>2.14</b> | <b>POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>                                            | <b>99</b>  |
| <b>2.15</b> | <b>POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS</b>                                              | <b>99</b>  |
| <b>2.16</b> | <b>METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>                                | <b>100</b> |
| 2.16.1      | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS                                                   | 102        |
| <b>2.17</b> | <b>RECURSOS AUDIOVISUAIS</b>                                                      | <b>102</b> |
| <b>2.18</b> | <b>RECURSOS TECNOLÓGICOS E REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)</b>                     | <b>103</b> |
| <b>2.19</b> | <b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>    | <b>103</b> |
| <b>2.20</b> | <b>AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>                                  | <b>104</b> |
| 2.20.1      | DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS                                               | 105        |
| 2.20.2      | PROCESSOS DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO                                              | 108        |
| 2.20.3      | ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO                                  | 110        |
| <b>2.21</b> | <b>FORMAS DE ACESSO AO CURSO</b>                                                  | <b>110</b> |
| <b>2.22</b> | <b>COORDENAÇÃO DO CURSO</b>                                                       | <b>111</b> |
| 2.22.1      | PERFIL DO COORDENADOR                                                             | 111        |
| 2.22.2      | ATUAÇÃO DA COORDENADORA                                                           | 112        |
| 2.22.3      | REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO                                  | 114        |
| <b>3</b>    | <b>CORPO DOCENTE</b>                                                              | <b>115</b> |
| <b>3.1</b>  | <b>CORPO DOCENTE</b>                                                              | <b>115</b> |
| 3.1.1       | COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE                                                       | 115        |
| 3.1.2       | REQUISITOS DE TITULAÇÃO                                                           | 117        |
| 3.1.3       | CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES                                 | 117        |
| 3.1.4       | REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE                                               | 118        |
| 3.1.5       | COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE                                   | 119        |
| 3.1.6       | EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE                                         | 120        |
| 3.1.7       | EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR                                     | 121        |
| 3.1.8       | PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS PROFESSORES DO QUADRO | 121        |
| 3.1.9       | POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE                   | 121        |

|          |                                                                                     |            |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 3.1.10   | FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE | 124        |
| 3.1.11   | COLEGIADO DE CURSO                                                                  | 126        |
| <b>4</b> | <b><u>CORPO DISCENTE</u></b>                                                        | <b>128</b> |
| 4.1      | PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE                                   | 128        |
| 4.2      | PROGRAMA DE NIVELAMENTO                                                             | 128        |
| 4.3      | PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO                                                   | 130        |
| 4.4      | PROGRAMA DE MONITORIA                                                               | 131        |
| 4.5      | PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE                                                 | 131        |
| 4.6      | PROGRAMAS DE BOLSAS E FIES                                                          | 132        |
| 4.7      | ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL                                                              | 132        |
| 4.8      | ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS                                                         | 133        |
| 4.9      | OUVIDORIA                                                                           | 134        |
| <b>5</b> | <b><u>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS</u></b>                        | <b>135</b> |
| 5.1      | INFRAESTRUTURA GERAL                                                                | 135        |
| 5.1.1    | INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS                                                         | 136        |
| 5.1.2    | SALAS DE AULA                                                                       | 137        |
| 5.1.3    | AUDITÓRIO                                                                           | 137        |
| 5.1.4    | ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES                                                 | 137        |
| 5.1.4.1  | Sala Coletiva de Professores                                                        | 137        |
| 5.1.4.2  | Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral                                  | 137        |
| 5.1.5    | ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADORES DE CURSO                                      | 138        |
| 5.1.6    | ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES                                              | 138        |
| 5.1.7    | ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO                                             | 138        |
| 5.1.8    | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS                                                              | 138        |
| 5.1.9    | LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA / SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA                          | 139        |
| 5.2      | LABORATÓRIOS DE PSICOLOGIA                                                          | 139        |
| 5.2.1    | LABORATÓRIO SNIFF                                                                   | 141        |
| 5.2.2    | LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR                                                        | 141        |
| 5.3      | BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA E PLANOS DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO E CONTINGÊNCIA         | 143        |
| 5.3.1    | INFORMATIZAÇÃO                                                                      | 143        |
| 5.3.2    | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO                                                            | 144        |
| 5.3.3    | QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL                                                             | 144        |
| 5.3.4    | POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO                            | 144        |
| 5.3.5    | POLÍTICA DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO                                                     | 145        |
| 5.3.6    | CRITÉRIOS DE SELEÇÃO                                                                | 146        |
| 5.3.7    | PRIORIDADE DE AQUISIÇÃO                                                             | 147        |
| 5.3.8    | POLÍTICA DE DESBASTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO                                 | 148        |
| 5.3.9    | REMANEJAMENTO                                                                       | 148        |
| 5.3.10   | DESCARTE                                                                            | 149        |
| 5.3.11   | REPOSIÇÃO DO MATERIAL                                                               | 149        |
| 5.3.12   | AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO                                                                | 150        |
| 5.3.13   | COMPOSIÇÃO DO ACERVO                                                                | 150        |

|                  |                                                                                                         |                   |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| 5.3.14           | PERIÓDICOS                                                                                              | 151               |
| <b>5.4</b>       | <b>INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA</b>                                                                    | <b>153</b>        |
| 5.4.1            | LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA                                                                             | 153               |
| 5.4.2            | BIBLIOTECA INFORMATIZADA                                                                                | 154               |
| 5.4.3            | REDE WIRELESS                                                                                           | 154               |
| 5.4.4            | RECURSOS AUDIOVISUAIS                                                                                   | 155               |
| 5.4.5            | PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA                                                              | 156               |
| <b>5.5</b>       | <b>MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS</b>                                                 | <b>156</b>        |
| <b><u>6</u></b>  | <b><u>ATENDIMENTO A PESSOAS NECESSIDADES ESPECIAIS</u></b>                                              | <b><u>158</u></b> |
| 6.1              | ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES                                        | 158               |
| 6.2              | ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA                                                     | 159               |
| 6.3              | ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL                                                      | 160               |
| 6.4              | ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA                                                    | 161               |
| 6.5              | DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA                                                   | 163               |
| <b><u>7</u></b>  | <b><u>ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</u></b>                                   | <b><u>166</u></b> |
| <b><u>9</u></b>  | <b><u>ANEXO II – PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO</u></b> | <b><u>248</u></b> |
| <b><u>10</u></b> | <b><u>ANEXO III – EMENTÁRIO - FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO</u></b>              | <b><u>270</u></b> |
| <b><u>14</u></b> | <b><u>LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I</u></b>                                                            | <b><u>283</u></b> |

## APRESENTAÇÃO

*O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia será o documento norteador da gestão do referido curso na Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, e está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno da Instituição, contemplando a razão de ser da instituição e todas as dimensões acadêmicas e administrativas.*

*Elaborado para uma descrição detalhada de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino, estrutura curricular, critérios de avaliação e demais aspectos fundamentais do curso, resultando em referência crucial para docentes, discentes e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.*

*Resultado de uma construção coletiva, este documento visa garantir a consolidação de uma formação coerente com as necessidades do mercado, valores da instituição (FAR) e diretrizes curriculares do curso de Psicologia, a partir da participação direta do quadro funcional entre direção, docentes, coordenação, quadro técnico administrativo. Em ação principal, conta-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, fundamental para elaboração orgânica enquanto expressão das necessidades e expectativas da comunidade interna e externa, avaliação dos desafios e realidade da sociedade local, nacional e internacional. Fornece também a contextualização necessária para estabelecimento formal deste documento, garantindo proposta atual, dinâmica e fundamentada na educação e formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a comunidade, nas mais diversas dimensões.*

*O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia da FAR estrutura-se no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, incorporando aspectos, tanto da Gestão Acadêmica, quanto da Gestão Administrativa em atendimento às condições básicas de avaliação ao curso, a partir da promoção de melhoria no processo educacional, dinâmico nas diversas instâncias de atuação. Considera-se ainda a atuação sistêmica, coerente com a realidade, de forma responsável e ética, concomitante à capacidade de expressão e reflexão de profissionais e/ou educadores que buscam a promoção de uma sociedade mais competente, justa e coerente com o mercado mutável como se estabelece, atendendo aos princípios éticos e deontológicos da profissão, assim como, pautando-se em evidências científicas.*

*Prof. Dra. ELQUISSANA QUIRINO DOS SANTOS  
Coordenadora do Curso de Psicologia da FAR*

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

### 1.1 Identificação da Mantenedora

A entidade mantenedora da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR é o Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA, pessoa jurídica de direito privado organizado sob forma de Sociedade Civil por Cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com sede e foro na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, à Rua Quinca Honório Leão nº 1030, Setor Morada do Sol, CEP - 75.909.030, Fone / Fax (64) 3620-4700.

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda foi criado através de contrato de Constituição de Sociedade por cotas de participação limitada, encontra-se devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob o nº 04.284.276/0001-08 e está regularmente inscrito no Cadastro na Prefeitura Municipal de Rio Verde-Goiás, sob nº 29341.

| DADOS DA MANTENEDORA |                                                                       |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <b>NOME</b>          | Centro De Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA                      |
| <b>CNPJ</b>          | 04.284.276/0001-08                                                    |
| <b>ENDEREÇO</b>      | Setor Morada do Sol, Rua Quinca Honorio Leão, nº 1030, Rio Verde – GO |
| <b>CEP</b>           | 75.909-030                                                            |
| <b>MUNICÍPIO</b>     | Rio Verde                                                             |
| <b>ESTADO</b>        | Goiás                                                                 |

### 1.2 Identificação da Mantida

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, está sediada na Rua Quinca Honório Leão nº 1030, Setor Morada do Sol, CEP - 75.909.030 na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, em imóvel alugado, é um estabelecimento isolado de ensino superior particular em sentido estrito, mantida pelo Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA, pessoa jurídica de direito privado, organizado sob forma de Sociedade Civil por Cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ MF, sob o nº 04.284.276/0001-08.

| DADOS DA MANTIDA |                                                                    |
|------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>NOME</b>      | Faculdade Almeida Rodrigues – FAR                                  |
| <b>ENDEREÇO</b>  | Rua Quinca Honório leão, nº 1030 - Morada do Sol - Rio Verde/Goiás |

|                  |           |
|------------------|-----------|
| <b>CEP</b>       | 75909-030 |
| <b>MUNICÍPIO</b> | Rio Verde |
| <b>ESTADO</b>    | Goiás     |

### 1.3 Breve Histórico

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda. é uma organização privada que tem como missão atender as necessidades do conhecimento, fornecendo informações e orientações para o desenvolvimento das pessoas e das organizações atuando com Ensino, Pesquisa e Extensão. Mantém a FAR (Faculdade Almeida Rodrigues) e o ISEAR (Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues).

O percurso histórico dessa Instituição que iniciou suas atividades acadêmicas em 2002 demonstra o crescimento e a qualidade de suas ações. A administração competente e com experiência da educadora Alba de Almeida Rodrigues com 50 anos de dedicação a educação rio-verdense (em 1958 Alba de Almeida Rodrigues inicia sua carreira como Professora no Grupo Escolar César Bastos, em 1968, a Empresária Alba, cria sua Escola de Educação Infantil e em 2002 a Pioneira Alba inaugura a FAR - Faculdade Almeida Rodrigues), ratifica o dinamismo dessa educadora, pois, várias gerações estudaram em uma “Escola Almeida Rodrigues”... Várias estudam e muitas outras estudarão.

Em janeiro de 2002 aconteceu o 1º Processo Seletivo (Vestibular) da FAR para os Cursos de Administração com Habilitação em Gestão de Agronegócios e Administração com Habilitação em Gestão de Sistemas de Informação. No segundo semestre de 2002 cria-se o ISEAR - Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues e realiza-se o 1º Processo Seletivo para os Cursos Normal Superior Licenciatura para Educação Infantil e Normal Superior Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em janeiro de 2007 os Cursos de Pedagogia - Licenciatura e Direito e em julho de 2007 conforme Parecer CES/CNE Nº 023/2005 aprovado em 03/02/2005 acontece o primeiro vestibular para o curso de Administração sem as habilitações e em janeiro de 2008 os Cursos Tecnologia em Agronegócios e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Atualmente aproximadamente 700 acadêmicos estão matriculados na Instituição.

Para garantir que seus egressos tenham uma educação continuada, a Faculdade Almeida Rodrigues oferece cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Em 2003 Metodologia e Didática na Educação Superior. Em 2006-2008 Gestão Estratégica Empresarial e em 2007-2008 Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica.

A FAR/ISEAR abrange a cidade de Rio Verde e cidades circunvizinhas (Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Montividiu, Quirinópolis, Maurilândia, Castelândia, Turvelândia, Caçu, Cachoeira Alta, Porteirão, Itarumã e Paranaiguara).

A direção do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues se constitui dos seguintes órgãos: diretoria, exercida pelo diretor geral, a quem compete deliberar sobre assuntos administrativos e coordenar os trabalhos da IES, a coordenação de cursos, a quem compete deliberar sobre a área didático- pedagógica e a diretoria administrativa financeira encarregada da contabilidade e do movimento da tesouraria da IES, todos esses órgãos estão detalhados no Regimento da Faculdade.

## **1.4 Inserção Regional**

### **1.4.1 Informações da Cidade de Rio Verde – Goiás**

No recente crescimento do agronegócio brasileiro, a cidade de Rio Verde tem se destacado por contar com uma considerável estrutura agroindustrial e uma importante cooperativa agrícola, a “Comigo”.

Outras empresas do segmento do agronegócio também atuam no município como: Cargill - que conta com uma unidade de extração e refino de óleo de soja -, Grupo Cereal - insumos agrícolas (barter), armazenagem de grãos, esmagamento de soja (produção de farelo e óleo degomado), desativação de soja, nutrição animal (rações, proteinados, sais minerais e ureados) e exportação (trade) -, e ainda a Brejeiro - atendendo apenas a produtores da região na recepção de grãos -, que agregam valor à sua produção agrícola.

O município é o maior produtor de soja do estado, com uma média produzida de 579.600 toneladas. É também um importante produtor de arroz, milho, algodão, sorgo, feijão e girassol. Conta ainda com um importante plantel bovino, avícola e suíno. Destaque também para o processamento industrial de carnes de aves e suínos da BRF, abate de bovinos por meio de uma planta industrial do Marfrig e indústrias no segmento de embalagens metálicas, plásticas e celulose. Bem como também de implementos rodoviários.

O turismo local se baseia em feiras e eventos ligados ao agronegócio como a Expo Rio Verde, feira agropecuária organizada pelo Sindicato Rural de Rio Verde e que já conta com a realização de mais de 55 edições e a Tecnoshow - Comigo, que é uma feira nacional direcionada ao segmento de tecnologia agrícola. Outras como de ecoturismo, rodeio e a recepção do turismo de negócios por meio da Sudoexpo, direcionada ao segmento empresarial como um todo que acontece bienalmente em anos pares, realizada pela Associação Comercial e Industrial de Rio Verde (ACIRV). Para atender tal demanda, a cidade possui mais de trinta hotéis, com mais de mil e quinhentos leitos, dentre eles, um de padrão internacional franqueado da rede Blue Tree Hotels.

O Aeroporto de Rio Verde, conta com pista asfaltada de 1500 m, iluminação, terminal de passageiros, e possui voos diários atendidos pela Azul Linhas Aéreas com destino a Campinas.

Rio Verde detinha em 2012 um Produto Interno Bruto PIB de pouco mais de 6 bilhões e 264 milhões e 991 mil reais - se mantendo como o quarto maior do Estado de Goiás -, o que dividido pela estimativa de seu número de habitantes no mesmo ano, lhe dá um produto per capita de: R\$ 33.779,90.

Em 2010 o município registrou o maior crescimento na agropecuária do país, saltando do 12º lugar para o topo do ranking nacional. A partir do ano seguinte o município entra em estagnação econômica e perde a posição para a também cidade goiana de Cristalina, o que resultou numa perda de R\$ 100 milhões de reais no seu PIB em 2010, reduzindo também sua participação na economia do município por habitante, ocasionando uma perda de R\$ 2.561,58. Ou seja, a cidade ficou mais pobre.

Mas apesar de ainda ser um município rico, Rio Verde ainda não conseguiu erradicar os bolsões de pobreza verificados em suas periferias. E mesmo com tantas escolas, cursos técnicos disponíveis e superiores, existe uma enorme dificuldade de os jovens da cidade conseguirem se qualificar, dado aos horários de estudo e trabalho serem inconciliáveis pela maioria, que trabalha nas agroindústrias do segmento de carnes e processamento de grãos, e ainda pela incompatibilidade de renda e o custo dos cursos.

Com isso a indisponibilidade de mão de obra qualificada (que é a principal queixa dos empresários locais, que os quais importam essa mão-de-obra de outros estados do Sul e Sudeste do país), dificilmente será um problema solucionado no curto prazo.

O município vive a expectativa da entrega do trecho sul da Ferrovia Norte- Sul, a qual já se encontra praticamente em sua fase final de conclusão e ainda, da implantação do terminal

de cargas multimodal que atenderá à demanda por transporte de grãos, bem como também, a exportação dos produtos industrializados produzidos nele.

| População                                                       |                           |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------|
| População estimada [2019]                                       | 235.647 pessoas           |
| População no último censo [2010]                                | 176.424 pessoas           |
| Densidade demográfica [2010]                                    | 21,05 hab/km <sup>2</sup> |
| Trabalho e Rendimento                                           |                           |
| Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]           | 2,5 salários mínimos      |
| Pessoal ocupado [2017]                                          | 57.206 pessoas            |
| População ocupada [2017]                                        | 26,4 %                    |
| Educação                                                        |                           |
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]            | 97 %                      |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Redepública) [2017] | 7,1                       |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Redepública) [2017]   | 5,5                       |
| Matrículas no ensino fundamental [2018]                         | 28.507 matrículas         |
| Matrículas no ensino médio [2018]                               | 6.401 matrículas          |
| Docentes no ensino fundamental [2018]                           | 1.085 docentes            |
| Docentes no ensino médio [2018]                                 | 398 docentes              |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]         | 82 escolas                |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]               | 22 escolas                |
| Economia                                                        |                           |
| PIB per capita [2016]                                           | R\$ 39.288,71             |
| Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]      | 56,3 %                    |
| Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]        | 0,754                     |
| Total de receitas realizadas [2017]                             | 884.294,52 (R\$ ×1000)    |

|                                       |                                    |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| Total de despesas empenhadas [2017]   | 801.466,76 (R\$<br>×1000)          |
| <b>Saúde</b>                          |                                    |
| Mortalidade Infantil [2017]           | 10,98 óbitos por mil nascidosvivos |
| Internações por diarreia [2016]       | 1 internações por mil habitantes   |
| Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]  | 49 estabelecimentos                |
| <b>Território e Ambiente</b>          |                                    |
| Área da unidade territorial [2018]    | 8.386.827 km <sup>2</sup>          |
| Esgotamento sanitário adequado [2010] | 60,2 %                             |
| Arborização de vias públicas [2010]   | 87,1 %                             |
| Urbanização de vias públicas [2010]   | 20,6 %                             |
| Bioma [2019]                          | Cerrado                            |
| Sistema Costeiro-Marinho [2019]       | Não pertence                       |

Fonte: IBGE (2019).

## MAPA DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE E REGIÃO



Fonte: <http://mapas.guiamais.com.br/rio-verde-go>

### 1.4.2 A Economia do Estado de Goiás

O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa a área de 340.103,467 km<sup>2</sup>. É o 7º estado do país em extensão territorial e possui 3% da população do país, limitando-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso.

O estado de Goiás é responsável por 8,52% de toda a produção de grãos brasileira. Em 2000, a produção agrícola em Goiás foi 13 milhões de toneladas de grãos, com participação de 9,97% na produção nacional. As estatísticas referentes a 2007 mostram a evolução do setor, cuja produção saltou para 11,3 milhões de toneladas de grãos. Goiás está em 4º lugar no ranking

nacional de grãos. Sendo o 1º em sorgo, o 3º em algodão, o 4º em soja, o 5º em feijão e milho, o 6º em cana-de-açúcar e trigo e o 7º em arroz.

A agricultura exerce papel importante na economia goiana, pela sua capacidade de produzir matérias-primas para as agroindústrias e impulsionar a balança comercial, além de gerar empregos diretos e indiretos. O incremento verificado na safra goiana foi impulsionado principalmente pelos ganhos de produtividade nas culturas de soja, algodão, milho, sorgo, cana-de-açúcar, feijão, entre outras.

A indústria vem apresentando ganhos de participação, sendo que o número de pessoal ocupado nas atividades industriais representa 2,4% da indústria brasileira. Os bons resultados apurados para o estado de Goiás devem-se a diversos fatores, como políticas de incentivos fiscais e uma forte política de atração de investimentos, que possibilitou a diversificação, por exemplo, do setor fabril. A indústria representa mais de 173 mil empregos na economia goiana (em 2000 eram 108 mil). De resto, o maior estoque de emprego está no setor de serviços, com mais de 535 mil empregos (361 mil em 2000); seguido pelo comércio, com mais de 183 mil (117 mil em 2000); agropecuária, na casa dos 63 mil (43 mil em 2000); e construção civil, com aproximadamente 36 mil (33 mil em 2000).

A pecuária possui forte participação na economia e posiciona o estado entre os maiores produtores brasileiros. São 20,4 milhões de cabeças de gado, o que representa 10,25% do rebanho nacional. É a 4ª unidade da federação em rebanho bovino, abate bovino e produção de leite, e ocupa a 6ª posição em produção de

aves e a 7ª em suínos. Essas vantagens comparativas fazem com que a produção de agroindústria também tenha seus destaques, como, por exemplo, a 6ª posição nacional em produção de açúcar e a 4ª em álcool. Nesse quesito houve ganho de duas posições, já que em 2000 ocupava a 6ª posição.

Nas transações com o exterior, Goiás apresenta historicamente saldo positivo na balança comercial e é o 11º em exportações no Brasil. Suas exportações cresceram, a partir de 2000, a uma média de 29% a.a., as importações a 24% a.a. e o saldo a 36% a.a. Os itens do agronegócio respondem por mais de 74% do total exportado. O complexo de soja e o de carne, ferroligas e

minérios são os mais significativos nessa pauta. Os bons valores registrados na balança comercial de Goiás devem-se à adoção de políticas no campo fiscal, tributário, de incentivos, de logística e políticas institucionais do governo, bem como ao empenho dos empresários. Essas medidas constituem a base sólida desse crescimento. Os principais compradores desses produtos são China, Países Baixos (Holanda), França, Rússia, Irã, Índia e Paraguai.

Nas importações os principais países de origem dos produtos comprados por Goiás são: Coréia do Sul, Estados Unidos, Japão, Tailândia, Canadá, Suíça, China, Belarus e Alemanha.

Em 2010, a economia goiana apresentou um aumento de 10% de crescimento, envolvendo os diversos setores econômicos.

Goiás ocupa a 11ª posição entre os demais estados no consumo de energia elétrica.

A taxa de analfabetismo no estado diminuiu de 10,80% em 2000 para 8,05% em 2007; porém Goiás, que ocupava o 9º lugar no ranking, passou para o 12º, o que significa que outros estados tiveram uma melhora mais significativa.

Na área da saúde, Goiás destaca-se a medicina goiana, de notório reconhecimento nacional.

Em termos de salário médio (CAGED) Goiás perdeu posições, passando da 18ª posição para a 20ª. Em termos de remuneração média (RAIS), ocorreu ganho de posição, passando da 21ª para a 18ª. Em relação ao rendimento médio mensal de todos os trabalhos (índice de Gini), Goiás passou da 15ª para 12ª. Assim, a

distribuição do rendimento parece ter ocorrido mais em virtude da remuneração, que contempla parte variável de ganhos de renda, do que em termos de salários.

Goiás ocupa a 8ª posição no ranking de índice de potencial de consumo. O índice aponta para grandes investimentos em shoppings, lojas de departamentos e condomínios horizontais e verticais. O estado conquistou a 8ª posição na produção e consumo de cimento, sendo que em 2000 ocupava a 12ª posição, demonstrando que o desempenho da construção civil é crescente no estado.

O PIB a preço de mercado corrente de Goiás do ano de 2006 obteve desempenho de 3,12%, atingindo o valor de R\$ 57,091 bilhões, sendo superior ao ano de 2003, quando registrou R\$ 42,836 bilhões. Goiás ocupa a 9ª posição do PIB nacional, com 2,41%.

A renda per capita de Goiás melhorou em 2008 e deverá manter o ritmo nos cálculos dos PIBs de 2009 e 2010. A título de comparação, em 2005 o PIB per capita de Goiás era de apenas R\$ 8.992,00, bem inferior à média nacional, de R\$ 11.658,00 no mesmo ano. Em 2008, conforme dados consolidados, o PIB per capita goiano saltou para R\$ 12.879,00. Esse valor ainda é inferior à média nacional, de R\$ 15.990,00, mas houve ganho em relação a 2005. Naquele ano, o PIB per capita de Goiás equivalia a 77% da renda per capita nacional. Em 2008, essa relação passou para 80,5%.

De 2006 a 2010, levando em conta os números já consolidados e as projeções elaboradas por técnicos, o PIB de Goiás apresenta crescimento de 25,78%, de acordo com a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo censo de 2010, a população goiana apresentou o total de mais de 6 milhões de pessoas, demonstrando o crescimento de 20% em relação ao último levantamento, realizado no ano de 2000. O crescimento populacional em Goiás ficou acima da média nacional, calculado em 12,33%, ficando Goiás em 12º lugar no ranking dos estados mais populosos do país.

### **1.4.3 A Educação Superior no Estado de Goiás**

Nos anos de 1980, o Estado de Goiás começa a desenvolver uma etapa na história da educação, em virtude da articulação dos novos discursos sociais e políticos no país rumo à redemocratização, à luta engajada a favor da escola pública e em prol das eleições diretas no Estado. É importante ressaltarmos que o Estado de Goiás, a partir dos anos de 1980, também, se articulou a favor do processo de expansão e interiorização do ensino superior, em atendimento às demandas nacionais. Isso se deu para que não só as grandes metrópoles usufruíssem dos “benefícios” do crescimento econômico e social, mas para que as cidades interioranas também o fizessem como fator de “progresso”, ou seja, “[...] houve em Goiás, a partir de 1983, tal expansão do ensino superior que não há cidade no Estado considerada pólo de desenvolvimento regional, que não tenha a sua faculdade, sobretudo nas regiões sul, sudeste, sudoeste e Matogrosso goiano” (DOURADO, 2001, p. 67).

Esse processo de expansão do ensino superior no Estado faz com que apareçam diferentes instituições, como faculdades isoladas, autarquias estaduais, fundações municipais, instituições universitárias fora da sede, sendo que muitas delas apresentavam condições legais, pedagógicas e administrativas que foram e são alvos de crítica em função de sua situação frente às normativas legais do Ministério da Educação. Isso se deve ao fato, também, da premente exigência imposta pela Lei 9.394/1996, no seu art.87, de até o final da década da educação, em 2007, os professores estarem formados em nível superior.

Em decorrência disso, percebemos um forte incentivo à criação de novas formas de gestão e organização da educação superior no país com vistas à adequação às políticas educacionais. A reforma do Estado brasileiro, na década de 90, propiciou a reestruturação do sistema de educação superior na ótica reformista colocando-a no campo de serviços não exclusivos e competitivos do Estado, possibilitando uma nova configuração para o sistema público e privado.

No final da década de 1990, o estado de Goiás e sua Capital, Goiânia, assistiram um incremento de novas IES privadas com fins lucrativos e a criação de novos cursos e vagas em unidades já instaladas. A política educacional implantada em nosso país, sobretudo, para a educação superior, passar a sugerir a redução dos recursos destinados à educação, sob a lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos. Moldou-se a reforma no ensino superior e foi promulgada a Lei no 9.394, em 20 de dezembro de 1996. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional possibilitou um novo movimento na educação superior, ao propiciar o surgimento de instrumentos de avaliação e controle, como o Exame Nacional de Cursos (ENC), a Avaliação das Condições de Ensino, as averiguações in loco para o credenciamento e credenciamento das IES. Também, foram estabelecidas as diretrizes do Plano Nacional de Ensino (PNE), que prescreve para a educação superior um perfil diversificado, capaz de atender as diferentes demandas e funções da sociedade.

Nosso compromisso com a região é de ser uma instituição agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura do seu povo, torna-se prioritário corresponder com os planos governamentais de desenvolvimento do Estado. Estes planos têm evidenciado que Goiás, desde sua criação, vem atraindo estratos populacionais que procuram melhores condições de trabalho e de vida e, em sua grande maioria, aqui se fixam, exigindo modificações quantitativas e qualitativas, nos serviços oferecidos.

## **1.5 Missão, Princípios, Valores e Objetivos**

### **1.5.1 Missão e Valores**

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem por missão:

“Proporcionar um ensino que permita a formação de indivíduos conscientes, comprometidos com o comportamento ético, social, formando profissionais reflexivos com visão multidisciplinar e mais conscientes de seu papel na sociedade”.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR considera como princípios fundamentais: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; a vivência comunitária; a idoneidade moral e a capacidade técnico- científica. Busca-se ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional. A suas práxis funda-se em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Compromete-se, portanto, a oferecer, no contexto do Estado de Goiás, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora. Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura-se não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

Como instituição educativa, prioriza o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias aos educandos para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho de forma crítica e transformadora.

Ao reconhecer a importância da formação de profissionais em diferentes áreas na sustentação da sociedade e no desenvolvimento da economia, cuja base está em franca expansão em toda a região, carente de profissionais qualificados. Dentro destas premissas, a Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem propósitos partindo da sua missão:

- a) formar profissionais e especialistas em nível superior;
- b) oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras correspondentes aos cursos ministrados;

- d) propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;
- e) desenvolver as ciências, as artes e as letras;
- f) propiciar a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- g) colaborar com os esforços de desenvolvimento do Município, do Estado e do País;
- h) contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, por meio do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;
- i) Tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é uma instituição de ensino superior compromissada com o aprimoramento contínuo de seus alunos, professores e funcionários, proporcionando-lhes os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

#### *1.5.1.1 Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior*

Os cursos de graduação, bacharelados, tecnológicos, de licenciatura e os de pós-graduação lato sensu ofertados pela FAR, tem conexão direta com as características da região, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A FAR tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e bacharelado. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos,

funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias.

Assim, se empenha e compromete em gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, resulte em produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da FAR, foi considerado a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

### **1.5.2 Princípios**

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende continuar sendo uma instituição:

1. ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
2. atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
3. aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
4. comprometida com resultados, onde o seu lucro será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade; e
5. aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.
6. Viabilizar através de práticas educativas o fomento cultural, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e reflexivo;

7. Concretizar via ensino, com excelência pedagógica e metodológica, os conhecimentos científicos, técnicos culturais.

8. Viabilizar via ensino, pesquisa e extensão o aperfeiçoamento cultural e profissional dos docentes e dos seus acadêmicos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem em vista a linha política - pedagógica escolhida pelos seus dirigentes e Corpo Docente de forma orgânica; as políticas de aperfeiçoamento tanto nos aspectos humanos quanto de ordem materiais; o perfil do profissional que se deseja formar e o plano de continua avaliação com vistas à consecução do proposto. Seguindo-se estes passos e obtendo-se a concretude do proposto a Instituição, certamente, obterá a qualidade do fazer pedagógico contextualizado e crítico.

Ao considerar a educação como uma Prática Social, concreta e histórica, assim como também uma atividade humana determinada no contexto em que ocorrem as relações sociais, portanto, sujeita às alterações advindas do momento Histórico e Social.

### **1.5.3 Objetivos**

#### *1.5.3.1 Objetivo Geral*

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem por objetivo geral a formação de profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação

A FAR através da integração de ensino, pesquisa e extensão, busca produzir a condição para conhecimentos que formem profissionais em Rio Verde e Região para serem agentes de mudanças sociais e desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, a partir de referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação.

### *1.5.3.2 Objetivos Específicos*

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, como instituição de educação, tem os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade brasileira;
- ✓ Estimular o aperfeiçoamento continuado do profissional, oferecendo uma Estrutura Intelectual sistematizada do conhecimento, em seus diversos níveis de abrangência.
- ✓ Efetivar atividades abertas de extensão, estabelecendo uma relação, instituição - professor-aluno-sociedade, de intercambio, interação e complementaridade;
- ✓ Fortalecer a articulação interinstitucional através de convênios, acordos de cooperação e Programas diversos;
- ✓ Implementar processo permanente de avaliação Institucional;
- ✓ Colaborar para o desenvolvimento da cidade, Estado e do país articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada, na participação de programas nas áreas da educação e da Cultura.

Por seus objetivos, concebe a graduação não só como atividade fim da Instituição, mas, também, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural do país e da região onde está inserida.

Cada segmento social possui seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem e se impõem através de normas, leis, decretos, propaganda, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido a qualidade necessária e exigida sofre influência do conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

É com esse entendimento que se busca a política pedagógica de Graduação com a estruturação de projeto pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados.

Ao colocar a qualidade como objetivo central da proposta para o Ensino de Graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que se pretende formar.

## **1.6 Políticas Institucionais**

### **1.6.1 Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação**

#### **a) Graduação**

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- a) Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando.
- b) Estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática
- c) Impulsionamento de uma cultura de educação permanente.
- d) Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática.
- e) Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações
- f) Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo.
- g) Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias.
- h) Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando.
- i) Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- j) Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.
- k) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

b) Pós-graduação Lato Sensu

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas lato sensu e MBA na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas lato sensu serão institucionalizados na modalidade de ensino presencial. Os programas de pós-graduação visarão inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual a FAR buscará convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores poderão receber ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade da instituição para realização de cursos de pós-graduação lato sensu ampliando assim sua formação continuada.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino e pesquisa.

Assim, o contexto de crescente inovação tecnológica e a rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõe uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla. É nesse sentido que a pós-graduação tem que ser capaz de prover a formação necessária ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas também para sua permanência e crescimento.

Todos os cursos são de acordo com as resoluções de pós-graduação bem como atenderá as legislações, sendo os cursos trabalhos com carga horária média de 420h, em um ciclo de em média 14 a 16 meses de realização, cursos de pós-graduação os quais a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem referências baseadas na correlação com os cursos de graduação ofertados pela IES.

### **1.6.2 Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Práticas de Investigação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural - Voltada ao Ensino e à Extensão**

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
- estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação (Presencial e a distância) e da pós-graduação (Presencial e a distância), visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

### **1.6.3 Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Extensão**

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois é por meio dela que, a sociedade toma conhecimento dos princípios, objetivos e da missão dessas instituições. Na FAR, os cursos autorizados e reconhecidos em funcionamento, tais atividades se efetivam na realização de seminários, congressos, exposições, e outras que possam contemplar na sociedade através das necessidades desta, inferidas através dos meios de comunicação e da percepção da IES enquanto produtora

de conhecimento.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR desenvolve atividades de extensão e agregará valores à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos atores da escola (docentes e discentes) a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

Tendo em vista, a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão desenvolvidas sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

#### **1.6.4 Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Inclusão Social**

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos sócio- culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”.

Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referentes à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Nesse contexto, a autora afirma que o desafio da inclusão envolve a melhoria de qualidade da vida humana. Para tanto, faz-se necessário projetar artefatos e lançar propostas que não se destinam apenas a um grupo restrito de pessoas, mas a alcançar um equilíbrio geral, de tal modo que qualquer pessoa independente de suas capacidades físicas e mentais possa interagir qualitativamente.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, velhos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo que permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com Necessidades Especiais (NE) com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com NE.

Os estudos de Hegarty (1994) consideram três direitos educacionais essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso ao aluno NE, a saber:

- a) o direito à educação - a Universidade como já dissemos faz parte do sistema educativo.
- b) o direito à igualdade de oportunidades - isto é o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares sem condições de deficiência; e
- c) o direito à participação social - consubstanciado no direito de usufruir dos equipamentos e condições postos à disposição de toda a comunidade.

No Brasil existem normativas que explicitam as condições especiais de acesso para os estudantes com NE. Portanto, destaca-se a Portaria nº 1.679 de 2 de dezembro de 1999 a qual dispõe em seu parágrafo único os requisitos mínimos de garantia de acessibilidade, quais sejam:

- a) para alunos com deficiência física:
  - eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
  - reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
  - adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
  - colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
  - instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- b) para alunos com deficiência visual:
  - compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. software de ampliação de tela do computador;
  - II. equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
  - III. lupas, régua de leitura;
  - IV. scanner acoplado a computador;
  - V. plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- c) para alunos com deficiência auditiva:
- compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
    - I. quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
    - II. flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
    - III. aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
    - IV. materiais de informações aos professores para que se esclareça a Especificidade linguística dos surdos (BRASIL, 1999).

O acesso se constitui com um permanente desafio e luta por melhor qualidade de vida e por condições de cidadania para toda a população. As barreiras arquitetônicas têm que ser vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidade em todas as dependências dos edifícios.

A FAR está atenta aos dispositivos legais, quais sejam: Decreto N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Decreto N° 5.626/2005; Parecer CNE/CP nº 8/2012; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 inerentes as pessoas com necessidades especiais.

Portanto, todas as dependências da instituição estarão adequadas para garantir o acesso e a comodidade dos alunos com necessidades especiais. Consciente também da necessidade de adquirir equipamentos e todo o material de uso individual necessário para propiciar a esses alunos uma formação de alto nível serão reservados dentro das salas de aula, nos auditórios e nos laboratórios espaços de fácil acesso para garantir a boa acomodação desses alunos durante as atividades.

A infraestrutura da Faculdade conta com:

- Adaptação às dependências da instituição. Sanitários apropriados para alunos com deficiência física;
- barras de apoio nas paredes e vagas reservadas no estacionamento;
- Telefones públicos, lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
- Portas com espaço físico suficiente para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos;
- Carteira para estudantes, inclusive percentagem para canhotos.

A Biblioteca já se encontra adaptada para os atendimentos as pessoas com necessidades especiais. A FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR dispõe também os programas tecnológicos específicos para as pessoas com necessidades especiais. A instituição oferecerá curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Libras - Tradutor interprete, já atendendo essa área. Ciente de seu papel nesta sociedade, a IES busca garantir uma educação de qualidade e respeito à diversidade humana, adequando seu espaço físico com vistas a romper com as barreiras arquitetônicas proporcionando acesso, mobilidade e segurança a seu aluno com necessidades educativas especiais.

#### **1.6.5 Políticas e Ações de Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural**

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos serão planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas serão elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível

superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

A FAR afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionistas, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- disseminar o compromisso social da FAR, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

### **1.6.6 Políticas e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial**

Com o objetivo de divulgar e produzir conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira, a IES inclui nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministra, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

Nos cursos ofertados, para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, foi considerada na construção do PDI e PPI e dos PPCs dos cursos da IES, no ensino, na investigação científica, na extensão, bem como nos diferentes processos de avaliação. Pode ocorrer das seguintes formas:

- a) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- b) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- c) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

A IES adota, ainda, políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas com necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Conforme destacado anteriormente, no desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas serão observadas as normas sobre tratamento prioritário (diferenciado e imediato) a ser dispensado a professores, alunos e funcionários com deficiência ou com mobilidade reduzida. O Manual de Orientação e Apoio para Atendimento às Pessoas com

Deficiência foi formalmente adotado pela Instituição. Uma vez constatada a discriminação, a infração será considerada grave, devendo, ao infrator, serem aplicadas as sanções previstas no Regimento Geral da IES.

A FAR está empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentam.

A FAR atende aos princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Aceita a matrícula deste aluno, incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a pais e responsáveis e estimula a investigação científica relativa ao tema.

A IES incluiu, em seus documentos normativos, neste e em outros planejamentos (Regulamentos, Projeto Pedagógico Institucional etc.) objetivos explícitos de combate ao racismo e às discriminações, e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena. Além disso, elaborou Resolução específica para o exame e encaminhamento de solução para situações de racismo e discriminações. As vítimas deverão receber apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico para auxiliá-los a superar o sofrimento. Os agressores serão orientados para que compreendam a dimensão do que praticam. As ações do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e as educacionais estarão voltadas para o reconhecimento, valorização e respeito mútuos.

A FAR identifica, com o apoio dos centros de estudos africanos, as fontes de conhecimentos de origem africana e suas problemáticas, desdobramentos e influências manifestadas no Brasil; a fim de selecionar conteúdos e procedimentos de ensino e de aprendizagem.

A biblioteca da IES mantém acervo, valoriza ações e publicações técnicas e científicas e desenvolve ações específicas para divulgar valores, pensamentos, jeitos de ser e viver dos diferentes grupos étnico-raciais brasileiros, particularmente dos afrodescendentes e indígenas.

### **1.6.7 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável**

A educação ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A educação ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído

A partir do que dispõe a Lei nº 9.795, de 1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são princípios da educação ambiental na IES:

- I – totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- II – interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- III – pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV – vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- V – articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- VI – respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

Em consonância com o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 02, de 15 de junho de 2012, a inserção dos conhecimentos concernentes à educação ambiental nos currículos pode ocorrer:

- I – pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II – como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- III – pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Com a inserção, na matriz curricular de seus cursos, de componentes curriculares ou conteúdos relacionados ao tema responsabilidade social, desenvolvimento econômico regional, desenvolvimento nacional sustentável, melhoria da infraestrutura urbana/local, saúde, melhoria das condições/qualidade de vida da população e desenvolvimento de projetos e ações de inovação social, a IES busca avançar no seu papel de formadora de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico regional.

#### **1.6.8 Políticas Voltadas ao Desenvolvimento Econômico e Social**

As ações previstas pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A FAR pautar-se-á por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos.

A Faculdade buscará articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos

processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional das demais áreas propostas neste documento, deverão desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Instituição estará, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A FAR deverá ainda dedicar atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A FAR, comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a FAR se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua

comunidade e com o meio social em geral;

- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa, e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, a FAR como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades das pessoas com necessidades especiais;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;
- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade

e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;

- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, a FAR manterá independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e/ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

### **1.6.9 Políticas Voltadas à Responsabilidade Social**

Uma das principais responsabilidades da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, enquanto instituição de Ensino Superior, objetivamente é a de realizar a contribuição social e o desenvolvimento econômico social da Região, no que se diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico, a inclusão social e a defesa do meio ambiente, da preservação e construção da memória cultural, a construção do conhecimento e do patrimônio cultural.

Pretende-se promover a educação com preocupação em contribuir com a região, para tanto ministrar um ensino de qualidade voltado para os valores que contribuam para o desenvolvimento regional quanto o de desenvolver ações no ensino, na pesquisa e na extensão que venham prestar serviços a comunidade, levando em conta prioritariamente os programas de: a inclusão social, a inclusão digital, os projetos de educação ambiental, a responsabilidade social e a diversidade cultural. Certamente a educação possui importantíssimo papel transformador, neste contexto quando consideramos a mesma como:

[...] um dos mais importantes instrumentos de inclusão social, essencial para a redução das desigualdades no Brasil. O tema vem sendo tratado como prioridade na agenda nacional, mobilizando governos e os mais diversos segmentos da sociedade em torno de um objetivo

comum: a ampliação do acesso à educação de qualidade para todos os brasileiros. Os indicadores mais recentes confirmam o alcance de bons resultados em quase todos os níveis e dimensões, demonstrando o empenho do Governo e da sociedade brasileira em saldar a enorme dívida que o Brasil tem com a educação (PL 8039/2010, p.1).

O papel da Faculdade no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social, fundamentada na promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística do patrimônio cultural, implica demarcar o lugar que a instituição ocupará neste novo contexto, enquanto participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais. Esse elemento será pautado na perspectiva de mobilizar interações sociais, levando à construção de compromissos e responsabilidades junto à comunidade regional.

Para o desenvolvimento enquanto proposta da IES, propomos um projeto institucional que amplia o conceito de responsabilidade social e agregada também o preceito da diversidade cultural. Assim se fundamenta o projeto:

**Problemática:** De que forma a FAR, como Instituição de Ensino Superior Brasileira, poderá promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e a Responsabilidade Social em sua realidade cotidiana? Que movimentos podem ser criados e difundidos no sentido de incentivar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou interiorização?

**Hipóteses de Trabalho:** O respeito e a valorização do outro e a promoção da inclusão social, racial e sexual tratam-se de desafios de toda a sociedade brasileira, tendo, a educação superior, um papel relevante na elaboração de suas matrizes curriculares de forma consciente e inclusiva. Assim sendo, a FAR, a partir de seus Colegiados Docentes, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações e Direção Pedagógica possibilita o debate dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (presencial e a distância) e a criação e/ou modificação dos currículos de forma a acrescentar a eles disciplinas que tenham como conteúdo a Educação em Direitos Humanos, a Educação Antirracista, a História da África e do Negro, a Igualdade Feminina entre outros importantes temas de uma Educação para Todos.

Diferentes movimentos institucionais podem ser desenvolvidos no sentido de proporcionar ricos e amplos debates sobre a valorização da diversidade, como: ciclos de

palestras com profissionais atuantes nas lutas sociais, como já vêm sendo realizados; atividades integradoras entre disciplinas, períodos e cursos tematizando as lutas e conquistas das minorias brasileiras e promoção de eventos culturais de valorização das músicas, danças e tradições dos povos africanos e indígenas tão presentes na arte brasileira.

#### Objetivos:

Geral: promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e incentivar a Responsabilidade Social através de movimentos e atividades no sentido de proporcionar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou inferiorização.

#### Específicos:

Possibilitar a discussão do conceito de diversidade cultural entre docentes e discentes;

Criar ações de valorização da influência das culturas africanas e indígenas na formação da identidade brasileira;

Promover o respeito às diferenças de gênero, raça, e condição social entre os discentes dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

Consoante a essa proposta, todos os cursos de graduação e pós-graduação (presencial e a distância) da IES se comprometerão em seus projetos e metas anuais cumprirem os requisitos legais e normativos em torno desses temas e desenvolverão projetos, minicursos, oficinas e extensão que atendam as demandas necessárias. São exemplos de atividades e temas já executados ou a serem executados: Direitos e Luta Feminina por Igualdade; Grupo Performances Culturais; Valorização da Cultura Afro; Os migrantes; Poesia Goiana; Dia do Índio: uma discussão antropológica; Os Direitos Humanos e a Realidade do Ensino Superior em Goiás; Projeto Biologia de A a Z- vida e meio ambiente; inserção do estudo da História da África, do Negro e dos Povos Indígenas como tema transversal em diferentes disciplinas.

Assim é nosso compromisso debater, formar e interagir junto a formação profissional, as atuais demandas políticas e educacionais da comunidade, implementando ações em âmbito regional e local, no que se refere à Responsabilidade Social e também à Diversidade Cultural.

### **1.6.10 Políticas e Ações de Estímulo à Difusão para a Produção Acadêmica Docente**

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido FAR ou na sociedade;
- promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;
- estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
- publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, serão estabelecidos na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

### **1.6.11 Políticas e Ações de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos (Graduação e Pós-Graduação)**

A FAR contribui na difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural por meio de(a):

- Criação de revista acadêmica que possua significativo valor científico, tecnológico e cultural (para difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural produzidas na Instituição ou em outras organizações);
- Intercâmbio com editoras universitárias, com o sistema de bibliotecas e com entidades congêneres;
- Publicação e/ou disponibilização *on-line* dos trabalhos de conclusão de curso, publicações específicas de interesse institucional e de seus cursos, dissertações e teses / outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- Disponibilização *on-line* de bases de dados e de periódicos científicos das diferentes áreas do conhecimento (temas transversais);
- Estímulo à inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, da área dos cursos ofertados ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação através de informações veiculadas em noticiário impresso, televisivo, radiofônico ou pela Internet; contribuindo com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões;
- Desenvolvimento e participação em atividades de extensão, ações comunitárias, promoção e participação em concursos, eventos, reuniões científicas e culturais, seminários, congressos etc.;
- Incentivo financeiro, conforme previsto no plano de investimentos e na previsão orçamentária deste PDI.

A FAR oferece apoio para a participação de alunos em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos ministrados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor.

A FAR também realiza regularmente atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade acadêmica e membros da comunidade externa. Com vista à consolidação dos

objetivos institucionais, a FAR promove atividades extracurriculares tais como: semanas de estudo, semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e ciclos de atualização profissional, dentre outras. As atividades extracurriculares são atividades institucionais relacionadas às áreas dos cursos oferecidos e visam a integração da comunidade acadêmica, além de complementar a formação interdisciplinar discente.

Além disso, apoia a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos, mediante incentivos para publicação em canais próprios ou de terceiros e realização de eventos para exposição dos mesmos.

#### **1.6.12 Políticas de Comunicação Institucional (Externa e Interna)**

A FAR organiza estratégias e meios para a comunicação externa com os objetivos de: promover a imagem institucional; garantir o acesso da comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes; divulgar os cursos ofertados, a extensão e a investigação científica; desenvolver mecanismos de transparência institucional; divulgar a ouvidoria; entre outros.

Entre os meios de comunicação externa, a FAR utiliza os seguintes dispositivos: internet; redes sociais; televisão; rádio; outdoor; jornais; panfletos; folders; sua página eletrônica; diferentes mídias interativas; etc.

Para que a comunicação seja eficaz e eficiente, a escolha do meio a ser utilizado levará em consideração a informação que se pretende transmitir e, principalmente, o perfil do público externo a que se dirige.

A FAR mantém, em página eletrônica própria, para consulta dos alunos ou interessados: os atos autorizativos expedidos pelo MEC, com as datas de publicação no Diário Oficial da União; dirigentes da Instituição e Coordenadores de Curso efetivamente em exercício; relação dos professores que integram o corpo docente dos cursos, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho; matrizes curriculares do curso; resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC; projetos pedagógicos dos cursos e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação; conjunto de normas que regem a vida acadêmica; descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área dos cursos, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e

utilização; descrição da infraestrutura física destinada aos cursos, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores da FAR, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas.

A Ouvidoria da FAR atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à direção da instituição, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

São atribuições da Ouvidoria:

- I - ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da FAR, acompanhando o processo até a solução final;
- II - sugerir aos diversos setores da FAR, medidas que possam contribuir para melhorar o funcionamento dos serviços prestados;
- III - estabelecer canais de comunicação de forma aberta e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- IV - informar ao autor da solicitação os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

Os canais de comunicação interna da FAR buscam aperfeiçoar o fluxo das informações e democratizar o acesso ao conhecimento, visando à transparência das relações da instituição com os diversos segmentos internos.

A FAR organiza estratégias e meios para a comunicação interna, com os objetivos de: garantir o acesso da comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes; divulgar os cursos e as atividades de extensão e investigação científica; divulgar a ouvidoria; entre outros.

Os meios que são utilizados para a comunicação interna na FAR são: memorando; ofício; comunicado, e-mails, redes sociais, painéis nos principais espaços físicos de circulação intensa; jornal; banners; telas de TV etc.

Para que a comunicação seja eficaz e eficiente, a escolha do meio a ser utilizado leva em consideração a informação que se pretende transmitir e, principalmente, o público interno a que se dirige (docentes, técnico-administrativos ou discentes).

Para a comunicação interna são garantidos os mecanismos de transparência e a implementação da Ouvidoria.

Destaca-se que a implantação da Ouvidoria na FAR é considerada como peça fundamental para as soluções dos problemas, representando uma importante alternativa para o público interno e externo. Desta forma, a FAR, por meio da Ouvidoria, passa a conhecer melhor o seu público, podendo mensurar ou solucionar problemas existentes ou até mesmo antevê-los.

### **1.7 Compromisso com Valores Morais e Éticos**

A FAR favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- Respeito à convivência democrática;
- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça;
- Respeito aos sentimentos, crenças e ideais do outro;
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
- capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- atitudes de solidariedade e cooperação;
- atitude dialógica, favorecendo a mediação de conflitos e a tomada de decisões em grupo;
- identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- aperfeiçoamento como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos estudantes, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora como um dos eixos de competência da formação cidadã.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1 Dados Gerais do Curso

|                                    |                                                                    |
|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>Entidade Mantenedora</b>        | Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda                   |
| <b>Instituição Mantida (IES)</b>   | Faculdade Almeida Rodrigues - FAR                                  |
| <b>Nome do curso</b>               | Bacharelado em Psicologia                                          |
| <b>Nível</b>                       | Graduação (Bacharelado)                                            |
| <b>Área Profissional</b>           | Saúde e bem-estar                                                  |
| <b>Endereço de oferta do curso</b> | Rua Quinca Honório leão, nº 1030 - Morada do Sol - Rio Verde/Goiás |
| <b>Regime de Oferta</b>            | Seriado Semestral                                                  |
| <b>Número de Vagas</b>             | 150 vagas totais anuais                                            |
| <b>Período de integralização</b>   | 10 semestres (mínimo)<br>16 semestres (máximo)                     |
| <b>Carga Horária</b>               | 4.200 horas                                                        |
| <b>Título Conferido</b>            | Bacharel em Psicologia                                             |
| <b>Modalidade de Oferta</b>        | Presencial                                                         |
| <b>Gestor Do Curso</b>             | Profa. Dra. ELQUISSANA QUIRINO DOS SANTOS                          |

### 2.2 Base Legal para a Oferta do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Graduação em Psicologia, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.

Relevante ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Psicologia atende a:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996;
- Decreto nº 9.235/17, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Resolução CNE/CES 01/2023

- Resolução nº 597, de 13 de setembro de 2018, aprova o Parecer Técnico nº 346/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia;
- Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007 no Parecer CNE/CES 583, de 04/04/2001, que dá orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- Portaria nº 20/2017, de que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com necessidades especiais (Decreto nº. 5.296/2004);
- Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Contempla, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa.

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Psicologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR.

### **2.3 Justificativa da Oferta do Curso**

A educação superior deve se pautar pela formação integral, de forma que o estudante desenvolva o espírito científico, o pensamento reflexivo e os valores humanos, visando atuações contextualizadas e colaborativas. Tal formação deve ser capaz ainda de conscientizar o

indivíduo sobre a necessidade da valorização do pensamento, da aplicabilidade prática de seus conhecimentos adquiridos, sendo estes alguns pré-requisitos básicos para o desenvolvimento da sociedade.

Assim sendo, A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR na busca pela qualidade da Educação na cidade de Rio Verde, almeja a autorização do curso de Psicologia, na modalidade presencial, cujo seu objetivo principal é oferecer educação que colabore com a evolução do conhecimento humano, promovendo a busca, o desenvolvimento, a disseminação e a cooperação intelectual como indutores de transformações sociais alinhadas a valores universais de justiça, liberdade, dignidade humana e respeito ao meio ambiente.

A FAR acredita profundamente que, no contexto atual, é de suma importância formar e qualificar as pessoas, e não apenas transmitir conhecimentos, tendo em vista que a sociedade nos cobra profissionais cada vez mais polivalentes, de iniciativas próprias e que estejam aptos a atuarem em quaisquer circunstâncias, ou atividades diferentes. Portanto, tem plena consciência de que deverá contribuir fortemente na formação de conhecimentos específicos, colaborando na estruturação da vida acadêmica do egresso, sendo seu papel fundamental o de orientação e motivação, impulsionando-o e em suas atividades e atitudes.

A psicologia, como área de conhecimento, tem um importante papel social, pois atua diretamente na construção de pressupostos que integram à qualidade científica e acadêmica um diferencial nos campos da saúde e da sociedade em geral.

Outro ponto a ser considerado é a necessidade de preparar recursos humanos qualificados, para a inserção no vasto campo de trabalho, sendo esta uma das principais metas do Curso de Psicologia da FAR. Paralelamente, os programas de atendimento e de serviços à comunidade são meios de equilíbrio entre a geração, a disseminação de conhecimentos e sua extensão às diversas camadas da população.

O curso terá como responsabilidade social e de mercado oferecer formação superior aliada à prestação de serviços nos campos da psicologia nas esferas pública e privada, buscando compatibilizar suas condições institucionais às demandas da comunidade na qual se insere, promovendo a articulação entre o processo de formação oferecido e uma política de prestação de serviços comprometida com a sociedade.

A demanda por profissionais da Psicologia tem experimentado um crescimento significativo nos últimos anos, não só em esfera regional, mas em tendência global. Várias razões contribuem para esse fenômeno como a crescente conscientização da Saúde Mental e redução de seus estigmas, expansão da área de atuação da Psicologia, mudanças na dinâmica

social, aumento das exigências no ambiente de trabalho, demanda em diversos contextos (escolas, hospitais, clínicas, organizações, consultórios privados e muitos outros), o que amplia as oportunidades de emprego.

Pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em 2014 e publicada em 2016, observou a inserção dos psicólogos atuantes no campo da psicologia, apresentando na região Centro-Oeste 7 mil psicólogos, ou seja, 4,8% do total de 146.721 psicólogos em todo o país. Considerava-se então uma carência de Psicólogos no mercado de trabalho quando comparado com as regiões Sudeste e Sul, onde estão a maior concentração desses profissionais.

Atualmente, a Psicologia brasileira, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2023) apresenta um total de 439.162 Psicólogos(as), sendo na região Centro-Oeste 38.348 o que equivale à 8,7% do total. O estado de Goiás já soma 12.968 Psicólogos(as), e todos esses dados ratificam a crescente dessa profissão, a busca pela formação e a efetividade do mercado.

A concepção do curso de Psicologia da FAR, previsto em seu PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional - se fundamenta na reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos, complementada pelos referenciais de qualidade do MEC e legislação vigente. Tem, por perspectiva, a formação de um profissional que esteja capacitado a atuar nas novas estruturas organizacionais, clínicas e sociais que vêm se desenhando nos tempos atuais e que se projetam para o futuro, construindo uma visão do ser humano integral, com possibilidades de desenvolver seu potencial criativo em sua plenitude. Por outro lado, as transformações sociais trazidas pelo Século XXI, reforçadas, especialmente, por revoluções tecnológicas, causando profundos impactos nas mais diversas áreas do conhecimento humano, alteraram profundamente as formas de todas as relações sociais.

Nesse cenário, surge a necessidade de uma nova concepção de estudar e aplicar a Psicologia como meio de implementar formas de capacitação de indivíduos para assegurar o manejo no campo psicológico, gerando uma demanda pela formação psicológica em áreas inovadoras e consolidadas por sua aplicabilidade e eficiência, que suprirão a necessidade de aprimorar o mercado de trabalho, com profissionais capacitados em atuar na psicologia de forma a olhar e relacionar-se com o ser humano de modo integral.

São muitas as possibilidades socioeconômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade nacional. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento. Para tanto,

as instituições de ensino desempenham papel insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade.

O psicólogo formado pela FAR deverá ter uma visão atualizada de mundo, consciência dos problemas de seu tempo e compromisso com o processo ensino-aprendizagem, assim como, o compromisso com a eficiência de sua atuação na psicologia. O Curso de Psicologia proposto visa atender a uma grande demanda ansiosa por acesso ao Ensino Superior, especificamente na área da Psicologia. Além do mais, trata-se de garantir a formação profissional de psicólogos capazes de direcionar o exercício profissional para a transformação da realidade que constitui o cenário da atuação prática em benefício da sociedade.

O espírito pedagógico e transformador em que se baseia o projeto do curso, tem por objetivo inserir o aluno em um ambiente acadêmico e profissionalizante que lhe faculte atingir o mesmo nível de conhecimento fornecido pelos melhores cursos de Psicologia do país, com inovações e perspectivas alinhadas às demandas apresentadas pela sociedade atual.

O curso tem como foco o domínio de conteúdos teóricos, da articulação interdisciplinar e de uma prática coerente com os diferentes contextos. Com base nestes pressupostos, o curso busca manter-se aberto à transformação da área da psicologia como campo teórico, à ampliação das áreas de investigação, à sofisticação e diferenciação das metodologias e instrumentais de pesquisa e à consequente expansão dos contextos de atuação.

A oferta deste curso se baseia na carência de profissionais diferenciados que, além do conhecimento teórico-prático específico de sua área, pudesse desenvolver um espírito humanista, crítico e amplo, de modo a contribuir de forma decisiva para a melhoria da sociedade. A estrutura curricular almeja adequar-se às novas exigências não só do mercado, como também da própria evolução que a educação em Psicologia precisa acompanhar, buscando estar sempre em sintonia com os acontecimentos até mesmo em nível mundial. Ela se desenvolve sob a perspectiva das novas oportunidades profissionais, conceitos socioculturais e pedagógicos, além da importância do viver melhor, como fonte de qualidade de vida para o ser humano.

Estas demandas impõem a formação de profissionais capazes de atuar com reflexão e de forma criativa, de estabelecer interlocuções com outras áreas de conhecimento, de desenvolver atitude proativa, antecipando e buscando soluções para problemas inerentes ao seu campo de formação, de trabalhar em equipes multiprofissionais exercendo papéis multifuncionais com capacidade de transferir conhecimentos de uma área para outra, com

prontidão para antecipar e resolver problemas, baseados em um saber solidamente construído, comprometido com valores éticos e a sustentabilidade social e ambiental.

Assim, a Instituição engaja-se no processo de desenvolvimento que se verifica no Brasil e espera ocupar as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização criam novas solicitações e estímulos em áreas como a Psicologia.

A implantação do Curso de Graduação em Psicologia da FAR será medida altamente valiosa para a região, visando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, assim como promover a inclusão social e a promoção da saúde. A iniciativa é de grande importância para elevar o nível de escolaridade local, o que reforça a propensão ao desenvolvimento da região. Por outro lado, a educação, indiscutivelmente, é a condição básica para o exercício da cidadania, promovendo a inclusão social.

Diante do acelerado processo de desenvolvimento socioeconômico da região norte, com sua consequente expansão populacional, a implantação do Curso de Psicologia tem se revestido de grande importância, mormente como um meio eficaz de atendimento às necessidades de planejamento, execução e avaliação de programas comunitários de saúde, educação, trabalho, lazer e segurança da região.

O Curso de Graduação em Psicologia da FAR, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 01/2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia. O PPC de Psicologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Curso de Graduação em Psicologia da FAR buscará atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. Assim, considerando as particularidades regionais, o Curso de Graduação em Psicologia da FAR busca preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, além de ações de caráter interventivo.

No que concerne à responsabilidade social da IES, podemos destacar seu papel importante na formação de profissionais aptos a colaborar com a qualidade e desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos, bem como na busca em programas de inclusão de alunos carentes.

Os objetivos da FAR convergem para a formação de profissionais qualificados. Para atingir este objetivo primordial, a FAR se propõe a ofertar ensino de graduação e a manter o conhecimento dos alunos e egressos sempre atualizados mediante a realização de atividades de extensão, tendo em vista a sociedade em constante mudança.

Tendo em vista a busca ao ideal de excelência do ensino será de fácil percepção a integração das ações da FAR na oferta dos cursos e na promoção da extensão. Essas ações se voltam para a formação qualificada de profissionais e tem a função de manter atualizados os conhecimentos adquiridos. Tais atividades serão levadas a efeito por esta IES, ao longo dos próximos anos, sendo, ambas constantes e ininterruptas.

Considerando o cenário apresentado, a criação do Curso de Psicologia pela FAR se justifica na medida em que se propõe a contribuir para que as funções docentes na psicologia legalmente habilitados e com a competência técnica e profissional que essa atuação exige.

## **2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Psicologia da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR foi construído com base em políticas pautadas nos seguintes princípios:

- IV. Autonomia institucional;
- V. Articulação entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão;
- VI. Graduação como formação inicial;
- VII. Formação continuada;
- VIII. Ética pessoal e profissional;
- IX. Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- X. Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- XI. Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- XII. Indissociabilidade teoria-prática; e
- XIII. Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

A implantação e consolidação do Curso de Gradação em Psicologia ocorre mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais. A Instituição implantou

as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

A FAR ao definir os termos da sua política para o ensino toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a FAR elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dessa forma, a FAR adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. A “educação ao longo de toda a vida” organiza-se em torno de 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Focada nessas premissas norteadoras, são objetivos da política de ensino da FAR, implementada no curso: incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional; fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas; acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade desses cursos oferecidos pela FAR.

A FAR desenvolve atividades de investigação científica, promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão. A investigação científica é desenvolvida como princípio educativo, cultural e científico, integrada ao ensino e à extensão.

São objetivos da política de investigação científica da FAR, entre outros, reafirmar a investigação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais; priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;

promover eventos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

Assim sendo, no Curso de Graduação em Psicologia as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida. O Núcleo Docente Estruturante do Curso incentiva a investigação científica para a qualificação do ensino.

A FAR estimula a inserção de temas científicos, artísticos e culturais, da área do curso ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação através de informações veiculadas em noticiário impresso, televisivo, radiofônico ou pela Internet; contribuindo com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões.

É fundamental o desenvolvimento e a participação em atividades de extensão, ações comunitárias, promoção e participação em concursos, eventos, reuniões científicas e culturais, seminários, congressos etc. No curso, a FAR desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão é entendida como um princípio educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a investigação científica de forma indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade.

As atividades de extensão se caracterizam pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na FAR.

A gestão da IES, articulada à gestão do Curso de Graduação em Psicologia, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição. São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Psicologia tratados pelo NDE e pelo

Colegiado do Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

## 2.5 Objetivos do Curso

O curso de Psicologia dentro de sua concepção, reúne um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e a transmissão do saber: inovação, ensino e formação, conhecimento e educação permanente. Essas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo de ensinar.

Na qualidade de um curso autônomo na investigação e na criação do saber, este contribui com a sociedade promovendo a formação de profissionais generalistas, com condições de atuar de maneira individual ou em equipes multiprofissionais utilizando o movimento e os recursos físicos e naturais. No âmbito de seu papel social, o curso pode pôr a sua autonomia a serviço do debate das grandes questões éticas e científicas com as quais se confrontará a sociedade de amanhã. Pode, além disso, ser instrumento de reforma e de renovação de educação, concedendo mais espaço à formação científica e tecnológica para corresponder à procura de especialistas que estejam a par das tecnologias mais recentes e sejam capazes de gerir sistemas cada vez mais complexos. O curso foi construído a partir da necessidade detectada, com base na realidade socioeconômica local regional de se formar profissionais voltados para o mercado de trabalho, desenvolvendo uma visão multidisciplinar, mas sem perder de vista as peculiaridades das questões locais.

A estrutura curricular dispõe de uma relação com várias áreas do conhecimento, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade e flexibilidade.

Foi tomado o cuidado para que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar o acadêmico para atuar na área do curso. Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado pelo curso. Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que o tornarão aptos a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

Os objetivos são a definição dos resultados esperados no final do tempo previsto para a conclusão do curso de Psicologia. Os objetivos gerais e específicos do curso devem atender aos critérios de clareza, abrangência, possibilidade de geração de metas e compatibilidade com a concepção filosófica e a missão do curso e da IES. O objetivo geral esclarece e determina de modo amplo a contribuição do Curso para a formação do aluno. Os objetivos específicos caracterizam o desdobramento do objetivo geral, redigidos de modo mais concreto, alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos finais observáveis e mensuráveis.

### **2.5.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral do curso de Psicologia será o de desenvolver competências técnicas e comportamentais que possibilitam compreender o comportamento humano, a cognição, os processos mentais, além das habilidades necessárias e suficientes para atuar profissionalmente nas diversas áreas da Psicologia. Intenta, ainda, a promoção de atividades que fomentem as competências pessoais e profissionais permitindo que os formandos contribuam diretamente para o bem-estar e saúde mental, não só para o indivíduo, mas para a sociedade como um todo conforme descrito no Código de Ética Profissional do Psicólogo. E, ainda, desenvolver competências científica e investigativa, dotando o discente dos fundamentos e recursos necessários para potencializar abordagens inovadoras, garantindo a formação de profissionais com uma visão humanista da profissão, numa perspectiva que englobe a transdisciplinaridade na atuação profissional. O foco está sempre na excelência, com compromisso na ética e na responsabilidade em qualquer âmbito de trabalho da Psicologia. Busca-se também estabelecer subsídios teóricos e práticos capazes de sustentar um processo contínuo de aprimoramento e capacitação, com diálogos conscientes dos problemas regionais, nacionais e internacionais.

### **2.5.2 Objetivos Específicos**

O curso pretende desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Oferecer fundamentos teóricos e metodológicos necessários ao desenvolvimento de uma ciência psicológica moderna e atualizada;
- Oferecer conhecimentos práticos que sirvam de sustentáculo e de complemento para o estudo dos fenômenos biopsicossociais;

- Promover o desenvolvimento de habilidades de avaliação, planejamento, intervenção e crítica, necessárias à utilização do conhecimento teórico e técnico, na preservação e na assistência dos problemas psicológicos em diferentes contextos;
- Desenvolver um campo propício à reflexão filosófica e epistemológica da teoria e da prática do psicólogo, nas principais áreas de atuação profissional;
- Sensibilizar o estudante para a promoção de uma postura ética, respeitosa aos direitos humanos e consciente de seu papel como cidadão, comprometido com a realidade social na qual está inserido;
- Promover a investigação científica, incentivando a efetiva participação dos alunos em pesquisas na ciência psicológica;
- Despertar, no discente, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos dentro de uma estrutura intelectual, sistematizadora dos conhecimentos de cada geração;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde públicas, especialmente as promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pela Política Nacional de Assistência Social e pela Política Educacional, em âmbito municipal, regional e nacional, sempre que possível;
- Possibilitar o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, para o avanço da Psicologia como ciência e profissão.

Estes objetivos do curso de Psicologia reafirmam os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso formado pela FAR. Os objetivos traçados pelo Curso de Psicologia da FAR estão em plena consonância com os objetivos da IES no aspecto da organização pedagógica e sua metodologia de ensino, estes são alcançados por meio de aulas teóricas e práticas com intenso envolvimento dos alunos, por meio de mecanismos que os incentivem a participar, efetivamente, de projetos e programas de extensão, das atividades em sala de aula, das atividades complementares, além da prática supervisionada e do trabalho científico.

Assim, para cumprir seus objetivos, o Curso de Psicologia da FAR pauta-se por um conjunto de princípios e compromissos epistemológicos, didático- pedagógicos e éticos:

1. Exercício da crítica do conhecimento psicológico, fundamentada teórica e metodologicamente, com vista à transposição dos resultados de pesquisas básicas para contextos aplicados na prática profissional, baseada em princípios éticos;
2. Valorização e estímulo à produção e à divulgação do conhecimento científico, com reconhecimento e respeito pela diversidade de referenciais teóricos e metodológicos da psicologia;
3. Fomento à construção/apropriação crítica do conhecimento e estímulo à autonomia do aluno no seu processo de aprendizado e na busca de aprimoramento educacional e profissional contínuo;
4. Estímulo à reflexão teórica e à produção de pesquisa empírica associadas às disciplinas e atividades práticas, que possibilitem ao aluno relacionar as teorias e suas aplicações, para uma prática profissional baseada em princípios éticos.

## **2.6 Perfil do Egresso**

Na perspectiva de que o psiquismo humano é condicionado por elementos históricos, sociais e biológicos, o Curso de Psicologia da FAR direciona suas ações no sentido de proporcionar ao aluno o encontro com saberes que o capacitem a analisar, avaliar, pesquisar, diagnosticar e planejar ações preventivas e curativas relativamente a processos psicológicos e psicossociais, a partir de uma intervenção nos âmbitos individuais e coletivos dos diversos campos de atuação profissional para a promoção de qualidade de vida.

O Curso de Graduação em Psicologia da FAR está em consonância com a legislação da educação superior e com a legislação da Psicologia, que trata da atuação profissional: Resolução CFP no 010/05, que aprova o Código de Ética do Psicólogo; Lei no 5.766, de 20/12/1971, que institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, e dá outras providências; Decreto no 79.822, de 17/06/1977, que regulamenta a Lei no 5.766, de 20 de dezembro de 1971 e Lei no 4.119, de 27/08/1962, que regula o Exercício da Psicologia.

Desta forma, o curso em tela apresenta como perfil do formando egresso/profissional o Psicólogo, generalista, com sólida formação técnico-científica em Psicologia e formação humanística, postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo, consciência solidária dos problemas de seu tempo, do seu espaço, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico, ressignificando.

Os princípios éticos, bioéticos e legais e a compreensão da realidade social, cultural e econômica em seu meio, capacitado a atuar para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O Curso de Graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (2023), a saber:

Art. 2º Os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos que receberão o grau de Bacharel e o de Licenciatura, quando for o caso, em Psicologia e devem assegurar uma formação fundamentada nos seguintes valores, princípios e compromissos:

I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;

II - Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;

III - Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;

IV - Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

V - Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VI - Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);

VII - Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;

VIII - Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e

IX - Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

Assim sendo a Faculdade Almeida Rodrigues na concepção do Curso de Psicologia irá sobretudo atuar de forma direta para que o egresso consiga:

- Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Contribuir para o bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do psicólogo, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional;
- Desenvolver e executar projetos que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;
- Encaminhar o cliente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Comportar-se dignamente em sociedade, com consciência ecológica e humanitária;
- Buscar o autoaprendizado e reciclagem de conhecimentos Inovar e empreender sempre;
- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

O psicólogo poderá atuar nas áreas clínica, escolar, organizacional, institucional, social, junto a indivíduos, grupos, famílias, casais, comunidades, enfim é uma profissão que não se limita, pois, sendo o psicólogo um profissional que lida com o comportamento humano, os sentimentos, as emoções e as relações pessoais e grupais, tem inúmeras possibilidades de inserção profissional.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Psicologia foi concebido com o compromisso de propiciar formação que assegure, prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado à população, sem, contudo, perder as perspectivas regional, estadual e nacional. A formação acadêmica proposta busca qualificar psicólogos frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

### 2.6.1 Competências e Habilidades

A formação em Psicologia oferecida pelo Curso de Graduação em Psicologia da FAR, está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 01/2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 01/2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, a identidade do Curso de

Graduação em Psicologia no país é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos.

O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no país e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de iniciação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. As competências, básicas núcleo comum da formação em Psicologia, de acordo com a Resolução 01/2023, apoiam-se nas habilidades de:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de iniciação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

Considerando as particularidades regionais e amparado pelo disposto na Resolução 01/2023, o egresso desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Identificar a diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional existentes no campo da psicologia organizacional;

- Aprofundar-se na área escolhida como fundamentação teórica para a atividade profissional;
- Empregar corretamente os recursos científicos específicos disponíveis para realizar diagnóstico de pessoas, grupos e instituições;
- Produzir conhecimento na área de atuação;
- Dominar conhecimentos teóricos e procedimentos técnicos específicos para avaliar e intervir;
- Ser capaz de avaliar e adaptar instrumentos de avaliação e de intervenção a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- Conhecer e apresentar propostas de intervenção sobre alguns problemas contemporâneos relacionados à área de atuação;
- Propor novas formas de inserção profissional no campo da psicologia organizacional e do trabalho;
- Tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração dos recursos físicos e materiais e de informação;
- Aprofundar-se na área escolhida como fundamentação teórica para a atividade profissional;
- Empregar corretamente os recursos científicos específicos disponíveis para realizar diagnóstico de pessoas, grupos e instituições nas mais diversas áreas da saúde;
- Produzir conhecimento na área de atuação da saúde;
- Compreender o conceito de saúde mental no contexto das diferentes instituições;
- Identificar o funcionamento das instituições e as políticas públicas na área de saúde;
- Diagnosticar e tratar os indivíduos com transtornos mentais e pessoas com patologia física como câncer, HIV, e outras;
- Desenvolver projetos de prevenção na área de saúde;
- Dominar conhecimentos teóricos e procedimentos técnicos específicos para avaliar e intervir;
- Atuar de forma ética e coerente, com referenciais teóricos, na condução de processos de psicodiagnósticos, psicoterapias e outras estratégias clínicas.

### **2.6.2 Campo de Atuação**

A formação do psicólogo o habilita a atuar em qualquer uma das áreas da psicologia, descritas na Resolução CFP 13/2007, sendo elas: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia.

## 2.7 Proposta Curricular

A proposta curricular para o curso de Psicologia (bacharelado) estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime seriado semestral, o curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior, o Regimento da IES, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A proposta curricular do Curso Superior em Psicologia da FAR foi elaborado a partir dos seguintes elementos formativos:

- concepção, justificativa, objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
  - condições objetivas de oferta e vocação do curso;
  - formas de realização da interdisciplinaridade;
  - modos de integração entre teoria e prática;
  - formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso;
  - modos da integração entre graduação e pós-graduação;
  - incentivo à investigação, como instrumento para as atividades de ensino e de iniciação científica;
  - incentivo à extensão, de forma articulada com o ensino e a pesquisa (iniciação científica);
  - regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas da FAR, em suas diferentes modalidades;
  - concepção e composição das atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado;
- e
- concepção, composição e regulamentação das Atividades Complementares.

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração da teoria e da prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização curricular seguiu os princípios de:



A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são/serão oferecidas pela FAR.

No curso, o universo de atividades complementares se estrutura dentro e fora da IES e são organizadas, articuladas não só às atividades específicas desenvolvidas pelas disciplinas (seminários direcionados ao conteúdo programático, visita de profissionais à sala de aula para debates sobre técnicas e tecnologias específicas, atividades externas para a produção e captação de material etc.), como também às atividades do próprio curso, com vias a promover o feedback entre mercado e academia.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Supera uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos serão organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o

cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

O currículo foi idealizado de forma que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar os acadêmicos para atuar em diferentes áreas de conhecimento do curso. Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado. A carga horária de cada disciplina foi baseada nos conteúdos programáticos necessários para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado. Verifica-se que nos semestres letivos existe uma distribuição ponderada de horas para as disciplinas, permitindo aos alunos do curso o desenvolvimento pleno, tanto de suas atividades de ensino, quanto das atividades de extensão e iniciação científica. Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que o tornarão apto a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho e atendendo inteiramente a legislação vigente.

Objetivamente, as atividades são desenvolvidas no curso, valorizando metodologias inovadoras que não se restrinjam a aulas expositivas, e que, efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação, bem como atendem a acessibilidade pedagógica e atitudinal e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular. Estas são as principais prioridades da Coordenação do Curso, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais adequando às necessidades do mercado de trabalho.

A organização curricular do Curso Superior Bacharelado em Psicologia estabelece:

- (i) a coexistência de relações entre teoria e prática, que permitirá o egresso adaptar-se, com visão crítica, às novas situações de sua área de formação;
- (ii) as condições para a efetiva conclusão do curso; e

(iii) a duração do curso com integralização mínima em 10 semestres, e máxima em 16 semestres, e o regime acadêmico seriado semestral.

### 2.7.1 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Psicologia da FAR, está em consonância com o disposto na Resolução 01/2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, articula conhecimentos, competências e habilidades em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- Procedimentos para a iniciação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;
- Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;
- Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Conforme disposto na Resolução 01/2023, a identidade do Curso de Graduação em Psicologia no país é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos.

O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no país e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

O curso de Psicologia proposto conta com Núcleo Comum de Formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, com **ênfases curriculares**, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia e com a **Formação de Professores de Psicologia**, que se dará em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

O Curso de Psicologia proposto pela FAR tem duas ênfases:

1) **Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde**, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

2) **Psicologia e processos clínicos**, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

a) Complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

b) Possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

A proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;

b) Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político- pedagógicos autônomos e emancipatórios;

c) Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;

d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

A carga horária para a Formação de Professores de Psicologia é 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim distribuídas:

a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas;

b) Estágio Curricular Supervisionado (Práticas de Ensino): 300 (trezentas) horas.

As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização.

Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura. A

organização do curso de Psicologia deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas – ênfases – sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação.

O planejamento acadêmico assegurará, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros:

- I - Aulas, conferências e palestras;
- II - Exercícios em laboratórios de Psicologia;
- III - Observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- IV - Projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- V - Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- VIII - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- IX - Projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- X - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Os estágios supervisionados se estruturarão em dois níveis – básico e profissional – cada um com sua carga horária própria.

O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

Cada estágio supervisionado profissional incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

Os estágios básico e profissional deverão perfazer, ao todo, pelo menos, 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A matriz curricular tem carga horária total de 4.200 horas distribuídas ao longo de dez semestres letivos. O regime de matrícula é o seriado semestral de 20 semanas em 200 dias letivos, com funcionamento previsto, semanalmente, de segunda-feira a sábado. Duração para Integralização Curricular do Curso: mínima 10 semestres e máxima 16 semestres.

O curso está pautado na Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência (Decreto nº. 5.296/2004), contempla, às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e demais normas em vigência.

O ementário e que atende as disciplinas constantes da matriz encontra-se no Anexo deste Projeto (ANEXO I).

### **2.7.2 Metodologia**

Tendo em vista a formação de um profissional preparado para planejar e gerir de forma reflexiva e ética, o Curso de Psicologia tem como pressuposto pedagógico ser realizado por

meio de metodologias que valorizam a aprendizagem do estudante em processo de construção, envolvendo o desenvolvimento de competências de forma a considerar conhecimentos, habilidades e atitudes no processo.

Portanto, serão desenvolvidas atividades de cunho multi-inter-transdisciplinar por meio de projetos, isto é, elaboração de planos e mecanismos sistêmicos de estudos. As especificidades serão abordadas de forma contextualizada como partes de um todo referente à formação do aluno.

Assim, os planos de ensino deverão prever estratégias, discussões e debates construídos em equipe e inseridos em um projeto mais amplo. Para tanto, deverão conter diferentes possibilidades de ensino e elaboração, caminhos alternativos para que o aluno possa efetivamente participar como sujeito de sua aprendizagem.

Como procedimentos poder-se-ão utilizar os seguintes passos:

- Aula dialogada: aquela que permite valorização da troca e dos acréscimos de informações pelos alunos e professor, implicando posicionamento e participação ativa de todos na sala;
- Aula expositiva: aquela que permite ao educador expor conteúdos, ideias e informações;
- Estudo de Caso: atividade que requer interpretação, assimilação para trabalhar a capacidade de fazer analogias de situações reais;
- Estudo Dirigido: atividade investigativa de casos, situações e questões direcionadas para compreensão de problemas gerais ou específicos;
- Visitas Técnicas: atividade de observação, de verificação de material e distribuição de espaços, tais como os de biblioteca e seus acervos, com finalidade de elaborar relatórios técnico-científico e outros;
- Desenvolvimento de seminários: oportunizar ao aluno mostrar as leituras e análises elaboradas de modo individual ou em grupo;
- Dinâmica de grupo: permite analisar o potencial de cada um ou do grupo para a concretização de tarefas propostas;
- Atividades extraclasse: valorização de atividades que complementem o conhecimento e ideias trabalhados na sala de aula;
- Atividades individuais ou em grupo: valorização da produção-criação do aluno de modo individual ou em grupo; e

- Atividades laboratoriais: aprender a trabalhar em laboratório ou em rede problemas gerais ou específicos à área de formação.
- Flexibilidade e Interdisciplinaridade Curricular: As disciplinas do curso foram pensadas visando articulação entre as mesmas, de modo que possam convergir para a formação geral do profissional. A interdisciplinaridade acontece mediante atividades, avaliações, discussões, levantamento de problemas e equacionamento de dúvidas e dificuldades, por exemplo, pode-se sugerir uma prova operatória, a qual possibilite o levantamento de assuntos diversos, que perpassem saberes e conhecimentos trabalhados e que articulem competências e habilidades desenvolvidas e requeridas no curso

Quanto à acessibilidade metodológica, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A FAR disponibiliza as ferramentas de estudo, necessárias à superação de barreiras; priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena. A FAR promove a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratório de informática, com softwares específicos, teclados em Braille, e, quando necessário, há disponibilização, em seu quadro de pessoal, de colaboradores e docentes aptos a auxiliar e serem intérpretes em LIBRAS. É ofertado Libras, como disciplina optativa, nos cursos, com docente contratado especificamente para esta função. Está institucionalizada a Política de Acessibilidade que dispõe sobre os procedimentos de comportamento, frente às diversas deficiências.

Além disso, integração do curso com o SUS alcance os objetivos desenhados e esperados em relação a inserção precoce do aluno, formação de qualidade, formação cidadã entre outros.

Assim, este projeto pedagógico foi concebido e será mantido como um processo social, dinâmico e em permanente reconstrução, norteados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Desta forma, o NDE, além da elaboração e planejamento do Projeto, atuará constantemente no acompanhamento, na inovação, na consolidação e na atualização deste, realizando estudos e atualizações periódica, analisando a adequação da atuação do aluno e do formado na sociedade, considerando de forma global demandas sociais.

Com base nas políticas e objetivos do curso, supramencionados, tem-se assegurados os princípios e as diretrizes da flexibilização curricular, quais sejam:

- Formação integrada à realidade social;
- Permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas;
- Interdisciplinaridade;
- Vista para uma educação continuada;
- Articulação teoria e prática;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Ensino-aprendizagem centrado na produtividade dos sujeitos envolvidos.

Os procedimentos metodológicos adotados no ensino aprendizagem estão articulados com os conteúdos curriculares e disciplinares, visando a troca significativa de informações, garantindo o espaço para discussões e surgimentos de novas ideias e saberes, possibilitando a assimilação e construção de saberes e conhecimentos por parte dos alunos.

As disciplinas do curso foram pensadas visando articulação entre as mesmas, de modo que possam convergir para a formação geral do profissional. A interdisciplinaridade acontece mediante atividades, avaliações, discussões, levantamento de problemas e equacionamento de dúvidas e dificuldades, por exemplo, pode-se sugerir uma prova operatória, a qual possibilite o levantamento de assuntos diversos, que perpassem saberes e conhecimentos trabalhados e que articulem competências e habilidades desenvolvidas e requeridas no curso.

### 2.7.3 Matriz Curricular

A seguir, a matriz curricular do Curso com suas disciplinas e respectivas cargas horárias (computadas em horas).

| MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA |               |         |    |    |     |    |          |
|--------------------------------------------------------|---------------|---------|----|----|-----|----|----------|
| 1º SEMESTRE                                            |               |         |    |    |     |    |          |
| COMPONENTES CURRICULARES                               | CARGA HORÁRIA |         |    |    |     |    | CH TOTAL |
|                                                        | Teórica       | Prática | AC | ES | EXT | TC |          |
| Psicologia Social                                      | 60            |         |    |    |     |    | 60       |
| Bases históricas e filosóficas da psicologia           | 40            |         |    |    |     |    | 40       |
| Psicologia, ciência e profissão                        | 40            |         |    |    |     |    | 40       |

| Metodologia da pesquisa científica                  | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
|-----------------------------------------------------|---------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|------------|
| Psicologia evolucionista                            | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Ciências Sociais                                    | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Psicologia da aprendizagem                          | 60            |           |          |           |           |          | 60         |
| Introdução aos Projetos Extensionistas              |               |           |          |           | 60        |          | 60         |
| <b>Total</b>                                        | <b>320</b>    | <b>0</b>  | <b>0</b> | <b>0</b>  | <b>60</b> | <b>0</b> | <b>380</b> |
| <b>2º SEMESTRE</b>                                  |               |           |          |           |           |          |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                            | CARGA HORÁRIA |           |          |           |           |          | CH TOTAL   |
|                                                     | Teórica       | Prática   | AC       | ES        | EXT       | TC       |            |
| Neuroanatomia                                       | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Anatomia humana e fisiologia                        | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Neurociências I                                     | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Estatística Aplicada à Psicologia                   | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Psicologia Do Desenvolvimento I                     | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Técnicas de Observação e Entrevista                 | 60            |           |          |           |           |          | 60         |
| Processos Grupais                                   | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Projeto de Extensão I                               |               |           |          |           | 60        |          | 60         |
| <b>Total</b>                                        | <b>300</b>    | <b>60</b> | <b>0</b> | <b>0</b>  | <b>60</b> | <b>0</b> | <b>420</b> |
| <b>3º SEMESTRE</b>                                  |               |           |          |           |           |          |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                            | CARGA HORÁRIA |           |          |           |           |          | CH TOTAL   |
|                                                     | Teórica       | Prática   | AC       | ES        | EXT       | TC       |            |
| Neurociências II                                    | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Princípios da Psicanálise                           | 60            |           |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia do Desenvolvimento II                    | 60            |           |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia Experimental I                           | 60            |           |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia Sócio-histórica                          | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Projeto de Extensão II                              |               |           |          |           | 60        |          | 60         |
| Estágio Básico I – Mapeamento do campo profissional |               |           |          | 40        |           |          | 40         |
| <b>Total</b>                                        | <b>260</b>    | <b>20</b> | <b>0</b> | <b>40</b> | <b>60</b> | <b>0</b> | <b>380</b> |
| <b>4º SEMESTRE</b>                                  |               |           |          |           |           |          |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                            | CARGA HORÁRIA |           |          |           |           |          | CH TOTAL   |
|                                                     | Teórica       | Prática   | AC       | ES        | EXT       | TC       |            |

| Psicologia Escolar e Processos Psicoeducacionais              | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
|---------------------------------------------------------------|---------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|------------|
| Psicopatologia I                                              | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia da Saúde                                           | 60            |           |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia Experimental II                                    | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Ética profissional                                            | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Tópicos Integradores I                                        | 20            |           |          |           |           |          | 20         |
| Psicologia Inclusão e Direitos Humanos                        | 40            |           |          |           |           |          | 40         |
| Projeto de Extensão III                                       |               |           |          |           | 60        |          | 60         |
| Estágio Básico II – Prática de Pesquisa Aplicada à Psicologia |               |           |          | 40        |           |          | 40         |
| <b>Total</b>                                                  | <b>280</b>    | <b>40</b> | <b>0</b> | <b>40</b> | <b>60</b> | <b>0</b> | <b>420</b> |
|                                                               |               |           |          |           |           |          |            |
| <b>5º SEMESTRE</b>                                            |               |           |          |           |           |          |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                                      | CARGA HORÁRIA |           |          |           |           |          | CH TOTAL   |
|                                                               | Teórica       | Prática   | AC       | ES        | EXT       | TC       |            |
| Psicopatologia II                                             | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Psicofarmacologia                                             | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia Institucional                                      | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Técnicas de Exame Psicológico I (Psicométricos)               | 60            |           |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia da Pessoa com Deficiência                          | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Projeto de Extensão IV                                        |               |           |          |           | 60        |          | 60         |
| Estágio Básico III – Acolhimento e triagem                    |               |           |          | 60        |           |          | 60         |
| <b>Total</b>                                                  | <b>220</b>    | <b>80</b> | <b>0</b> | <b>60</b> | <b>60</b> | <b>0</b> | <b>420</b> |
|                                                               |               |           |          |           |           |          |            |
| <b>6º SEMESTRE</b>                                            |               |           |          |           |           |          |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                                      | CARGA HORÁRIA |           |          |           |           |          | CH TOTAL   |
|                                                               | Teórica       | Prática   | AC       | ES        | EXT       | TC       |            |
| Análise Funcional do Comportamento                            | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Teoria e Técnica Comportamental Cognitiva                     | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Psicologia Organizacional e do Trabalho I                     | 40            | 20        |          |           |           |          | 60         |
| Técnicas de Exame Psicológico II (Projetivo / Expressivos)    | 20            | 40        |          |           |           |          | 60         |
| Desenvolvimento e Qualidade de Vida                           | 40            |           |          |           |           |          | 40         |

|                                                     |            |            |          |          |          |          |            |
|-----------------------------------------------------|------------|------------|----------|----------|----------|----------|------------|
| Psicologia da Saúde e Hospitalar                    | 40         | 20         |          |          |          |          | 60         |
| Teorias e Técnicas Psicoterápicas<br>Psicodinâmicas | 40         | 20         |          |          |          |          | 60         |
| <b>Total</b>                                        | <b>260</b> | <b>140</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>400</b> |

**7º SEMESTRE**

| COMPONENTES CURRICULARES                     | CARGA HORÁRIA |           |          |            |           |          | CH<br>TOTAL |
|----------------------------------------------|---------------|-----------|----------|------------|-----------|----------|-------------|
|                                              | Teórica       | Prática   | AC       | ES         | EXT       | TC       |             |
| Fundamentos de Psicoterapia Infantil         | 40            | 20        |          |            |           |          | 60          |
| Psicoterapia de Família                      | 60            |           |          |            |           |          | 60          |
| Psicologia Organizacional e do Trabalho II   | 60            |           |          |            |           |          | 60          |
| Empreendedorismo e Psicologia                | 40            |           |          |            |           |          | 40          |
| Estágio Profissionalizante I (Institucional) |               |           |          | 80         |           |          | 80          |
| Projeto de Extensão V                        |               |           |          |            | 60        |          | 60          |
| Estágio Profissionalizante I (Clínico)       |               |           |          | 80         |           |          | 80          |
| <b>Total</b>                                 | <b>200</b>    | <b>20</b> | <b>0</b> | <b>160</b> | <b>60</b> | <b>0</b> | <b>440</b>  |

**8º SEMESTRE**

| COMPONENTES CURRICULARES                      | CARGA HORÁRIA |          |          |            |           |           | CH<br>TOTAL |
|-----------------------------------------------|---------------|----------|----------|------------|-----------|-----------|-------------|
|                                               | Teórica       | Prática  | AC       | ES         | EXT       | TC        |             |
| Orientação Vocacional                         | 40            |          |          |            |           |           | 40          |
| Psicoterapia Humanista e Existencial          | 40            |          |          |            |           |           | 40          |
| Psicologia das Populações Indígenas           | 40            |          |          |            |           |           | 40          |
| Trabalho de Conclusão de Curso I              |               |          |          |            |           | 40        | 40          |
| Tópicos Integradores II                       | 20            |          |          |            |           |           | 20          |
| Estágio Profissionalizante II (Institucional) |               |          |          | 100        |           |           | 100         |
| Projeto de Extensão VI                        |               |          |          |            | 60        |           | 60          |
| Estágio Profissionalizante II (Clínico)       |               |          |          | 100        |           |           | 100         |
| <b>Total</b>                                  | <b>140</b>    | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>200</b> | <b>60</b> | <b>40</b> | <b>440</b>  |

**9º SEMESTRE Ênfase Psicologia e Processos Clínicos**

| COMPONENTES CURRICULARES        | CARGA HORÁRIA |         |    |    |     |    | CH<br>TOTAL |
|---------------------------------|---------------|---------|----|----|-----|----|-------------|
|                                 | Teórica       | Prática | AC | ES | EXT | TC |             |
| Psicodiagnóstico                | 40            | 40      |    |    |     |    | 80          |
| Psicologia e Processos clínicos | 40            | 40      |    |    |     |    | 80          |

| Trabalho de Conclusão de Curso II              |               |            |            |            |          | 40        | 40         |
|------------------------------------------------|---------------|------------|------------|------------|----------|-----------|------------|
| Primeiros Socorros Psicológicos                | 40            | 20         |            |            |          |           | 60         |
| Optativa I                                     | 40            |            |            |            |          |           | 40         |
| Estágio Profissionalizante III (Institucional) |               |            |            | 80         |          |           | 80         |
| Estágio Profissionalizante III (Clínico)       |               |            |            | 80         |          |           | 80         |
| <b>Total</b>                                   | <b>160</b>    | <b>100</b> | <b>0</b>   | <b>160</b> | <b>0</b> | <b>40</b> | <b>460</b> |
|                                                |               |            |            |            |          |           |            |
|                                                |               |            |            |            |          |           |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                       | CARGA HORÁRIA |            |            |            |          |           | CH TOTAL   |
|                                                | Teórica       | Prática    | AC         | ES         | EXT      | TC        |            |
| Intervenções em Crise                          | 20            | 40         |            |            |          |           | 60         |
| Psicologia da Reabilitação                     | 20            | 40         |            |            |          |           | 60         |
| Estágio Profissionalizante IV (Institucional)  |               |            |            | 90         |          |           | 90         |
| Optativa II                                    | 40            |            |            |            |          |           | 40         |
| Estágio Profissionalizante IV (Clínico)        |               |            |            | 90         |          |           | 90         |
| <b>Total</b>                                   | <b>80</b>     | <b>80</b>  |            | <b>180</b> | <b>0</b> | <b>0</b>  | <b>340</b> |
| Atividades Complementares                      |               |            | <b>100</b> |            |          |           | <b>100</b> |

| 9º SEMESTRE – Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde |               |           |          |            |          |           |            |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------|-----------|----------|------------|----------|-----------|------------|
| COMPONENTES CURRICULARES                                              | CARGA HORÁRIA |           |          |            |          |           | CH TOTAL   |
|                                                                       | Teórica       | Prática   | AC       | ES         | EXT      | TC        |            |
| Psicologia Social da Saúde                                            | 60            |           |          |            |          |           | 60         |
| Psicossomática                                                        | 60            |           |          |            |          |           | 60         |
| Investigação e Métodos em Saúde                                       | 40            | 20        |          |            |          |           | 60         |
| Trabalho de Conclusão de Curso II                                     | 40            |           |          |            |          | 40        | 80         |
| Optativa I                                                            | 40            |           |          |            |          |           | 40         |
| Estágio Profissionalizante III (Institucional)                        |               |           |          | 60         |          |           | 60         |
| Estágio Profissionalizante III (Prevenção e Promoção)                 |               |           |          | 60         |          |           | 60         |
| <b>Total</b>                                                          | <b>240</b>    | <b>20</b> | <b>0</b> | <b>120</b> | <b>0</b> | <b>40</b> | <b>420</b> |
|                                                                       |               |           |          |            |          |           |            |
|                                                                       |               |           |          |            |          |           |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                                              | CARGA HORÁRIA |           |          |            |          |           | CH TOTAL   |
|                                                                       | Teórica       | Prática   | AC       | ES         | EXT      | TC        |            |

|                                               |            |           |          |            |          |          |            |
|-----------------------------------------------|------------|-----------|----------|------------|----------|----------|------------|
| Intervenções em Populações Diferenciadas      | 40         | 40        |          |            |          |          | 80         |
| Técnicas de Intervenção Psicossocial          | 40         | 40        |          |            |          |          | 80         |
| Estágio Profissionalizante IV (Clínico)       |            |           |          | 80         |          |          | 80         |
| Estágio Profissionalizante IV (Institucional) |            |           |          | 80         |          |          | 80         |
| Optativa II                                   | 40         |           |          |            |          |          | 40         |
| <b>Total</b>                                  | <b>120</b> | <b>80</b> | <b>0</b> | <b>160</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>360</b> |
| Atividades Complementares                     |            |           | 100      |            |          |          | 100        |

#### QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

| COMPONENTES CURRICULARES | Teórica | Prática | AC  | ES  | EXT | TC | CH TOTAL |
|--------------------------|---------|---------|-----|-----|-----|----|----------|
|                          | 2220    | 540     | 100 | 840 | 420 | 80 | 4200     |

#### QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

| COMPONENTES CURRICULARES                                     | CH TOTAL    |
|--------------------------------------------------------------|-------------|
| Carga horária Teórica (Disciplinas Obrigatórias e Optativas) | 2760        |
| Atividades de Extensão                                       | 420         |
| Atividades Complementares - AC                               | 100         |
| Estágio Supervisionado                                       | 840         |
| Trabalho de Curso - TC                                       | 80          |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>                                   | <b>4200</b> |

| Disciplina Optativa                                                    | Total |
|------------------------------------------------------------------------|-------|
| LIBRAS                                                                 | 40    |
| Análise e Avaliação de Programas de Saúde                              | 40    |
| Psicologia Jurídica                                                    | 40    |
| Elaboração de documentos profissionais                                 | 40    |
| Relações étnicas e raciais                                             | 40    |
| Psicologia e Violência: Mulher, Criança, Adolescente, Idoso e Minorias | 40    |
| Saúde Pública e Mental                                                 | 40    |
| Tanatologia e cuidados paliativos                                      | 40    |
| Temas Especiais em Psicologia Social da Saúde                          | 40    |

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos (relógio) de atividades acadêmicas e de trabalho

discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Cabe o registro que as seguintes políticas institucionais estarão contempladas no âmbito do curso:

1. Políticas de Ensino: valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática. Bolsas de monitoria;
2. Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica: construção do pensamento científico, valorização das inovações científicas e tecnológicas e utilização das bases e métodos científicos no processo ensino-aprendizagem. Projetos de pesquisa com bolsas de Iniciação científica.
3. Políticas de Extensão: valorização da aprendizagem com inserção na realidade da comunidade interna e externa por meio de pactuações e troca de conhecimento. Programas, projetos, eventos e serviços.
4. Políticas de Gestão: perpassa toda as atividades acadêmicas e administrativas.
5. Políticas de Apoio aos Discentes e Docentes
6. Políticas de Responsabilidade Sócio Ambiental
7. Políticas de Inclusão Social e Educacional
8. Bolsas e Incentivos: Prouni, FIES, Institucionais, etc.

Cabe registrar que o curso oferecerá a possibilidade dos alunos cursarem disciplinas, na modalidade optativa.

#### **2.7.4 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares**

As Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares que compõem a matriz curricular do Curso Bacharelado em Psicologia da FAR estão disponíveis em material anexo ao final deste Projeto Pedagógico (Anexo I).

#### **2.7.5 Modos de Integração entre Teoria e Prática**

A teoria e a prática não podem aparecer como princípios dicotômicos. É necessário que o professor direcione como ocorre esta articulação no processo da organização do

conhecimento, portando-se como um mediador. Tal concepção deve aparecer em todas as atividades acadêmicas, não devendo se restringir a determinados componentes curriculares. Neste novo cenário, é importante que o corpo docente utilize novas práticas pedagógicas para o aluno não aprender “ouvindo”, mas aprender “fazendo”, o que permitirá o processo de descoberta e, conseqüentemente, um processo contínuo de construção do conhecimento, permitindo utilizá-lo em sua vida profissional. Com esta concepção pedagógica, o curso de Psicologia da FAR alcançará o seu processo de descoberta através da Matriz Curricular, do apoio aos alunos e também pela diversidade e ambiente de aprendizagem.

## **2.8 Atividades Práticas de Ensino**

No curso de Psicologia da FAR são desenvolvidas diversas atividades de práticas de ensino, nos diferentes componentes curriculares, nos projetos interdisciplinares e de extensão, nas práticas assistidas ao longo do curso e nos estágios supervisionados. As atividades de práticas de ensino abrangem: aulas práticas em laboratórios; atendimento à comunidade acadêmica em ações de extensão realizadas junto à Clínica (após o 5º período); visitas técnicas em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) e serviços privados de saúde; aulas práticas em serviços de saúde público e privados conveniados com a FAR, denominadas de práticas assistidas; estágios supervisionados em serviços de saúde público e privados.

As atividades de prática de ensino são regulamentadas pelas normativas das práticas, do estágio, da extensão e dos distintos laboratórios didáticos que atendem o curso, são documentos que apresentam as orientações para supervisão e acompanhamento do discente. Tais atividades permitem a inserção dos discentes nos cenários do SUS e em outros ambientes que possibilitam o desenvolvimento das competências e habilidades propostas para os egressos do curso, contribuindo com as demandas do contexto local e regional de saúde da região em que a IES está inserida.

### *2.8.1.1 Modos de Integração entre Teoria e Prática*

A teoria e a prática não podem aparecer como princípios dicotômicos. É necessário que o professor direcione como ocorre esta articulação no processo da organização do conhecimento, portando-se como um mediador. Tal concepção deve aparecer em todas as atividades acadêmicas, não devendo se restringir a determinados componentes curriculares.

Neste novo cenário, é importante que o corpo docente utilize novas práticas pedagógicas para o aluno não aprender “ouvindo”, mas aprender “fazendo”, o que permitirá o processo de descoberta e, conseqüentemente, um processo contínuo de construção do conhecimento, permitindo utilizá-lo sem sua vida profissional. Com esta concepção pedagógica, o curso de Psicologia da FAR alcançará o seu processo de descoberta através da Matriz Curricular, do apoio aos alunos e também pela diversidade e ambiente de aprendizagem.

## 2.9 Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Reserva-se, exclusivamente, para alunos matriculados no Curso de Graduação em Psicologia da FAR.

Observadas as normas regimentais, pode também o acadêmico realizar estágio externo, através de convênios com entidade, órgão ou empresa pública ou privada.

O Estágio Curricular é orientado pelas normas presentes no Regulamento Geral de Estágio Supervisionado da IES e o Regulamento das atividades práticas do Curso de Psicologia.

O Estágio Curricular da FAR será estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei 11.788, de 25/09/2008.

Em relação à oferta de estágio considera-se o estabelecido no artigo Art. 2º. Da referida lei que determina:

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”.

1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Assim, a FAR oferecerá estágio curricular obrigatório, contemplado na Matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.

As atividades de Estágio Supervisionado são exclusivamente práticas, sem utilização de aulas expositivas. Estes estágios deverão assegurar a consolidação e articulação dos objetivos estabelecidos no projeto em tela. O curso possuirá um "Regulamento dos Estágios do Curso de

Psicologia", tanto para a formação de professor de psicologia (licenciatura), como para a formação específica (bacharelado).

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

O estágio supervisionado para a formação do professor de Psicologia envolverá práticas de ensino e outras atividades que assegurem o exercício da docência, em diversos contextos institucionais em que ocorrem práticas educativas. O estágio de formação de professores de Psicologia visa preparar o futuro professor de Psicologia para atuar em escolas e em outros contextos não formais que demandem o ensino de Psicologia. O Estágio Curricular obrigatório terá seu número de vagas definido a partir dos projetos e campos de estágio apresentados pelos professores supervisores, em conformidade com o projeto pedagógico do curso, bem como com a disponibilidade de vagas das instituições conveniadas com a FAR.

### **2.9.1 Relação Orientador/aluno**

Para orientação do Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Psicologia da FAR será trabalhada a relação de 1 docente, possibilitando assim um melhor acompanhamento dos discentes e um melhor resultado do estágio supervisionado.

De acordo com o estabelecido no Art. 7º da Lei 11.788, de 25/09/2008 a FAR designará docente orientador, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. Cada docente responsável pela orientação deverá seguir as orientações estabelecidas no Manual de Estágio Curricular, bem como realizar os devidos registros das atividades.

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado perpassa pelo NDE que apresenta as orientações sobre processo de realização de estágio, atribuições dos envolvidos, documentos e registros necessários.

O docente orientador de estágio está subordinado à Coordenação de curso e tem como atribuições:

- a) Orientar, controlar e acompanhar os processos dos discentes referentes a estágio supervisionado;
- b) Elaborar conjuntamente o calendário de estágio e apresentar aos discentes;
- c) Elaborar conjuntamente com o estagiário o plano de estágio;

- d) Orientar a linha de pesquisa, apresentando e indicando metodologias afins, bem como referências bibliográficas;
- e) Zelar pela apresentação do relatório em conformidade aos padrões estabelecidos; bem como seus prazos;
- f) Acompanhar e avaliar os resultados das etapas elaboradas no Plano de Estágio;
- g) Avaliar os relatórios parciais e final entregues pelos discentes;
- h) Apresentar feedback aos discentes para que possam promover melhorias no relatório;
- i) Apresentar o resultado da avaliação ao discente;
- j) Realizar registro de atendimentos de orientação bem como, de nota e frequência do discente.

O supervisor de estágio (de campo) tem como atribuições:

- a) Organizar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades práticas do estagiário na organização;
- b) Inserir o discente estagiário no contexto da organização;
- c) Oferecer os meios necessários à realização das atividades de estágio na organização;
- d) Auxiliar o estagiário nas suas dificuldades e ambientação na organização;
- e) Preencher e encaminhar a FAR o formulário referente às atividades e horas de estágio curricular realizadas pelo estagiário, na organização.

O discente estagiário tem como atribuições:

- a) Preencher e assinar formulários inerentes a registros de Estágio Curricular, exigidos pela FAR;
- b) Providenciar documentação necessária, dentro do prazo estabelecido, para regularização do Estágio Curricular, exigida pela FAR;
- c) Identificar na organização o supervisor de estágio que acompanhará in loco o desenvolvimento das atividades de estágio;
- d) Apresentar plano de estágio, relatórios parciais e relatório final ao docente orientador de estágio, conforme cronograma por ele estabelecido;
- e) Frequentar, assiduamente, o período do estágio supervisionado;
- f) Observar as normas internas da organização concedente e zelar pelo nome da FAR em ambiente de estágio.

O discente poderá estagiar em instituições diversas, avaliadas pela FAR, cumprindo programas de atividades curriculares e extracurriculares com o objetivo de aprimorar o conhecimento e experiência.

A nota do Estágio Curricular Supervisionado é lançada no diário de classe, sendo que a aprovação está condicionada à nota e frequência mínima de acordo com o estabelecido no Regimento Geral da FAR e a apresentação de documentos estabelecidos no Manual de Estágio Curricular. A nota a ser atribuída ao discente deve ser compatível com as atividades executadas, conforme orientações do professor, com variações de dez a zero. Para obter a aprovação é necessária, ainda, a apresentação da documentação exigida pelo Manual, a Declaração de Conclusão fornecida pela concedente. Os instrumentos de acompanhamento e de avaliação periódica do estágio serão registrados no formulário próprio, onde constam as informações do discente em estágio.

O discente contará com orientação e supervisão para as atividades do Estágio Curricular, tanto por um docente orientador, a fim de acompanhar e avaliar as atividades de estágio, como por um funcionário do quadro de pessoal da organização concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo, obedecendo-se, para isso, o rigor expresso na Legislação de estágio.

As dúvidas relativas às atividades desenvolvidas no estágio deverão ser discutidas pelo discente sempre com o professor orientador da FAR e com o supervisor da concedente, evitando, assim, percepções erradas e orientações distorcidas de pessoas que, por estarem fora do processo e padrão de ensino-aprendizagem a ser seguido, podem prejudicar a realização das atividades e o desenvolvimento do estagiário.

O estágio curricular do curso de Psicologia da FAR objetiva garantir a aplicabilidade da fundamentação teórica dos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas da matriz curricular à prática clínica e organizacional fortalecendo as competências e habilidades necessárias a inserção do discente no mundo do trabalho.

A disciplina de Estágio Supervisionado (ES) remete a essa visão, tratando possibilidades, relações e inovações no campo da psicologia, com vistas a resultados de interesses acadêmicos, científicos e do mercado de trabalho.

Constitui Estágio Supervisionado o conjunto de atividades de formação, programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente capacitados para tal prática, devidamente cadastrados no Conselho Regional de Psicologia, com experiência comprovada,

habilitado para a prática de supervisão, em conformidade com os currículos, programas, calendário escolares, assim como legislação vigente.

As atividades do Estágio Supervisionado são propostas pelo professor-supervisor, de acordo com o previsto da ementa de cada disciplina em cada semestre específico. São também denominados estágios curriculares atividades práticas desenvolvidas em entidades formalmente conveniadas com a IES, desde que supervisionadas por psicólogo, devidamente cadastrado no Conselho Regional de Psicologia, com capacidade técnica e teórica para o exercício da função, e que tenham propostas de atividades capazes de contribuir de forma efetiva na construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades inerentes a formação do psicólogo.

Os estágios supervisionados são atividades obrigatórias em todos os perfis do curso, tanto no Núcleo Comum quanto no Núcleo das Ênfases Curriculares, e asseguram a consolidação e articulação das competências estabelecidas. As Ênfases Curriculares do curso de psicologia da FAR são Gestão Organizacional e Intervenção Clínica.

Tanto no Núcleo Comum como no Núcleo das Ênfases Curriculares há objetivos específicos para o cumprimento de cada etapa do Estágio Supervisionado. Os objetivos principais para o Núcleo Comum são:

- Assegurar o contato dos alunos com situações, contextos e instituições, permitindo visualizar a diversidade de propostas de trabalho no campo da psicologia;
- Propiciar o exercício das habilidades e competências específicas do psicólogo nas instituições em que o estágio ocorrerá, favorecendo o desenvolvimento de habilidade profissional em situação real, qualificando o futuro profissional para o mercado de trabalho, despertando a elaboração de intervenções possíveis, como forma de preparação para os desafios na futura profissão;
- Proporcionar uma revisão geral sobre métodos e técnicas de atuação institucional, clínica e organizacional, assim como a vivência e experimentação da pesquisa nesses campos de atuação, seus fundamentos teóricos e sua aplicabilidade.

Os objetivos principais para o Núcleo Específico das Ênfases Curriculares são:

- Assegurar o contato dos alunos com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais;
- Complementar processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos a oportunidade de colocar em prática, em situação real, os ensinamentos adquiridos em sala de aula, no contexto clínico e organizacional;

- Constituir-se em instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano;
- Proporcionar um campo para estreitamento das relações ensino/pesquisa/extensão no curso de Psicologia;
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para a futura prestação de serviços profissionais em diferentes campos de atuação do psicólogo;
- Oportunizar a integração entre os alunos e outros profissionais, através do desenvolvimento de atividades dentro de uma visão multiprofissional, contemplando a perspectiva integral do ser humano, focando no desenvolvimento do potencial humano;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional seguro e ético, contribuindo para que eles possam avaliar, critica e permanentemente, sua atuação.

### **2.9.2 Convênios**

Conforme instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, prevê os Estágios Supervisionados - conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, que procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas, serão componentes curriculares obrigatórios.

O estágio fará parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. O Estágio Supervisionado visa, sobretudo, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real.

Desta forma, foi previsto na estrutura curricular do curso e encontra-se devidamente regulamentado no âmbito da instituição por meio de Regulamento Próprio.

### **2.9.3 Serviço de Psicologia Aplicada**

Para atender às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver nos alunos e as demandas de serviço psicológico da comunidade local, será implantado, em local estruturado e equipado para esse fim exclusivo, o Serviço de Psicologia Aplicada (Clínica Escola).

Por meio de programas específicos que atenderão diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão, vinculados às áreas de prática e estágio curricular, assim como à comunidade em diferentes serviços psicológicos, o Serviço de Psicologia Aplicada poderá ainda auxiliar o psicólogo recém-formado no processo de transição para o mundo do trabalho.

Dessa feita, o Serviço de Psicologia Aplicada servirá como espaço para realização das práticas de estágio do curso de Psicologia ainda com o objetivo de promover a qualificação profissional dos estudantes do curso de Psicologia, possibilitando práticas e produzindo conhecimentos relevantes a partir da congruência entre teoria e prática e de pesquisas e reflexão crítica continuada, estabelecendo convênios, intercâmbios com clínicas e outros serviços aplicados de Psicologia.

Todos os serviços e as políticas e procedimentos serão regidos por regulamento próprio a ser construído pelo Colegiado do Curso e por seu NDE com a colaboração dos alunos à medida que integralizarem a carga horária necessária para o início da prática clínica, sempre com o respaldo da gestão administrativa e acadêmica da FAR.

### **2.10 Trabalho de Conclusão de Curso**

A estrutura curricular do curso bacharelado em Psicologia prevê a realização do Trabalho de Curso - TC.

Para a conclusão dos cursos de graduação da FAR, será obrigatória a apresentação de Trabalho de Curso - TC, com tema e orientador escolhidos pelo aluno, em área e disciplina de seu interesse no curso em que estiver matriculado, cujo resultado final deverá ser aprovado pelo professor-orientador.

O Trabalho de Curso - TC deverá ser apresentado sob a forma de artigo, projeto experimental, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente no projeto pedagógico do curso e obedecidas as normas gerais.

A elaboração do TC tem a finalidade de proporcionar ao aluno do curso de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, a objetividade da pesquisa realizada e a capacidade de interpretação e crítica sobre o tema desenvolvido e apresentado, além de atestar seus conhecimentos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos.

O TC será elaborado sob a orientação de um professor do curso em que o aluno estiver matriculado, devendo esta atividade ser realizada, fora do tempo previsto para as aulas ou seminários. O aluno escolherá o seu orientador, observados os critérios fixados no projeto pedagógico do curso, apresentando-lhe a indicação do tema e o projeto de TC no prazo estabelecido pela Coordenação do curso.

Ao assinar o projeto do TC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação. Cada professor poderá ter sob sua orientação no máximo dez alunos, considerando-se ocupada a vaga a partir da assinatura do projeto e liberada com a aprovação de seu resultado final. Compete ao professor orientador:

- I. Atender aos respectivos orientandos, com o auxílio dos monitores, em horários previamente fixados, aprovados pela Coordenação, e divulgados para conhecimento dos interessados;
- II. Acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido;
- III. Submeter o projeto do TC e sua escolha como orientador à homologação da coordenadora do Curso.
- IV. Aprovar o texto final do TC, propondo a nota a lhe ser atribuída e remetendo o mesmo para aprovação final por parte do Colegiado do Curso

Os trabalhos relativos à elaboração e apresentação do texto final do TC compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

- I. Aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;
- II. Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial, observado o prazo limite;
- III. Elaboração do TC, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;
- IV. Entrega do texto final do TC ao orientador, para avaliação e encaminhamento para apreciação final da coordenadora do Curso, não podendo receber o certificado de conclusão do curso o orientando que não obtiver aprovação no TC.

O aluno poderá mudar de tema e de orientador, respeitados os prazos e formalidades previstos no regulamento. O projeto do TC obedecerá às exigências metodológicas das disciplinas preparatórias específicas, evoluindo de acordo com as mesmas. Na aprovação do projeto do TC, o professor orientador levará em conta a existência ou não de trabalho já apresentado ou definido sobre tema similar, devendo ser incentivado o ineditismo ou, pelo menos, a originalidade de abordagem, devendo ainda ser observados e avaliados, entre outros, os seguintes critérios:

- I. Complexidade do trabalho;
- II. Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar do conteúdo do trabalho; e
- III. Alcance da pesquisa realizada.

Aprovado o projeto do TC, um exemplar permanecerá na Secretaria da FAR para acompanhamento das etapas de sua elaboração.

Os Trabalhos de Cursos da FAR dispõem de regulamento próprio, que orienta sobre o desenvolvimento do TC para os cursos superiores da Instituição.

## **2.11 Atividades Complementares**

Por meio das Atividades Complementares previstas no curso bacharelado em Psicologia são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante iniciar uma trajetória própria e personalizada na vida acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação, bem como ampliar seus conhecimentos.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Instituição, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir a carga horária de Atividades Complementares previstas na estrutura curricular.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de

habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico. As Atividades Complementares envolvem temas acordes com as unidades curriculares do curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

A Instituição oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e minicursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao aluno complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas específicas. A disciplina Libras é ofertada em caráter optativo e obrigatória no projeto complementar de formação docente.

As Atividades Complementares, disciplinadas por regulamento próprio e realizadas sob orientação docente, correspondem às seguintes atividades:

| ITEM | DISCIPLINAS/ATIVIDADES                                                                                                                                                                                                         |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I    | Disciplinas extracurriculares, oferecidas pelo curso;                                                                                                                                                                          |
| II   | Disciplinas extracurriculares, ofertadas pela Instituição, em áreas afins;                                                                                                                                                     |
| III  | Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica;                                                                                                                                                                  |
| IV   | Participação em programas de extensão;                                                                                                                                                                                         |
| V    | Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica;                                                                                                                                     |
| VI   | Eventos diversos na área do curso;                                                                                                                                                                                             |
| VII  | Assistência a defesas de monografias, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área do curso;                                                                                                                     |
| VIII | Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do curso, a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações ou sindicatos, mediante convênio com a FAR; |
| IX   | Atividades de voluntariado.                                                                                                                                                                                                    |

As Atividades Complementares integram o currículo de todos os cursos superiores de graduação ofertados pela FAR, e são caracterizadas pelo reconhecimento de atividades e aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no trabalho ou na educação profissional.

As Atividades Complementares dispõem de regulamento institucional, que orienta sobre o desenvolvimento das Atividades Teórico Práticas e Complementares para os cursos superiores da Instituição (Anexo IV).

## **2.12 Atividades Extensionistas**

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012).

Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

### **Pontos de partida:**

- Indissociabilidade (teoria e prática como processo uno de formação; princípio orientador da produção acadêmica);
- Impacto e transformação social

Componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre (ou de semestres anteriores), em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com socialização e discussão dos resultados.

## **Objetivos**

- a. Garantir percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os cursos de graduação em atividades curriculares de extensão, a ser implantado no prazo determinado pela legislação (meta 12);
- b. Potencializar o impacto na formação e no protagonismo dos acadêmicos;
- c. Promover a interação dialógica com os territórios de inserção da IES, por meio de seus cursos de graduação;
- d. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- e. Garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada, como proposta prevista no PPC e PDI;
- f. Ampliar (e avaliar) os impactos social e acadêmico dos cursos.

### **Passo a Passo:**

Determinado (s) o (s) eixo/linha (s) de trabalho do curso/área, mãos à obra:

- a) Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);
- b) Definir a “ementa”/abordagens temáticas do programa/projeto (conteúdos programáticos relacionados);
- c) Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);
- d) Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.

### **Metodologia Aprendizagem por projetos**

- ETAPA 1- Diagnóstico Situacional e Referencial Teórico (visita in loco, identificação de públicos e demandas, priorização de questões-problemas/temáticas do projeto, justificativa do projeto, delimitação de objetivos de aprendizagem e comunitários, referencial teórico);
- ETAPA 2 – PLANO DE AÇÃO (definição da metodologia de trabalho, ações a serem desenvolvidas, papéis e atribuições - inclusive a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, cronograma de trabalho, equipe/parcerias, recursos);
- ETAPA FINAL - RELATÓRIO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DE RESULTADOS (Relato do Grupo de Trabalho e Relato Individual).

As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Dessa feita, o atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está explicitado na estrutura curricular do curso e o desenvolvimento da extensão se materializa na integralização da carga horária destinada aos Projetos de Extensão, em 7 etapas (Introdução aos Projetos Extensionistas – 1º semestre; Projeto de Extensão I – 2º semestre; Projeto de Extensão II – 3º semestre; Projeto de Extensão III – 4º semestre; Projeto de Extensão IV – 5º semestre; Projeto de Extensão V – 7º semestre; Projeto de Extensão VI – 8º semestre), bem como na carga horária destinada às Atividades Complementares, conforme preconiza o Regulamento Institucional.

Este componente curricular consiste em atividades acadêmicas, práticas e teóricas, abrangendo ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, visando integração das disciplinas definidas para cada período letivo, no âmbito do curso, conforme definição do respectivo NDE e Coordenação.

As atividades relacionadas aos Projetos de Extensão estão articuladas e ligadas à capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuirão para formação mais abrangente do estudante, com ênfase no trabalho efetivo discente, na articulação com o entorno, organizado em uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada, utilizadas como meio para aprofundar o conhecimento técnico e científico.

### **2.13 Educação das Relações Étnico-Raciais**

O Curso Bacharelado em Psicologia da FAR observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho

de 2004. As principais disciplinas do curso que contemplam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são:

- Bases Sócio Antropológicas da Psicologia;
- Ciências Sociais;
- Processos Grupais;
- Psicologia Inclusão e Direitos Humanos;
- Ética profissional;
- Tópicos Integradores I;
- Atividades Extensionistas;
- Atividades Complementares.

#### **2.14 Políticas De Educação Ambiental**

Da mesma forma, o projeto pedagógico do Curso Bacharelado em Psicologia da FAR integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. As principais disciplinas do curso que contemplam Educação Ambiental são:

- Desenvolvimento e Qualidade de Vida;
- Ética profissional;
- Tópicos Integradores I;
- Psicoterapia Humanista e Existencial;
- Atividades Extensionistas;
- Atividades Complementares.

#### **2.15 Políticas De Direitos Humanos**

O projeto pedagógico do Curso Bacharelado em Psicologia da FAR integra a temática Direitos Humanos nos conteúdos das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e

permanente, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012. As principais disciplinas do curso que contemplam Direitos Humanos são:

- Bases Sócio Antropológicas da Psicologia;
- Ética profissional;
- Psicologia da Saúde;
- Psicologia Inclusão e Direitos Humanos;
- Tópicos Integradores I;
- Atividades Extensionistas;
- Atividades Complementares.

## **2.16 Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem**

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Nesse sentido, a sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem; e o uso de metodologias ativas que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem torna-se condição necessária para o desenvolvimento da proposta.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas

tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

O PPC de Psicologia está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A investigação científica e a extensão chegam à sala de aula com a proposta de despertar uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que levante os limites e consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

É por meio da articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão que a FAR busca a formação integral e adequada do aluno do curso de graduação em Psicologia.

Cabe aos professores do curso, em colaboração com a Coordenadoria de Curso e o Colegiado de Curso, estabelecer as estratégias e os métodos de ensino que serão utilizados para cada componente curricular.

Contudo, levando em consideração a necessidade de diversidade de práticas e domínios de conhecimentos que caracterizam a área, a formação exige variados contextos de ensino-aprendizagem. Dentre as atividades que podem ser utilizadas destacam-se:

- a) aulas, conferências e palestras;
- b) exercícios em laboratórios;
- c) projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso de graduação em Psicologia;
- d) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de componentes curriculares ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- e) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- f) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Psicologia;
- g) visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos na área de Psicologia;
- h) projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela FAR;
- i) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de Estágio Supervisionado.

Dessa forma, busca-se romper com uma formação que ocorre apenas na tradicional sala de aula. Nesse sentido, 02 (dois) conjuntos de condições são particularmente importantes: os laboratórios, contextos que devem assegurar parte significativa do aprendizado das habilidades científicas; e o Estágio Supervisionado, espaço voltado para o desenvolvimento de importantes competências profissionais. Além de se constituírem em ambientes indispensáveis ao ensino das competências e habilidades esperadas do futuro profissional, tais contextos especiais voltam-se para atender às funções de investigação científica e extensão.

O curso de graduação em Psicologia deve buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

### **2.16.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras**

Os projetos pedagógicos dos cursos viabilizam práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação.

Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.

### **2.17 Recursos Audiovisuais**

A FAR tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

## **2.18 Recursos Tecnológicos e Rede de Comunicação (Internet)**

A FAR possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços acadêmicos da FAR estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

## **2.19 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem do curso de graduação em Psicologia da FAR incluem o uso da imagem e a informática como elementos principais.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos a textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estarão à disposição dos docentes equipamentos de informática, eletroeletrônicos, como Datashow, TV/DVD. A utilização desses equipamentos permite aos docentes alcançar: a integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica. Essas conquistas possibilitarão a redução das barreiras de espaço e de tempo e criarão um contexto mais propício à aprendizagem.

O curso de graduação em Psicologia possui como ferramenta tecnológica de apoio ao ensino, o laboratório de informática, com microcomputadores, todos com acesso à Internet.

O laboratório de informática objetiva nortear e aperfeiçoar o uso das tecnologias da informação e comunicação, provendo suporte e inovação com eficácia para melhoria da qualidade das atividades de ensino.

Nos microcomputadores disponibilizados pela FAR são utilizados(as):

- Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes.
- pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na FAR para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, no laboratório de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides, etc.
- jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses.
- repositório de material disponibilizado pelo Ministério da Educação, em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3822/browse?type=title&s=d>, que possui objetos educacionais de acesso público e em vários formatos

A FAR incentiva a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo de conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos que ministra.

## **2.20 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

Os procedimentos de avaliação a serem utilizados nos processos de ensino-aprendizagem são dispostas pelo Regimento da FAR e atendem plenamente à concepção do Curso de Psicologia.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados é obrigatória, vedado o abono de faltas.

### **2.20.1 Das Avaliações e Formação das Notas**

O Regimento Interno da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, regulamenta as avaliações e formação de notas:

#### **CAPÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS**

Art. 142. São objetivos da Avaliação do aluno:

- I - Compreender o seu processo de aprendizagem.
- II - Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino.
- III - Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo.
- IV - Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução.
- V - Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem.
- VI - Servir como indicador para Avaliação Institucional.
- VII - Preparar o acadêmico ao final de cada semestre para o ENADE, por meio da aplicação de simulado.

Art. 143. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

Art. 144. A avaliação do aproveitamento se dá:

- I - pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).
- II - por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo, em número possível de cinco por período letivo.
- III - pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

Parágrafo único. Nos casos de que trata inciso I do 1º deste artigo, deve-se ter uma autorização explícita da Coordenação do Curso, com anuência da Diretoria, para que seja atribuída uma nota.

Art. 145. A frequência do aluno e do professor é obrigatória.

Parágrafo único. A FAR pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnico-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou

ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e projetos de pesquisa, como integrante, em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

Art. 146. É considerado aprovado o discente que alcançar nota final igual a 7,0 (sete) pontos de média, considerando  $N1 + N2$ .

§1º Caso a nota final seja inferior a 7,0 (sete) pontos, o discente será submetido ao Exame Final (N3), sendo que a média entre notas  $(N1 + N2/2)$  e nota do Exame Final (N3) deverá ser no mínimo de 5,0 (cinco) pontos, para que o aluno seja aprovado na disciplina.

§2º Está sujeito ao Exame final (N3) o aluno que tiver nota superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 7,0 (sete) pontos nas duas primeiras avaliações.

§3º Caso o aluno não obtenha média 5,0 (cinco) pontos no Exame Final (N3), será considerado reprovado.

§4º O aluno estará reprovado, sem direito ao Exame Final (N3), se obtiver média inferior a 3,0 (três) pontos de média entre as notas de  $N1$  e  $N2$ .

Art. 147. Para aprovação na disciplina, o discente deverá ter frequência mínima de 75% às aulas/atividades.

Art. 148. As disciplinas de laboratórios e práticas possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela Coordenação de Curso, aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 149. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

Art. 150. O processo de avaliação do discente, individualizado por disciplina, visa aferir a capacidade reflexiva em face da bibliografia trabalhada, a abstração dos temas estudados mediante a realidade; a capacidade de escrever de forma científica e a pesquisa.

Art. 151. As notas são expressas em uma escala numérica, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitindo-se números decimais terminados em 5 (cinco).

Art. 152. Ao final do semestre, cada disciplina expressa uma média final que será gravada no histórico escolar do discente.

Art. 153. A média final, para aprovação por nota, será de no mínimo 7,0 (sete) pontos, formada pela média das Notas  $N1$  e  $N2$ , e, quando submetido ao Exame Final (N3), 5,0 (cinco) pontos.

Parágrafo único. Se o discente, nas Notas da N1 e N2, tiver nota 7,0 (sete) pontos, além de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), esse estará dispensado de realizar a avaliação da N3.

Art. 154. A formação da Média Final (MF) segue a seguinte metodologia:

I - O discente será submetido, durante o semestre, a avaliações que formarão as Notas N1 e N2, sendo cada uma das notas com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

II - O acúmulo de pontos das Notas N1 e N2 resultam em uma totalização (média).

III - A média final é a média simples da  $N1 + N2$ , ( $MF = N1 + N2/2$ ) que, para aprovar por nota, deve ser igual ou superior a 7.0 (sete) pontos, vez que, se inferior, o discente estará de Exame Final (N3).

Art. 155. A formação das Notas obedecerá às seguintes disposições:

I - As avaliações que formam as Notas N1 e N2, serão realizadas durante o semestre letivo, onde ao menos 70% (setenta por cento) de cada uma das Notas serão obtidos por prova escrita, enquanto que os outros 30% (trinta por cento) serão obtidos por outros instrumentos avaliativos, como trabalhos, pesquisas, seminários e relatórios, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso e previsto no Plano de Ensino do docente.

II - A avaliação que forma a Nota N3, será obtida mediante prova escrita e individual com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, cujo conteúdo se reporta a todo o semestre letivo.

III - As disciplinas insusceptíveis de aplicação de prova escrita, como trabalho de cursos, serão avaliadas consoante regulamento próprio.

Art. 156. O discente que deixar de comparecer a qualquer das avaliações escrita, poderá requerer segunda chamada, com fulcro no art. 163 deste Regimento.

Art. 157. Ao discente é facultado recorrer das notas obtidas nas avaliações, mediante requerimento na Secretaria no prazo máximo de 5 (cinco) dias da publicação da nota, seja em sala de aula, seja no portal eletrônico.

Art. 158. A FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR realizará ao final de cada semestre um simulado voltado ao ENADE, com 5 questões de cada disciplina, com pontuação.

Parágrafo único. O recurso será protocolizado na secretaria e será julgado até o final do semestre, por comissão nomeada pelo respectivo coordenador de curso.

Art. 159. A metodologia de aula e de avaliações, a ementa, o conteúdo programático, a bibliografia e outras informações deverão ser expressos em um Plano de Ensino e disponibilizado aos discentes no início de cada semestre letivo.

Parágrafo único. O Plano poderá sofrer alterações durante o semestre letivo.

### **2.20.2 Processos de Auto avaliação do Curso**

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Psicologia da FAR e institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio projeto pedagógico do curso, e realizada periodicamente, em conexão com as avaliações institucionais, de acordo com as metodologias e os critérios definidos pela FAR.

O acompanhamento do curso é contínuo, podendo se basear em auto avaliação e no relato das experiências de seus egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, com base nessas diretrizes. Deve-se compreender que os recém-egressos dos cursos, geralmente, têm formação profissional ainda incipiente. A profissionalização plena vem com o tempo, podendo levar anos, após a realização de diversas atividades na profissão, normalmente acompanhadas por um profissional sênior. Assim, o processo de avaliação do curso pode ser realimentado com informações relevantes sobre o desempenho nas atividades laborais, ou por meio da comparação com egressos de mesmo perfil, de outras instituições. As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades.

O Programa de Avaliação da Instituição é desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, criada e regulamentada por meio de um regimento interno, com base na Lei nº 10.861/2004, e tem por função precípua o cumprimento dos objetivos que norteiam o programa. O sistema de auto avaliação que a IES aplica é a técnica de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de obter informações relevantes e importantes para efetuar as implantações e verificar a situação relatada no questionário respondido por docentes e discentes. A participação do curso é grande, pois a Coordenação avalia todos os resultados

obtidos com a pesquisa, e esse resultado é obtido separadamente por turma e semestre, então é possível verificar onde está o problema para ser solucionado e implantar as ações de melhorias.

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Psicologia serão institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estarão em consonância com as metodologias e critérios empregados para o sistema de avaliação adotada pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A IES tem em seu projeto a implantação de um sistema de acompanhamento e avaliação institucional contemplando os cursos a serem instalados. Promoverá a avaliação do curso e programas que ofertar, com a periodicidade anual, e seguindo plenamente as orientações do Programa de Avaliação Institucional desenvolvido pela instituição, de plena conformidade com os padrões do SINAES, e considerando todos os índices oficiais de qualidade utilizados pelo MEC: ENADE, CPC, CC, IGC, CI.

A avaliação institucional do curso será operacionalizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. realizada periodicamente, ao longo dos períodos letivos pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo, permitindo tomadas de decisões que vão ao encontro das defasagens identificadas, reiterando o compromisso com a qualidade do ensino assumido pela Instituição.

A avaliação levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supere os limites da teoria da medida, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do projeto pedagógico e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A avaliação define-se, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso.

Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas),

à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

### **2.20.3 Atividades Acadêmicas Articuladas com a Formação**

A FAR orienta o corpo docente de todos os seus cursos que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos dos componentes curriculares valorizem a articulação entre teoria e prática dos conhecimentos científicos e tecnológicos próprios da área, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática.

Para tanto, providenciou a celebrou convênios com o poder público e prestadores de serviços médicos veterinários e propriedades rurais para viabilizar a realização de estágios, aulas práticas, atividades de ensino e extensão, garantindo oportunidades de experiências práticas e de estágios.

### **2.21 Formas de Acesso ao Curso**

O acesso aos cursos da FAR dar-se-ão através de Processo Seletivo aberto aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, e o seu principal objetivo é verificar o domínio do conhecimento adquirido nas diversas formas de educação em nível médio.

O regramento do Processo Seletivo, constante do Regimento Interno da FAR é orientado pelos preceitos e diretrizes estabelecidos pelo art. 206 da Constituição Federal; Parecer CNE/CP nº 98/99; inciso II do art. 44 e art. 5 da Lei 9.394/96 (LDB); Portaria Normativa do MEC nº 23, alterada pela Portaria nº 742/2018, em seu art. 99 § 2º.

As inscrições serão abertas por meio de Edital, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, do qual constarão a denominação, grau e modalidade de cada curso abrangido pelo processo seletivo; ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no DOU; número de vagas autorizadas de cada curso; número de alunos por turma; normas de acesso e prazo de validade do processo seletivo;

Os candidatos, aprovados e devidamente matriculados iniciarão o curso em conformidade com o Calendário Acadêmico da FAR.

O ingresso nos cursos de graduação da Faculdade estará acessível, nos termos da lei:

Através da transferência de outra IES. Nesse sentido, o candidato deverá trazer os conteúdos curriculares ministrados na Instituição de origem para serem analisados pelo coordenador do curso e, em seguida, poder fazer a sua matrícula.

A portadores de diploma de cursos superiores, mediante existência de vagas;

Através de transferência ex-officio, nos termos da lei;

Através de processo simplificado considerando a nota obtida pelo candidato nas últimas edições do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

## **2.22 Coordenação do Curso**

### **2.22.1 Perfil do Coordenador**

A Profa. Dra. ELQUISSANA QUIRINO DOS SANTOS, possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC-GO (1997), Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC-GO (2005) e Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC-GO (2020). Especialização em Gestalt Terapia pelo ITGT-GO, atende como Psicóloga Clínica na Clínica Psicológica Integra em Rio Verde-GO. Especialista em Criminologia pela Universidade Federal de Goiás- UFG-GO. Especialista em Avaliação Psicológica da Personalidade com Formação continuada desde (1998), com ênfase no Teste Projetivo Rorschach, tendo como Professor e Orientador Professor Dr. Rodolfo Petreli. Atualmente é professora da Faculdade Almeida Rodrigues-FAR em Rio Verde-GO. Tem experiência nas áreas de Psicologia Clínica, Docência Universitária, Psicodiagnóstico Adulto e Infantil, Perícia Psicológica Forense, com vasta experiência na utilização do instrumento psicológico Teste Projetivo Rorschach, Especialização em Criminologia com experiência na atuação no Sistema Prisional como Psicóloga Jurídica. Docente em Pós Graduação pelo Instituto Dalmass- Pós Graduação em Avaliação Psicológica da Personalidade (Disciplinas: Técnicas Projetivas I e II); e pelo Incurso-Pós Graduação em Psicologia Jurídica e Inteligência Criminal (Disciplinas: Gerenciamento de Crises Familiares; Psicologia Penitenciária e Vitimologia).

A FAR, no exercício de suas atividades, necessita contar com pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar

decisões. Nessa perspectiva, o(a) coordenador(a) é o(a) profissional que deve identificar as necessidades dos professores, e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

A coordenadora do curso deve ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Entre as diversas atribuições do coordenador está o acompanhamento do trabalho docente, sendo ele o responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática e, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas, o coordenador deve manter seu foco. A coordenadora precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta à sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

A atuação do coordenador do curso deve primar pela excelência considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos diretamente relacionados à gestão do curso, à relação com os docentes e discentes, e sua representatividade nos colegiados superiores da instituição.

### **2.22.2 Atuação da Coordenadora**

Compete a coordenadora administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- a) A articulação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.);
- b) A articulação do curso e da FAR com o cenário empresarial privado e organizacional público, nas esferas federal, estadual e municipal; e

- c) A coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da FAR.

As atividades do coordenador estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso. Além de participar e presidir as reuniões do colegiado do curso, são também atribuições do Coordenador:

- a) Representar o curso junto aos demais órgãos da Faculdade com direito a voto;
- b) Convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- c) Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pelo colegiado, inclusive a assiduidade docente;
- d) Apresentar o relatório anual das atividades do curso a ser submetido à Diretoria;
- e) Sugerir ao Conselho Superior - CONSUP a contratação ou dispensa de professores e pessoal técnico-administrativo, que diga respeito à sua Coordenação;
- f) Exercer ação disciplinar no âmbito de sua jurisdição;
- g) Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão a docentes, respeitadas as cargas horárias e as especialidades;
- h) Exercer atividades de supervisão dos cursos cuja maioria das disciplinas se ache vinculada ao seu respectivo curso; e
- i) Exercer as demais atribuições que em razão da natureza recaiam no domínio de sua competência.

A coordenação acadêmica do Curso de Psicologia é feita mediante contratação de profissionais da área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas.

A FAR tem por norma que os(as) coordenadores(as) sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador pode ser auxiliado por um(a) professor(a) coordenador(a) de estágios, por um(a) professor(a) coordenador(a) de pesquisa e extensão e um(a) professor(a) coordenador(a) de

atividades práticas, para que sejam distribuídas as atividades atingindo assim as expectativas da direção da IES, onde sempre busca a melhoria do ensino superior.

### **2.22.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do Curso**

O regime de trabalho previsto da Professora Dra. ELQUISSANA QUIRINO DOS SANTOS é de 40 horas, sendo 24 horas de coordenação e 16 horas para demais atividades (sala de aula, NDE, Colegiado, Orientação). A carga horária possibilita perfeitamente a gestão do curso, o atendimento a discentes, docentes e a representatividade nos Colegiados Superiores.

Para cumprimento das atividades de coordenação será elaborado um plano de ação com indicadores de desempenho da coordenação com objetivo de melhoria contínua da gestão do curso. O coordenador do curso elaborará planejamento da administração do corpo docente com o objetivo de favorecer a integração e melhoria contínua.

### **3 CORPO DOCENTE**

#### **3.1 Corpo Docente**

##### **3.1.1 Composição do Corpo Docente**

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Corpo Docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do Docente.

O NDE do curso de Psicologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício profissional e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Psicologia.

Os membros do Corpo Docente são contratados pela Mantenedora, mediante indicação do(a) Coordenador(a) de Curso, respeitada a legislação vigente e as normas baixadas pelo Conselho Superior. Cabe ao(à) Coordenador(a) de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados.

Podem ser contratados Professores Visitantes e Colaboradores, em caráter eventual ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas às funções da FAR ou a projetos específicos. A presença do professor nas reuniões dos Órgãos Colegiados a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

Poderá ser concedida ao professor a licença para estudo, de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

São atribuições do Corpo Docente:

- I. Assumir, por designação do(a) Coordenador(a) do Curso, encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- II. Assumir, superintender e fiscalizar o processo de docência, de pesquisa, de extensão e da avaliação da aprendizagem no âmbito de determinadas disciplinas;
- III. Observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino;
- IV. Encaminhar o(a) respectivo(a) Coordenador(a) de Curso, no início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;

- V. Registrar no Diário de Classe a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;
- VI. Encaminhar, na forma estabelecida e ao final de cada período letivo, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;
- VII. Participar das reuniões, para as quais for convocado;
- VIII. Cumprir os encargos e participar de comissões sempre que indicado, no interesse do ensino, da pesquisa e da extensão;
- IX. Cumprir as demais funções inerentes ao cargo.

Ao professor é assegurado:

- I. Reconhecimento como competente em sua área de atuação;
- II. Acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente;
- III. Infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional;  
e
- IV. Remuneração compatível com sua qualificação.

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Carreira Docente.

O Corpo Docente do Curso de Psicologia, está assim definido:

| Corpo Docente - Curso de Psicologia |                               |                |                 |                    |                      |
|-------------------------------------|-------------------------------|----------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| Nº                                  | Nome do Docente               | CPF do Docente | Maior Titulação | Regime de Trabalho | Vínculo Empregatício |
| 1                                   | ADRIANA DA SILVA ARANTES      | 695.767.261-15 | MESTRE          | PARCIAL            | TERMO                |
| 2                                   | CLÉSIO FELICIANO DE SOUZA     | 031.237.891-28 | DOUTOR          | INTEGRAL           | TERMO                |
| 3                                   | ELQUISSANA QUIRINO DOS SANTOS | 622.925.791-20 | DOUTORA         | INTEGRAL           | TERMO                |
| 4                                   | LETICIA MENDES PAIVA          | 757.152.521-72 | MESTRE          | INTEGRAL           | TERMO                |
| 5                                   | LÍVIA CAETANO DA SILVA LEÃO   | 011.746.131-81 | DOUTORA         | INTEGRAL           | <b>TERMO</b>         |
| 6                                   | LORENA FLEURY DE MOURA        | 014.214.731-19 | DOUTORA         | PARCIAL            | TERMO                |
| 7                                   | RODOLFO PETRELLI              | 122.962.011-72 | DOUTOR          | PARCIAL            | TERMO                |
| 8                                   | THIAGO MORAIS OLIVEIRA        | 910.784.901-04 | DOUTOR          | PARCIAL            | TERMO                |

### **3.1.2 Requisitos de Titulação**

Para a composição do corpo docente da FAR exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

O NDE do curso de Psicologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício profissional e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Psicologia.

Da mesma forma que a FAR prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente da FAR é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Carreira Docente.

### **3.1.3 Critérios de Seleção e Contratação de Professores**

A admissão do professor é feita mediante seleção procedida pelo Colegiado de Curso e homologada pelo CONSUP, observados os seguintes critérios:

I - idoneidade moral do candidato, bem como títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados à matéria a ser lecionada;

II - diploma de graduação ou de pós-graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada.

São realizados processos seletivos com publicação de edital para o preenchimento das vagas, considerando-se os requisitos definidos, além de prova de conhecimentos específicos na área e prova de didática, com banca examinadora constituída pela Coordenadoria de Curso.

São requisitos mínimos para enquadramento nas categorias do Quadro de Carreira Docente:

I - Professor Titular: exige-se alternadamente:

a) título de doutor, obtido em programa aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro;

b) a titulação mínima prevista para Professor Adjunto, acrescida de 10 (dez) anos de experiência comprovada no magistério superior;

II - Professor Adjunto: título de mestre obtido em programa aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro;

III - Professor Assistente: certificado de curso de aperfeiçoamento ou especialização, obtido nas condições para este fim definidas pelo Conselho Nacional de Educação ou de aprovação em equivalente conjunto de disciplinas de mestrado.

Para a contratação do corpo docente um dos requisitos a ser considerado será a titulação, sendo a especialização a titulação mínima exigida para ingressar no corpo docente da FAR.

Além da titulação, na contratação dos docentes será considerada a experiência profissional e a experiência no exercício da docência superior.

Podem ser realizados processos seletivos para o preenchimento das vagas, considerando-se os requisitos definidos, além de prova de conhecimentos específicos na área e prova de didática.

A contratação ou dispensa do docente, nos termos da legislação em vigor, é de competência da Mantenedora, nos termos do seu Estatuto, após parecer do Diretor Geral da FAR, tendo em vista a seleção procedida pelo Colegiado de Curso e homologada pelo CONSUP.

### **3.1.4 Regime de Trabalho do Corpo Docente**

O corpo docente da FAR, independente da classe e do nível a qual esteja enquadrado o professor, está sujeito à prestação de serviços semanais em um dos seguintes regimes:

I - Regime de Tempo Integral - TI, com compromisso de prestar 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas em aula e 20 horas em estudos, investigação científica, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;

II - Regime de Tempo Parcial - TP, com compromisso de prestar de 20 até 39 horas semanais de trabalho em aulas, sendo 25% da carga horária destinada a estudos, investigação científica, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;

III - Regime Horista - HA, para os que percebem seus vencimentos em função apenas das horas-aula contratadas.

A distribuição do número de horas destinadas ao ensino, investigação científica, extensão e à administração acadêmica, é aprovada pela Diretoria Geral da FAR e autorizada pela Mantenedora, nos termos da legislação.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de avaliações, provas e exames, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

### **3.1.5 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O NDE é composto pelo(a) coordenador(a) do curso e por mais 4 docentes, sendo que a maioria destes participou da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Psicologia da FAR constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE será sempre constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela FAR, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Psicologia da FAR manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- I. Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, a FAR preserva estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso Bacharelado em Psicologia da FAR:

| Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante - Curso de Psicologia |                               |                |           |                    |                      |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------|-----------|--------------------|----------------------|
| Nº                                                                    | Nome do Docente               | CPF            | Titulação | Regime de Trabalho | Vínculo Empregatício |
| 1                                                                     | ELQUISSANA QUIRINO DOS SANTOS | 622.925.791-20 | DOUTORA   | INTEGRAL           | TERMO                |
| 2                                                                     | CLÉSIO FELICIANO DE SOUZA     | 031.237.891-28 | DOUTOR    | INTEGRAL           | TERMO                |
| 3                                                                     | LETICIA MENDES PAIVA          | 757.152.521-72 | MESTRE    | INTEGRAL           | TERMO                |
| 4                                                                     | LÍVIA CAETANO DA SILVA LEÃO   | 011.746.131-81 | DOUTORA   | INTEGRAL           | TERMO                |
| 5                                                                     | THIAGO MORAIS OLIVEIRA        | 910.784.901-04 | DOUTOR    | PARCIAL            | TERMO                |

### 3.1.6 Experiência Profissional do Corpo Docente

O NDE do curso de Psicologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício profissional e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Psicologia.

### **3.1.7 Experiência no Exercício da Docência Superior**

O NDE do curso de Psicologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício profissional e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Psicologia.

### **3.1.8 Procedimentos para Substituição (Definitiva e Eventual) dos Professores do Quadro**

Eventualmente e por tempo estritamente determinado, a FAR pode dispor do concurso de Professor Visitante para o desenvolvimento de programas especiais de ensino, investigação científica ou extensão, bem como de Professor Colaborador, destinado a suprir a falta temporária de docente integrante da carreira de magistério.

O Professor Visitante é o docente admitido temporariamente, na forma da legislação trabalhista, com competência específica para atuar no desenvolvimento de programas especiais de ensino, investigação científica ou extensão.

O Professor Colaborador é o docente admitido para suprir a falta temporária de docentes integrantes do Quadro de Carreira Docente. A contratação do professor colaborador ocorre para atender à necessidade temporária decorrentes do afastamento por cedência ou afastamento de interesse institucional; de tratamento de saúde, de licenças gestante, especial, de interesse particular ou público não remunerada; ou ainda de qualificação profissional.

O prazo do contrato do Professor Colaborador é de até 12 meses, podendo ser renovado pelo mesmo período. Em se tratando de qualificação profissional, o contrato do Professor Colaborador é igual ao prazo do afastamento.

A substituição definitiva dos professores do Quadro de Carreira Docente está sujeita a abertura de processo seletivo para contratação de novos docentes para a FAR.

### **3.1.9 Políticas de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Docente**

O Plano de Capacitação do Corpo Docente tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino e extensão da FAR.

A FAR, anualmente, aprova as ações e as metas do Plano de Capacitação do Corpo Docente para o ano letivo seguinte, bem como sua articulação com os planos similares de instituições congêneres e de organismos de financiamento da pós-graduação e da investigação científica.

A capacitação docente compreende as seguintes modalidades de incentivos:

I - bolsas para participação em programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e programas de pós-doutorado;

II - bolsas para participação em cursos de pós-graduação *lato sensu* desenvolvidos pela FAR, ou na ausência desses, em outras instituições nacionais;

III - oferta de cursos de atualização pedagógica para os professores;

IV - apoio à divulgação e à publicação de teses, dissertações, monografias e/ou outros trabalhos acadêmicos;

V - auxílio financeiro para participação do docente em congressos, seminários, feiras, reuniões científicas, tecnológicas ou pedagógicas, e eventos similares, com ou sem apresentação de trabalho de sua autoria ou coautoria, desde que considerado relevante para a Coordenadoria de Curso; e

VI - cursos de desenvolvimento pessoal, no qual se inclui a formação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

A concessão destes incentivos fica condicionada à disponibilidade de recursos financeiros da Mantenedora.

De acordo com o Plano de Capacitação do Corpo Docente, “os pedidos de bolsas devem ser encaminhados ao Conselho Superior, em 02 (duas) datas: a) primeiro semestre: último dia útil de fevereiro; b) segundo semestre: até último dia útil do mês de agosto”.

A FAR também oferece incentivos à formação e atualização pedagógica dos professores. Nesse sentido, constitui modalidade de incentivo à capacitação docente a “oferta de cursos de atualização pedagógica para os professores”.

Por outro lado, com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno, a FAR oferece o serviço de orientação pedagógica aos docentes. Este serviço é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico

assessora o corpo docente nas fases de planejamento, execução e avaliação, buscando a qualidade do processo ensino-aprendizagem. É coordenado por um profissional com formação adequada e integrado pelos Coordenadores de Curso, que atuam como colaboradores.

Constituem pré-requisitos para o credenciamento dos professores ao pedido de concessão dos incentivos:

I - mínimo de 02 (dois) anos de docência na FAR para cursos de pós-graduação lato sensu e de 03 (três) anos de docência na FAR para programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) e programas de pós-doutorado;

II - maior tempo de serviço docente na FAR, no caso de empate;

III - média do desempenho acadêmico do docente na avaliação institucional dos últimos 02 (dois) anos;

IV - importância e afinidade da capacitação com as disciplinas que o docente ministra;

V - plano de estudos do docente;

VI - impacto da realização dos estudos a serem realizados pelo docente no curso e na FAR;

VII - compatibilização do plano de estudos do docente com os interesses institucionais;

VIII - credenciamento e/ou recomendação, pela Capes, dos programas de Mestrado ou Doutorado;

IX - mínimo de 12 horas semanais junto a FAR, incluindo horas de dedicação às aulas, projetos, cargos administrativos e outras atividades acadêmicas;

X - docente não possua vínculo com outra instituição de ensino superior onde dedique maior carga horária que na FAR.

Assim, o Conselho Superior da FAR é o órgão responsável pela supervisão, seleção e indicação dos docentes para a capacitação interna e externa, sendo auxiliado pela Coordenadoria de Curso a que estiver vinculado o docente. São itens relevantes para análise dos pedidos de concessão de incentivos: disponibilidade de recursos financeiros; necessidades institucionais em áreas prioritárias; parecer do Coordenador de Curso a que o professor estiver vinculado; potencial demonstrado nos anos de atividades na FAR.

A tramitação do pedido de incentivo completa-se com a aprovação da Diretoria após parecer favorável do Conselho Superior.

Cabe à Diretoria acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores contemplados com os incentivos previstos neste Plano de Capacitação Docente.

O professor contemplado com qualquer um dos incentivos previstos no Plano de Capacitação do Corpo Docente deve apresentar relatório circunstanciado, de acordo com normas específicas.

O professor contemplado com o auxílio-financeiro para participação em eventos deve, ainda, socializar os benefícios decorrentes dessa participação para os colegas da Instituição, por meio de palestra ou outro meio pertinente.

A Diretoria deve elaborar relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas pelos professores contemplados com os incentivos previstos no Plano de Capacitação do Corpo Docente, para fins de avaliação dos órgãos colegiados da administração superior.

Os incentivos previstos no Plano de Capacitação do Corpo Docente são financiados com recursos da Mantenedora e/ou com recursos alocados por terceiros.

Para cada ano civil o Conselho Superior fixa um percentual da receita da FAR para investimento na capacitação docente.

### **3.1.10 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente**

O acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente serão coordenados por cada Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática de cada curso, devendo os dados e informações serem levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação para fins de subsidiar a autoavaliação institucional.

No que se refere ao acompanhamento do planejamento e execução do trabalho docente, caberá ao Coordenador de Curso orientar e supervisionar o trabalho docente no âmbito do curso, fornecendo os elementos necessários para uma atuação em conformidade com os padrões requeridos pela FAR.

Para tanto, serão organizados eventos pedagógicos a fim de capacitar o corpo docente em relação ao perfil da FAR e do próprio curso. Tais eventos visarão preparar o corpo docente para o planejamento e para elaboração do plano de ensino, a partir do contexto institucional e do curso.

O planejamento é entendido como o processo que envolve “a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os

próprios educandos” (FUSARI, J. C. O planejamento da educação escolar; subsídios para ação-reflexão-ação. São Paulo, SE/COGESp, 1989, p. 10), enquanto o plano de ensino é entendido como um momento de documentação do processo educacional como um todo. Plano de ensino é, pois, um documento elaborado pelo docente, contendo a sua proposta de trabalho, numa área e/ou disciplina específica. Nessa perspectiva, o plano de ensino pode ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza e a clareza de que a competência pedagógico-política do docente deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano.

Todos os planos de ensino, cuja elaboração compete ao professor responsável pela disciplina, serão aprovados pelos Colegiados de Curso, momento em que este órgão colegiado analisará a adequação da proposta de trabalho docente ao perfil da FAR e do próprio curso, e, conseqüentemente, ao que se espera do corpo docente.

Os Coordenadores de Curso fiscalizarão o cumprimento dos planos de ensino aprovados pelos Colegiados de Curso e o desempenho docente na execução das atividades programadas.

No que se refere à avaliação do planejamento e execução do trabalho docente, esta estará inserida no âmbito da autoavaliação dos cursos, coordenada pelo Colegiado de Curso.

Os docentes serão avaliados por meio da mensuração de indicadores quantitativos e qualitativos de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo como subsídios os dados e informações extraídas dos relatórios anuais de atividades preenchidos pelos docentes e dos questionários semestrais preenchidos pelos discentes.

O relatório anual de atividades será preenchido pelo docente. No relatório, o docente discriminará todas as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas ao longo do ano. Nas atividades de ensino serão consideradas horas de aulas ministradas, horas de atendimento ao aluno, horas dedicadas à orientação de estágios, coordenação de atividades complementares e etc. Nas atividades de pesquisa e de extensão serão consideradas as horas dedicadas aos projetos, às publicações e às participações em seminários e congressos.

Semestralmente, os professores serão avaliados por um questionário aplicado aos alunos. Estes questionários serão tabulados e analisados pelo Colegiado de Curso, com apoio do Coordenador de Curso.

A avaliação do trabalho de cada docente vinculado à FAR terá o objetivo de estimular o seu aperfeiçoamento no exercício do ensino, da iniciação científica e da extensão, e fornecer subsídios para os gestores educacionais no tocante à busca de um padrão unitário de qualidade institucional.

### 3.1.11 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso da FAR. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso deve articular-se com os núcleos a que pertencem as componentes curriculares, com a Coordenação do Curso, com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, e com o Conselho Superior - CONSUP da FAR.

O Colegiado de Curso é constituído pelo coordenador do curso, por um mínimo de 20% (vinte por cento) dos docentes que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O Colegiado Pedagógico é presidido pelo Diretor ou quem este delegar.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Dirimir sobre as questões pedagógicas específicas do respectivo curso;
- II. Deliberar e encaminhar para o Colegiado Pedagógico o cronograma específico do curso, contendo os eventos a serem realizados;
- III. Deliberar e aprovar o Projeto Pedagógico de curso, bem como suas alterações;
- IV. Indicar comissões de docentes para a composição de outros órgãos ou para elaboração de trabalho pedagógico especializado;
- V. Elaborar e aprovar todos os documentos e projetos, em nível operacional, necessários à gestão pedagógica do curso;
- VI. Aprovar cronograma de atividades e eventos do curso;
- VII. Executar todas as atividades e projetos inerentes ao curso;
- VIII. Indicar o(a) seu(sua) respectivo(a) coordenador(a) de curso e submeter à aprovação do Diretor Geral;
- IX. Julgar, em último grau, os recursos encaminhados sobre as decisões disciplinares, em face de discentes, emitidas pelo Diretor Geral e Coordenador(a) de Curso;
- X. Desempenhar outras funções necessárias ao bom desempenho das atividades pedagógicas.

| Colegiado - Curso de Psicologia |                               |                |                 |                    |                      |
|---------------------------------|-------------------------------|----------------|-----------------|--------------------|----------------------|
| Nº                              | Nome do Docente               | CPF do Docente | Maior Titulação | Regime de Trabalho | Vínculo Empregatício |
| 1                               | ADRIANA DA SILVA ARANTES      | 695.767.261-15 | MESTRE          | PARCIAL            | TERMO                |
| 2                               | CLÉSIO FELICIANO DE SOUZA     | 031.237.891-28 | DOUTOR          | INTEGRAL           | TERMO                |
| 3                               | ELQUISSANA QUIRINO DOS SANTOS | 622.925.791-20 | DOUTORA         | INTEGRAL           | TERMO                |
| 4                               | LORENA FLEURY DE MOURA        | 014.214.731-19 | DOUTORA         | PARCIAL            | TERMO                |
| 5                               | RODOLFO PETRELLI              | 122.962.011-72 | DOUTOR          | PARCIAL            | TERMO                |

## **4 CORPO DISCENTE**

### **4.1 Programa de Acolhimento e Permanência do Discente**

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, a FAR criou o Programa de Acolhimento e Permanência ao Ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, combatendo a evasão e, conseqüentemente, favorecendo sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante tem como objetivos:

- Desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica;
- Oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes;
- Integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da FAR e dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada; e combater a evasão.

### **4.2 Programa de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FAR oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível

superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com uma imensa vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir. Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade de os novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

O Projeto de Nivelamento será oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas serão ministradas por monitores sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço.

Os docentes orientarão os monitores em relação aos conteúdos que deverão ser trabalhados bem como as metodologias que serão utilizadas em cada caso, inclusive fazendo um planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado.

Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes apresentem maiores dificuldades.

O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores.

O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclasse, mas para os que acompanham deverá frequentar as aulas e assinar a lista de presença.

#### **4.3 Programa de Apoio Psicopedagógico**

A FAR oferece aos seus alunos o serviço de apoio psicopedagógico, que se destina à orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do discente como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este serviço é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FAR tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico oferece apoio especializado, para o pleno desenvolvimento da capacidade humana, nas dimensões cognitivo-intelectual, afetivo-emocional e psicossocial aos alunos. Assim, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico busca acompanhar os alunos nas suas necessidades de aprendizagem, relacionamento intra e interpessoal, orientação profissional e condições de acessibilidade.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação adequada. Foi implantado para atender, de maneira individual e/ou grupal, principalmente, as demandas dos alunos da FAR referentes ao processo de ensino-aprendizagem.

É também o órgão responsável por apoiar toda a comunidade acadêmica e a gestão institucional quanto ao atendimento educacional especializado. Este apoio refere-se às seguintes situações: I - Pessoa com Deficiência ou Necessidades Educacionais Especiais - é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e os que possuem transtornos do espectro autista, os quais, em interação com diversas barreiras,

podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas; sendo as deficiências classificadas em: (a) Deficiência Física; (b) Deficiência Auditiva; (c) Deficiência Visual; (d) Deficiência de Comunicação, Linguagem e Fala; (e) Deficiência Intelectual; (f) Deficiência Múltipla: associação de duas ou mais deficiências; II - Pessoa com Mobilidade Reduzida. Além disso, organiza ações de capacitação / formação continuada e extensão voltadas à acessibilidade.

#### **4.4 Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria na FAR tem a finalidade de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento ao completar, com a atuação de alunos-monitores, as diversas formas de otimização do processo ensino-aprendizagem.

A prática de Monitoria na FAR é entendida como a atuação de alunos-monitores em auxiliar outros alunos no processo de ensino-aprendizagem e contribuir com o trabalho docente numa disciplina específica. Tal prática contribui para formação daqueles que desejam investir na docência acadêmica como futura profissão ou daqueles que desejam, por meio desta atividade, aprimorar conhecimentos e habilidades em alguma área específica.

Sendo assim, a FAR possui um programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares, selecionados pelos Coordenadores de Curso e nomeados pelo Diretor, dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou na área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e investigação científica, de acordo com critérios estabelecidos.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária regular de disciplina. A monitoria pode acontecer em 02 (duas) categorias: monitoria remunerada ou monitoria voluntária.

#### **4.5 Programa de Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente,

mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

#### **4.6 Programas de Bolsas e FIES**

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, implantou o sistema de bolsas internas e também FIES, atende seus alunos através da concessão de bolsas sociais próprias, ou através da oferta de vagas nos programas sociais FIES, do Governo Federal.

Para bolsas internas a instituição possui uma política de análise através da capacidade financeira dos alunos, e também da frequência e notas no curso

#### **4.7 Organização Estudantil**

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FAR. Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FAR, vedada a acumulação. Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - são elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 03 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato;

II - o exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações acadêmicas.

A FAR estimula a escolha de representantes de turma que, entre outras responsabilidades, têm acesso à direção/coordenação para sugerir e manifestar as reivindicações das turmas, nos mais diversos aspectos do processo educativo, além de participar das reuniões com a Diretoria e Coordenadorias de Curso para discutir assuntos de interesse dos alunos. O corpo discente tem sido constantemente incentivado a participar da gestão da FAR, principalmente, através dos representantes nos órgãos colegiados.

#### **4.8 Acompanhamento dos Egressos**

A FAR mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FAR e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados é possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela FAR. Outro serviço prestado, por meio desse canal, é a divulgação de concursos e ofertas de emprego na área de atuação dos egressos.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. São aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Instituição. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FAR oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a FAR promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

#### **4.9 Ouvidoria**

A ouvidoria é um serviço especial de comunicação interna e externa com identificação ou anonimamente, que tem o fim de ouvir e receber queixas, informações, críticas e sugestões. A FAR disponibiliza esse serviço por meio de site com link próprio (contato), através de recipiente específico colocado na entrada da instituição e ainda por meio de contato direto com os órgãos diretivos. O acatamento de considerações e as devidas respostas à comunidade interna e à sociedade são oferecidos pelos órgãos diretivos e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tentam atender a todos na medida das possibilidades, visando à melhoria da instituição e às suas atividades acadêmicas e serviços terceirizados.

## 5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

### 5.1 Infraestrutura Geral

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para as atividades programadas. A estrutura física está adaptada para o atendimento as pessoas com necessidades especiais.

Os ambientes da FAR atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT/NBR quanto à iluminação, à ventilação, à refrigeração, à acústica e ao mobiliário. Foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes

No quadro a seguir é apresentada a descrição da infraestrutura física predial disponível.

#### INSTALAÇÕES GERAIS

Sala dos Professores  
Coordenação do Curso de Psicologia  
C.P.D. (Central de Processamento de Dados)  
Auditório  
Tesouraria  
Secretaria  
Ouvidoria  
Direção Acadêmica  
Banheiro Masculino - Alunos  
Banheiro Feminino – Alunos  
Secretaria  
NICOM (Núcleo de Iniciação Científica e Orientação)  
Central de Estágio  
Direção Geral  
Sala de Professor em Tempo Integral  
Sala de Apoio ao Discente  
Sala do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP)  
Laboratório de Informática I  
Laboratório de Informática II  
Sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem  
Sala dos Professores  
Sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE  
Sala da Comissão Própria de Avaliação - CPA  
Copiadora  
Lanchonete

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Laboratório Multidisciplinar I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| SALAS DE AULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 20 salas de aula 55m<br>1 sala 68m<br>4 salas 57m<br>1 sala 40m<br>TOTAL 26 SALAS DE AULAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| BIBLIOTECA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| BIBLIOTECA COM 248M QUADRADOS<br><br>(04) SALAS DE ESTUDO EM GRUPO COM UMA MESA E QUATRO CADEIRAS COM VENTILADOR E COM LIXEIRA.<br>(06) SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL COM UMA MESA E UMA CADEIRA, COM VENTILADOR E COM LIXEIRA E COM RAMPA DE ACESSO.<br>UM (01) BANHEIRO MASCULINO E UM (01) BANHEIRO FEMININO COM LAVABRO.<br>DEZ (10) PLATELEIRAS COM LIVROS<br>TRES (03) EXTINTORES<br>QUATORZE (14) COMPUTADORES PARA CONSULTA/PESQUISA ETC<br>QUATRO (04) GUICHES DE ESTUDO INDIVIDUAL<br>TRES (03) AR CONDICIONADOS<br>VINTE E OITO (28) MESAS DE ESTUDO<br>NOVENTA E QUATRO (94) CADEIRAS<br>UMA (01) ANTENA DE SEGURANÇA<br>UMA (01) CORTINA DE AR<br>ARMARIO COM OITENTA E OITO (88) GUARDA VOLUMES |

Os espaços contam ainda com Instalações Sanitárias e Cantina / Refeitório, garantidas instalações dotadas de acessibilidade.

### 5.1.1 Instalações Administrativas

As instalações administrativas da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

### **5.1.2 Salas de Aula**

As salas de aulas implantadas para o funcionamento da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são muito boas considerando as quantidades e número de alunos por turma, a disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas.

### **5.1.3 Auditório**

O auditório da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atende de forma plena as necessidades institucionais considerando os aspectos relacionados às quantidades e número de alunos e turmas atendidas, as dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades.

### **5.1.4 Espaço de Trabalho para Professores**

#### *5.1.4.1 Sala Coletiva de Professores*

A sala dos professores da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui bom espaço, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de rede wifi, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

#### *5.1.4.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral*

A FAR disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais,

considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

### **5.1.5 Espaço de Trabalho para Coordenadores de Curso**

O espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

### **5.1.6 Espaços para Atendimento aos Discentes**

Os espaços para atendimento aos alunos da FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade.

### **5.1.7 Espaços de Convivência e de Alimentação**

Os espaços de convivência e de alimentação da FAR e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Nos planos de expansão física da FAR está prevista a implantação de infraestrutura capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.

### **5.1.8 Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de

acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

### **5.1.9 Laboratórios de Informática / Sala de Apoio de Informática**

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FAR.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica dois laboratórios sendo:

- Laboratório I: 30 computadores
- Laboratório II: 30 computadores

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

#### **Dias e Horário de Funcionamento:**

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30;
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

### **5.2 Laboratórios de Psicologia**

No que diz a respeito dos Laboratórios da Faculdade Almeida Rodrigues, são espaços pedagógicos multiprofissionais utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Neles são realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos em diversos momentos. Os conteúdos das aulas em laboratórios são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento. Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que

caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades do aluno.

Os laboratórios possuem equipamentos em devidas condições para funcionamento e com a quantidade necessária para execução das aulas práticas, estágios e trabalhos de conclusão de curso, com uma capacidade de cerca de 30 alunos por laboratório, levando em conta a questão de segurança e aprendizado.

As instalações e laboratórios atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Ambiente com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática.

Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão da coordenação responsável pelos laboratórios; equipamentos de segurança, tais como: extintores de incêndio chuveiros lava olhos, câmara de exaustão e emblemas educativos de segurança. Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio.

Os laboratórios possuem normas e procedimentos de biossegurança como: manual de biossegurança, regimentos, procedimentos operacionais (Pop's), dispositivos e equipamentos de segurança. Atendendo muito bem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade e qualidade adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas, podendo

serem utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação dos auxiliares, monitores e estagiários para o reforço da aprendizagem prática.

### 5.2.1 Laboratório Sniff

As aulas de Psicologia Experimental acontecerão nos laboratórios de informática, uma vez que as experiências com modificações de comportamentos acontecerão com o simulador Sniff, que é um programa instalado nos computadores que simula os comportamentos dos ratos de laboratório. As regras de funcionamento dos laboratórios de informática constam no Regulamento dos Laboratórios de Informática.

Aliando teoria e prática, é o Laboratório Virtual - Sniffy the Virtual Rat, software interativo que oportuniza simulação realista da caixa de Skinner, e observação dos fenômenos de condicionamento clássico e operante a partir da ação com o rato em estudo, fundamental para a condução da disciplina Análise Experimental do Comportamento.

### 5.2.2 Laboratório Multidisciplinar

#### Atividades:

Realização de aulas práticas onde estudam as estruturas corporais externas e internas com a utilização de peças anatômicas naturais já preparadas.

Realização de aulas práticas de fisiologia e neurofisiologia onde estudam o funcionamento corporal dos órgãos e sistemas humanos.

| Quantidades | Descrição                                                            |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|
| 05          | Cabeça muscular com cérebro 10 partes                                |
| 05          | Cabeça e Pescoço Muscular, com Vasos, Nervos e Cérebro, em 19 Partes |
| 05          | Garganta Humana Estrutura Anatômica Modelo 2 Vezes Garganta Ampliada |

|           |                                                      |
|-----------|------------------------------------------------------|
| <b>05</b> | Crânio com Músculos Faciais                          |
| <b>05</b> | Laringe, Traqueia e Árvore Brônquica                 |
| <b>05</b> | Articulações do pé com ligamentos                    |
| <b>05</b> | Articulações da mão com ligamentos                   |
| <b>05</b> | Articulações do ombro com ligamentos                 |
| <b>05</b> | Articulações do joelho com ligamentos                |
| <b>03</b> | Coluna vertebral cervical                            |
| <b>03</b> | Coluna vertebral torácica                            |
| <b>03</b> | Coluna vertebral lombar                              |
| <b>03</b> | Esqueleto desarticulado                              |
| <b>03</b> | Kit com 24 vértebras                                 |
| <b>04</b> | Coluna Articulada completa                           |
| <b>02</b> | Esqueleto articulado 1,70 M                          |
| <b>05</b> | Cérebro 8 partes                                     |
| <b>05</b> | Cérebro com regiões Neuro-Funcionais                 |
| <b>02</b> | Músculos do membro superior (braço).                 |
| <b>05</b> | Medulas                                              |
| <b>05</b> | Cabeça em Corte Sagital e Frontal                    |
| <b>02</b> | Músculos do membro inferior (perna).                 |
| <b>04</b> | Torsos                                               |
| <b>05</b> | Anatomia Do Olho Em 8 Partes Anatomia Humana         |
| <b>05</b> | Ouvido Ampliado 3 Vezes 3 Partes Montado em Base     |
| <b>05</b> | Corte de Pele em Bloco Ampliada 70X                  |
| <b>05</b> | Modelo de língua, 2,5 x tamanho natural, 4 partes    |
| <b>05</b> | Modelo Anatômico Coração Ampliado em 5 Partes Humano |
| <b>05</b> | Pulmões                                              |
| <b>05</b> | Sistema Reprodutivo Masculino                        |
| <b>05</b> | Sistema Reprodutor Feminino                          |
| <b>05</b> | Fígado                                               |
| <b>01</b> | Manequim anatômico tamanho 1,70M                     |

### **5.3 Biblioteca: Infraestrutura e Planos de Atualização do Acervo e Contingência**

A Biblioteca ocupa uma área total de 220,0 m<sup>2</sup>, e tem reserva de espaço para ser expandida no edifício a ser construído pela mantenedora no terreno lateral ao qual está instalada a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A infraestrutura atual da biblioteca atende às necessidades dos cursos a serem implantados nos próximos dois anos.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e software.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que serão utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo.

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo impresso, informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita o título de interesse via internet ou diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, nos terminais ou junto aos auxiliares da biblioteca.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

#### **5.3.1 Informatização**

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é informatizada com equipamentos, programas e aplicativos de tecnologia atual e em quantidade projetada para atender às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes formas de pesquisa, reserva de livros online, e acesso via Internet.

A Biblioteca da FAR adota um sistema de gerenciamento integrado, como módulo de seu sistema acadêmico principal.

O sistema de gerenciamento da biblioteca dá controle total sobre o acervo da biblioteca e de seus usuários, facilitando o trabalho do bibliotecário e agilizando os serviços prestados como tombamento, pesquisa e catalogação. O sistema organiza e classifica o acervo com mais eficiência, realiza operação de consulta em reservas, empréstimos, renovações e devoluções. Possui cadastro de autores, assuntos e editores, além de poder restringir novos empréstimos a usuários com exemplares vencidos. Na internet, disponibiliza consulta ao acervo e informa os livros disponíveis para consulta e empréstimo. Também é integrado ao financeiro, incluindo multas e taxas no contas a pagar do aluno em tempo real, automaticamente.

### **5.3.2 Horário de Funcionamento**

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR funciona nos seguintes horários de atendimento:

- Segundas á sextas-feiras, das 7h às 22h;
- Sábados, das 7h às 12h

### **5.3.3 Qualificação de Pessoal**

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é administrada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), auxiliada por uma equipe de funcionários devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

### **5.3.4 Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo**

A política de formação e desenvolvimento do acervo além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir dos seguintes dados:

- Curso ministrado e número de alunos;
- Usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários;
- Pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT.

O acervo da Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR foi adequadamente dimensionado segundo a demanda inicial prevista para a oferta de seus cursos.

A Biblioteca possui uma política regulamentada para aquisição, expansão e atualização do acervo que atende adequadamente ao disposto do PDI da FAR.

A política de formação e desenvolvimento do acervo, além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir do curso ministrado e número de alunos; usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários; e pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT.

### **5.3.5 Política de Seleção e Aquisição**

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar aquisição de materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, afinada com os interesses da instituição. Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;

- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

### 5.3.6 Critérios de Seleção

A primeira subdivisão para estabelecer este critério é o assunto, ou seja, a temática do acervo. Para isso é imprescindível que os critérios observem atentamente o assunto, cliente documento e o preço.

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Preço acessível;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

a) Bibliografia Básica: Material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerada leitura obrigatória.

- Nacional: são adquiridos preferencialmente 3 (três) títulos para cada disciplina
- Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português. Nesse caso o livro-básico não será adquirido na mesma proporção do livro-básico nacional. Será adquirido pelo menos um exemplar de cada título.

b) Bibliografia Complementar: Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa, ou conteúdo

programático das disciplinas ministradas na instituição. Serão adquiridos preferencialmente 5 (cinco) títulos para cada disciplina.

c) Bibliografia atualizada: Livros necessários à atualização da bibliografia complementar. Aquisição mediante solicitação do corpo docente e número de exemplares definidos pela demanda existentes na biblioteca.

### 5.3.7 Prioridade de Aquisição

Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Obras que sejam de interesse para os cursos de graduação e pós-graduação;
- Assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação dos docentes e bibliotecárias;
- Materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a instituição.

#### ➤ Fontes para aquisição:

Serão utilizadas as seguintes fontes de informação, a saber:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos e índices temáticos;
- Sugestões de usuários.

#### ➤ Doações:

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita.

Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas no assunto obedecendo aos seguintes critérios:

- a) Livros
  - Relevância do autor e do conteúdo para os cursos existentes e para a comunidade acadêmica;
  - Citação do título em bibliografias e abstracts;
  - Condição física do material;
  - Língua em que está impressa.
- b) Periódicos
  - Citação do título em bibliografias, índice e abstracts;
  - Para completar falhas e/ou coleção;
  - Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.
- c) Material Audiovisual
  - Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

### **5.3.8 Política de Desbastamento de Material Bibliográfico**

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos.

### **5.3.9 Remanejamento**

É a armazenagem em depósito da biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

Critérios para se remanejar materiais bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

### **5.3.10 Descarte**

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

A biblioteca adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: do conteúdo mediante ao acervo;
- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;
- Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, estudar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

### **5.3.11 Reposição do Material**

Os materiais desaparecidos não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Número de exemplares existentes;
- Relevância do título para a área;
- Existência de outro título mais atualizado.

### **5.3.12 Avaliação da Coleção**

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da biblioteca e da própria instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez cada 5 (cinco) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Na avaliação do acervo da biblioteca, serão utilizados os seguintes critérios:

- Materiais proporcionalmente pertinentes aos cursos oferecidos;
- Comparação das coleções com listas, catálogos e Bibliografias recomendadas e/ou adotadas;
- Sugestões dos usuários.

No caso de periódicos a avaliação pode ser feita a cada 2 (anos), com o objetivo de colher subsídios para a tomada de decisões quanto:

- Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

### **5.3.13 Composição do Acervo**

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é composto por 6.198 títulos únicos, 16.152 títulos gerais, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR

(Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Educação) e o restante, com conteúdo que abrangem as outras áreas do conhecimento.

A Biblioteca possui periódicos únicos e periódicos gerais, além dos periódicos online.

A Biblioteca conta ainda com a Biblioteca virtual Curatoria. A Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos oferecidos pela FAR. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também. Além dos periódicos direcionados as áreas de conhecimento do curso.

#### **5.3.14 Periódicos**

Os periódicos especializados, a exemplo da bibliografia básica e da complementar, são estabelecidos pelo Colegiado do curso, em busca dos melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Os periódicos especializados são mais um complemento para a facilitação do processo ensino-aprendizagem por ser mais uma fonte de pesquisa teórico-prática relativa aos assuntos abordados no componente curricular.

Os periódicos recebem o mesmo tratamento das obras da bibliografia básica e da complementar, tanto em relação à definição quanto ao controle e atualização, sendo os seguintes:

- Periódicos Eletrônicos em Psicologia
- Psico - Revistas da PUCRS
- Revista Psicologia na Actualidade - Revista de Psicologia ...
- Revista Latinoamericana de Psicología - Redalyc
- Psicologia & Sociedade - Editorial - Revista Científica
- Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520 Acessar revista | Edição atual
- Psicologia Revista. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. ISSN 1413-4063 Acessar revista | Edição atual

- A PESTE: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia. Acessar revista |  
Edição atual

## LIVROS COM ACESSO GRÁTIS DE PSICOLOGIA

- Livros Eletrônicos de Psicologia em Acesso Aberto
- Bases em Texto Completo
- BVS Psicologia Brasil
- PePSIC
- SciELO
- Index Psi Livros Eletrônicos (E-BOOKS)
- Index Psi TCCs
- Dicionário Biográfico de Psicologia
- Anais e Resumos de Congressos
- RedAlyc
- Latindex
- Temas de Psicologia
- Alcoolismo ou Transtornos pelo abuso de álcool
- Distúrbios de ansiedade
- Envelhecimento
- Formação do psicólogo
- Narcisismo
- Qualidade de vida
- Transtornos ou problemas de Aprendizagem

## **5.4 Infraestrutura de Informática**

O funcionamento dos cursos da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI, a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. O laboratório instalado conta com 25 (vinte e cinco) microcomputadores de configuração avançada, interligados em rede e com conexão internet de alta velocidade.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os microcomputadores estarão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática.

### **5.4.1 Laboratórios de Informática**

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FAR.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica dois laboratórios sendo:

- Laboratório I: 30 computadores
- Laboratório II: 30 computadores

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

#### **Dias e Horário de Funcionamento:**

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30;
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

#### **5.4.2 Biblioteca Informatizada**

Também contamos com 14 computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros mais rapidamente através do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

#### **5.4.3 Rede Wireless**

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a FAR também está oferecendo uma cobertura Wireless em toda a IES com aparelhos de ponta.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados a rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

#### 5.4.4 Recursos Audiovisuais

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes terão à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e serão suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Objetivo: A FAR coloca à disposição de professores e alunos os recursos audiovisuais necessários às atividades acadêmicas, tais como projetores, computadores, impressoras, som, televisores, dvd, videocassete.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica:

| EQUIPAMENTO                  | QUANTIDADE |
|------------------------------|------------|
| Projetor de Slides           | 15         |
| Computadores/Notebooks       | 79         |
| Televisores                  | 6          |
| Aparelhos de web conferência | 15         |
| Equipamento de som completo  | 1          |

#### Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos recursos de audiovisuais se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os recursos podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores ou coordenadores nos horários por eles marcados.

#### **5.4.5 Plano de Expansão da Infraestrutura Física**

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui espaço físico disponível nas instalações de sua unidade sede, e já conta com projetos arquitetônicos para a ampliação da área útil das instalações acadêmicas atuais.

### **5.5 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos coordenadores das subáreas didáticas dos cursos. Haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; e

Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.



## **6 ATENDIMENTO A PESSOAS NECESSIDADES ESPECIAIS**

### **6.1 Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações**

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, a FAR apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, enviares esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em

LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

## **6.2 Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida**

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR providenciará as seguintes características em suas novas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);

- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

### 6.3 Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Visual

**Cegueira e Baixa Visão:** Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR poderá providenciar as seguintes características e assumir o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);
- scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);

- sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- assegurar à pessoa com deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- o uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- o uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050); e
- o uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

#### **6.4 Adaptabilidade para pessoas com Deficiência Auditiva**

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez

(Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina

curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);

- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

## **6.5 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- e

- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- V. a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- VII. o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

- a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
- b) o atendimento multiprofissional;
- c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
- d) os medicamentos;
- e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV. O acesso:

- a) à educação e ao ensino profissionalizante;
- b) à moradia, inclusive à residência protegida;
- c) ao mercado de trabalho;
- d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

## 7 ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

### EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA - FAR

#### 1º SEMESTRE

#### Disciplina: Psicologia Social

##### Ementa:

Psicologia Social: fundamentos epistemológicos, histórica e filosofia da Psicologia Social. A Psicologia Social e saber crítico da Psicologia. Interdisciplinar. Categorias Psicossociais: identidade, interação social e relações sociais. Alienação. Representações sociais. Trabalho. Pesquisa e práticas em Psicologia Social. Psicologia e população vulnerável: indígenas, quilombolas, crianças e adolescentes, mulheres vítimas de violência e outros. Direitos Humanos. Cidadania.

##### Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. **Psicologia geral**: uma introdução. Natal: UFRN, 2013. [Biblioteca Curatoria]

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias [ et al.] (org.). **Psicologia da saúde**: teoria e pesquisa. 2. ed. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2007. [Biblioteca Curatoria]

CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social**: temas e teoria. 2. ed. Brasília, DF : Technopolitik, 2013. [Biblioteca Curatoria]

##### Bibliografia Complementar:

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde**: teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande: EDUEPB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

MATOS, Tallys Newton Fernandes de (org.). **A psicologia na construção de uma sociedade mais justa**. Ponta Grossa: Atena, 2020.[Biblioteca Curatoria]

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 2**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 2. [Biblioteca Curatoria]

CRUZ, Madge Porto. **A psicologia na política para as mulheres em situação de violência**: avanços e desafios. Rio branco: Edufac, 2016. [Biblioteca Curatoria]

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 3**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 3. [Biblioteca Curatoria]

### **Disciplina: Bases históricas e filosóficas da psicologia**

#### **Ementa:**

A natureza da filosofia e da ciência. Relação entre a filosofia e a ciência psicológica moderna. Principais escolas, movimentos e nomes dos séculos XIX e XX. Origem, evolução conceitual e histórica da Psicologia. Principais linhas do pensamento psicológico. Conhecimentos históricos e sociais referentes às origens das abordagens psicológicas. Objetos de estudo da Psicologia. Epistemologia.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. **Processos básicos e avaliação psicológica**: perspectivas, contextos e aplicações. João Pessoa: UFPB, 2015. [Biblioteca Curatoria]

JACÓ-VILELA, Ana Maria [et al.] (org.). **História da psicologia** : rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. [Biblioteca Curatoria]

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho [et al.]. (org.) **Instituições, saúde e sociedade**: contribuições da psicologia. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. [Biblioteca Curatoria]

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde**: teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande: EDUEPB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

SALOMÃO, Nádia M. Ribeiro [et al.] (org.). **Interface**: psicologia do desenvolvimento e questões educacionais contemporâneas. João Pessoa: UFPB, 2016. [Biblioteca Curatoria]

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 2**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 2. [Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 3**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 3. [Biblioteca Curatoria]

## **Disciplina: Psicologia ciência e profissão**

### **Ementa:**

A formação em psicologia. Áreas de atuação da psicologia e sua vinculação com os campos das ciências humanas, sociais e biológicas. A ciência psicologia: objeto de estudo e métodos de pesquisa. Senso comum versus ciência (o que é não é a psicologia). A história da Psicologia no Brasil. Caminhos e perspectivas da atuação profissional na Amazônia Ocidental.

### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **História da psicologia**: pesquisa, formação, ensino. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.[Biblioteca Curatoria]

JACÓ-VILELA, Ana Maria [et al.] (org.). **História da psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. [Biblioteca Curatoria]

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação**: psicologia da educação. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017.[Biblioteca Curatoria]

### **Bibliografia Complementar:**

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 2**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 2. [Biblioteca Curatoria]

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 3**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 3.[Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

MATOS, Talys Newton Fernandes de [et al.]. **Conhecimento e diversidade em psicologia**: abordagens teóricas e empíricas: v. 2. Ponta Grossa: Atena, 2019.[Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco 2**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 2. [Biblioteca Curatoria]

## **Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica**

### **Ementa:**

Estudo dos processos teóricos e práticos que visam a construção do conhecimento: objetivos, estratégias, técnicas, métodos, procedimentos, organização e sistematização dos saberes.

Caracterização dos tipos de conhecimento usualmente mobilizados: empírico, religioso, filosófico e científico. Características similares, complementares e peculiares dos tipos de conhecimento. Análise do conhecimento científico: surgimento, desenvolvimento e consolidação. Descrição dos fundamentos racionais e das características do conhecimento científico. Metodologia acadêmica, da ciência e da pesquisa. Detalhamento das regras e normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

#### Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico**: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

MELERO, Anna Maria Gouvea de Souza [et al.]. **Premissas da iniciação científica**: v. 1. Ponta Grossa: Atena, 2019. [Biblioteca Curatoria]

MELERO, Anna Maria Gouvea de Souza [et al.]. **Premissas da iniciação científica**: v. 2. Ponta Grossa: Atena, 2019.[Biblioteca Curatoria]

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011.[Biblioteca Curatoria]

COSTA, Airton [et al.]. **De bolsista a cientista**: a experiência da UFSC com o Programa de Iniciação Científica no processo de formação de pesquisadores (1990 a 2012). Florianópolis : EdUFSC, 2016. [Biblioteca Curatoria]

## **Disciplina: Psicologia evolucionista**

### **Ementa:**

O pensamento evolucionista: principais conceitos e influências sobre as teorias psicológicas. Ambiente evolucionário de desenvolvimento e evolução humana. Tópicos especiais em psicologia evolucionista: cognição; comportamento reprodutivo e parental. Desenvolvimento humano. Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

### **Bibliografia Básica:**

VIEIRA, Mauro Luís; OLIVA, Angela Donato (org.) **Evolução, cultura e comportamento humano**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2017. (Série Saúde e Sociedade, v.1) [Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra (org.). **O comportamento humano em busca de um sentido**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. **Psicologia geral: uma introdução**. Natal: UFRN, 2013. [Biblioteca Curatoria]

### **Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, R. L. S. de. **Antropologia sociocultural**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BESERRA, B. de L. R. et al. **Experimentações etnográficas em antropologia da educação**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, R. K. de. **A antropologia da academia: quando os índios somos nós**. Niterói: EDUFF, 1997. [Biblioteca Curatoria]

RODRIGUES, J. C. **Antropologia e comunicação: princípios radicais**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008.[Biblioteca Curatoria]

LIFSCHITZ, Javier Alejandro.; NEVES, Sandro Campos. **Estudos antropológicos. v. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

## **Disciplina: Ciências Sociais**

### **Ementa:**

Contexto histórico do surgimento das ciências sociais – Revolução Industrial e Revolução Francesa. A construção do conhecimento sociológico. As grandes correntes clássicas da sociologia. Objeto de estudo da sociologia e os fatos sociais. Antropologia e Cultura. Educação Ambiental.

#### Bibliografia Básica:

LIMA, Denise Maria de Oliveira. **Diálogo entre a sociologia e a psicanálise: o indivíduo e o sujeito** / Denise Maria de Oliveira Lima. Salvador : EDUFBA, 2012. [Biblioteca Curatoria]

BITENCOURT, Marcia Regina;... [et al.]. **Sociologia**. Curitiba: IFPR, 2013. [Biblioteca Curatoria]

SETTON, Maria da Graça Jacintho;... [et al.]. **Sociologia da socialização: novos aportes teóricos**. São Paulo: FEUSP, 2018. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. **Antropologia sociocultural**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco [et al.] **As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano: v. 1** Ponta Grossa, PR: Atena , 2019. [Biblioteca Curatoria]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. **História e sociologia: módulos 1 e 2**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. **História e sociologia: módulos 2 e 3**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. v. 2. [Biblioteca Curatoria]

LIFSCHITZ, Javier Alejandro.; NEVES, Sandro Campos. **Estudos antropológicos. v. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Psicologia da aprendizagem

##### Ementa:

Teorias da aprendizagem. Conduta da criança em situações escolares de aprendizagem. Promoção do conhecimento e processo de construção social do sujeito. Construção da aprendizagem. Situação da aprendizagem. Conceituação de Dificuldades da Aprendizagem e Distúrbios da Aprendizagem.

Problemas de adaptação escolar. Relação entre inteligência e afetividade. Privação cultural. Distúrbios de aprendizagem.

#### Bibliografia Básica:

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (org.). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011. [Biblioteca Curatoria]

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Maria Vanda Silvino da. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**: licenciatura em matemática. Fortaleza: IFCE, 2010. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

PIOVESAN, Josieli [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria : UFSM, 2018. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar**: do ensino técnico ao superior. v. 1. Teresina: EDUFPI, 2017.[Biblioteca Curatoria]

SALOMÃO, Nádia M. Ribeiro [et al.] (org.). **Interface**: psicologia do desenvolvimento e questões educacionais contemporâneas. João Pessoa: UFPB, 2016. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar**: do ensino técnico ao superior. Volume 2. Teresina: EDUFPI, 2017. [Biblioteca Curatoria]

CASTRO, Raquel Almeida de. **Psicologia geral**. Manaus: UFAM, 2016. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar**: do ensino técnico ao superior: v.3. Teresina: EDUFPI, 2017. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Introdução aos Projetos Extensionistas

##### Ementa:

Compreender a Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisar as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas IES. Executar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos através de projetos extensionistas, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa, com intercâmbio da comunidade.

Bibliografia Básica:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

Bibliografia Complementar:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

## 2º SEMESTRE

### Disciplina: Neuroanatomia

Ementa:

Sistema nervoso central, periférico e autônomo humano. Correlações e interferências do psíquico e somático. Elementos de análise do substrato neurológico do comportamento. Estudo de modelos teóricos e experimentais em Psicofisiologia. Análise crítica de pesquisas contemporâneas em Psicofisiologia. Neuroanatomia e neurociências: definições e campos.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, André de Sá Braga;... [et al.]. **Neuroanatomia na prática**: atlas do sistema nervoso central. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. **Anatomia humana sistemática básica**. Petrolina: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

FRANCO, Norma Moreira Salgado. **Descomplicando as práticas de laboratório de neuroanatomia**: noções básicas. Rio de Janeiro : Autor, 2006. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;. PEREIRA, Francisco Carlos Ferreira. **Anatomia geral**. Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Curatoria]

DUARTE, Hamilton Emidio. **Anatomia humana**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. **Anatomia e fisiologia**: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SOUZA, Sandro Cilindro de. **Lições de anatomia**: manual de esplancnologia. Salvador: EDUFBA, 2010. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima [et al.]. **O estudo de anatomia simples e dinâmico 1**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.[Biblioteca Curatoria]

### **Disciplina: Anatomia humana e fisiologia**

#### **Ementa:**

Funcionamento dos sistemas do corpo humano. Equilíbrio homeostático e harmônico. Sistemas no controle das funções. Aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos (esquelético, articular, muscular, tegumentar e nervoso). Princípios gerais do funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano: cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e funções endócrinas. Endocrinopatias: distúrbios de comportamento e psicopatologia.

#### **Bibliografia Básica:**

BETTS, J. Gordon [et al.]. **Anatomia e fisiologia**: anatomy e physiology. Houston (EUA): Rise University; OpenStax, 2017. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. **Anatomia e fisiologia**: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Rithiele Cristina de. **Neurofisiologia**. Rio de Janeiro : SESES, 2015.[Biblioteca Curatoria]

#### **Bibliografia Complementar:**

KURA, Gustavo Graeff [et al.]. **Anatomia do sistema locomotor e atlas fotográfico do sistema esquelético**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2013. [Biblioteca Curatoria]

UNESCO. **Fisiologia humana**. – Brasília: Fundação Vale, 2013.[Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. **Anatomia humana sistemática básica**. Petrolina: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

CORRÊA, Maria Cristina Silva Montenegro. **Anatomia e fisiologia**. Curitiba: UFPR, 2011.[Biblioteca Curatoria]

MORA, Ticiania Camila. **Anatomia e fisiologia humanas**. Indaial: Uniasselvi, 2012. [Biblioteca Curatoria]

### **Disciplina: Neurociências I**

Ementa:

Sistemas sensoriais. Atenção Seletiva. Atenção Concentrada. Atenção Sustentada. Percepção. Aprendizagem associativa. Aprendizagem Instrumental. Memória de curto de prazo. Memória de Longo Prazo. Memória de Trabalho. Consciência. Integração dos psicológicos básicos.

Bibliografia Básica:

ROSA, Marine Raquel Diniz da [et al.](org.). **Atualidades e perspectivas em neurociências**. João Pessoa : UFPB, 2018. [Biblioteca Curatoria]

MORRIS, Richard [ et al.]. **Neurociência: ciência do cérebro**: uma introdução para jovens estudantes. Bristol: British Neuroscience Association, 2016. [Biblioteca Curatoria]

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon [et al.]. **Tópicos de neurociência clínica**. Dourados : UFGD, 2010. (A coleção cadernos acadêmicos da UFGD) [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

REIS, Alexsandro Luiz dos Reis et al.]. **A neurociência e a educação**: como nosso cérebro aprende? Ouro Preto, MG: UFOP, 2016. [Biblioteca Curatoria]

PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz (org.). **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.[Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; KEMMELMEIER, Verônica Suzuki. **Psicologia e educação**: interlocuções e possibilidades. Guarapuava: Unicentro, 2010. (Coleção Pedagogia: saberes em construção). [Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Eliane Regina [et al.]. **A psicologia em suas diversas áreas de atuação. V. 1**. Ponta Grossa: Atena, 2019. [Biblioteca Curatoria]

CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; BATAGLIA, Patricia Unger Raphael (org.). **Psicologia e educação**: temas e pesquisas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. [Biblioteca Curatoria]

### **Disciplina: Estatística Aplicada à Psicologia**

Ementa:

Conceitos básicos da Bioestatística e sua natureza. Comparação de dados em tabelas e construção gráfica. Medidas de tendência central e medidas de dispersão. Dispersão relativa e dispersão absoluta. Probabilidade e análise entre distribuição binominal e normal com aplicação de testes de hipóteses.

#### Bibliografia Básica:

FARIAS, Ana Maria Lima de. **Probabilidade e estatística**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

FIGUEIREDO, Luiz Manoel. **Elementos de matemática e estatística**. 3 ed. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008. V. 1. (Biblioteca Curadoria Editora) [Biblioteca Curatoria]

SALSA, Ivone da Silva; MOREIRA, Jeanete A. **Probabilidade e estatística**. 2 ed. Natal: EDUFRN, 2014. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

VALENTIN, Jean Louis. **Elementos de matemática e estatística**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 2. [Biblioteca Curatoria]

FERREIRA, Paulo Maia. **Estatística e probabilidade**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Jorge Luiz de Castro e; FERNANDES, Maria Wilda; ALMEIDA, Rosa Livia Freitas de. **Estatística e probabilidade**. 3 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Luciana de. **Estatística aplicada**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2009. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, José Sérgio Casé de. **Estatística aplicada às ciências sociais aplicadas II**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Psicologia Do Desenvolvimento I

##### Ementa:

Teorias do desenvolvimento. Processos básicos e cada ciclo vital: infância à pré-adolescência. Integração e aquisições maturacionais, aprendizagem, relacionamentos e personalidade. Períodos críticos e sensíveis: vinculação, organização social,

aprendizagem, mudanças identitárias, exigências da cultura e condições sociais. Pesquisa e prática em desenvolvimento.

#### Bibliografia Básica:

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (org.). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011. [Biblioteca Curatoria]

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Maria Vanda Silvino da. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem: licenciatura em matemática**. Fortaleza: IFCE, 2010. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

PIOVESAN, Josieli [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria : UFSM, 2018. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. v. 1. Teresina: EDUFPI, 2017. [Biblioteca Curatoria]

SALOMÃO, Nádia M. Ribeiro [et al.] (org.). **Interface: psicologia do desenvolvimento e questões educacionais contemporâneas**. João Pessoa: UFPB, 2016. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 2. Teresina: EDUFPI, 2017. [Biblioteca Curatoria]

FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas. **Psicologia da educação**. – Natal : IFRN, 2012.[Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Técnicas de Observação e Entrevista

##### Ementa:

Modalidades de entrevista. Método de trabalho em Psicologia: Objetivos, princípios, procedimentos. Tipos e aplicações de entrevista. Entrevista Psicológica e contextos de atuação. Entrevista, fases do desenvolvimento e diferentes abordagens. Prática de Entrevista

#### Bibliografia Básica:

CAMARGO, Denise de. **Psicologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2009. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Narbal. **Psicologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2014. [Biblioteca Curatoria]

PEZZI, Cíntia Regina. **Psicologia organizacional**. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e mudança organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2014. [Biblioteca Curatoria]

THIELMANN, Ricardo. **Consultoria organizacional**. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005. [Biblioteca Curatoria]

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. **Sociologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Golias. **Sociologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010. [Biblioteca Curatoria]

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. **Administração e organização do trabalho**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Processos Grupais

##### Ementa:

Introdução ao conceito de Grupo como processo social básico. Delimitação do campo de estudo e identificação das diversas áreas de conhecimento e âmbitos de atuação que estão na base da construção do conhecimento a respeito dos processos grupais. Bases epistemológicas que dão sustentação a diversos modelos teóricos. Desenvolvimento do estudo sobre o sujeito psíquico como sujeito do grupo. Identificação dos diversos âmbitos envolvidos na atuação em Psicologia e, mais especificamente, na atuação com o dispositivo grupal: jurídico-político, sócio cultural, teórico-conceitual, técnico-assistencial.

#### Bibliografia Básica:

PINHEIRO, Ângela Fernanda Santiago. **Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo**. Montes Claros: IFNMG, 2014. [Biblioteca Curatoria]

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Psicologia das Relações Humanas**. Curitiba: IFPR, 2011. [Biblioteca Curatoria]

ZAITTER, Menyr Antonio Barbosa;... [et al.]. **Psicologia das relações humanas**. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

BOHRER, Luiz Carlos Teixeira. **Psicologia do trabalho**. Santa Maria : UFSM, 2013. [Biblioteca Curatoria]

RAMALHO, Cybele M. R. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. Aracaju: edição do autor, 2010. [Biblioteca Curatoria]

MÁXIMO, Thaís Augusta; PIMENTEL, Carlos Eduardo (org.). **Psicologia social e do trabalho: questões e desafios contemporâneos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. [Biblioteca Curatoria]

FREITAS, Lílian Brúmmel das Chagas. **Comportamento organizacional**. Cuiabá: UFMT, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BERGUE, Sandro Trescastro. **Comportamento organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Projeto de Extensão I

##### Ementa:

Compreender a Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisar as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas IES. Executar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos através de projetos extensionistas, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa, com intercâmbio da comunidade. Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

#### Bibliografia Básica:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

#### Bibliografia Complementar:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

### 3º SEMESTRE

#### Disciplina: Neurociências II

##### Ementa:

Processos psicológicos básicos. Funções mentais superiores e desenvolvimento psicossocial: pensamento; linguagem; cognição social; inteligência; emoção.

##### Bibliografia Básica:

ROSA, Marine Raquel Diniz da [et al.].(org.). **Atualidades e perspectivas em neurociências**. João Pessoa : UFPB, 2018. [Biblioteca Curatoria]

MORRIS, Richard [ et al.]. **Neurociência: ciência do cérebro**: uma introdução para jovens estudantes. Bristol: British Neuroscience Association, 2016. [Biblioteca Curatoria]

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon [et al.]. **Tópicos de neurociência clínica**. Dourados : UFGD, 2010. (A coleção cadernos acadêmicos da UFGD) [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

REIS, Alexsandro Luiz dos Reis et al.]. **A neurociência e a educação**: como nosso cérebro aprende? Ouro Preto, MG: UFOP, 2016.[Biblioteca Curatoria]

PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz (org.). **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009. [Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; KEMMELMEIER, Verônica Suzuki. **Psicologia e educação**: interlocuções e possibilidades. Guarapuava: Unicentro, 2010. (Coleção Pedagogia: saberes em construção). [Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Eliane Regina [et al.]. **A psicologia em suas diversas áreas de atuação**. V. 1. Ponta Grossa: Atena, 2019.[Biblioteca Curatoria]

CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; BATAGLIA, Patricia Unger Raphael (org.). **Psicologia e educação**: temas e pesquisas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Princípios da Psicanálise

##### Ementa:

Introdução ao estudo da personalidade. Variáveis biológicas, ambientais e sociais que afetam o desenvolvimento da personalidade. Introdução à Teoria da personalidade psicanalítica - Conhecimentos introdutórios à Psicanálise. Esboço histórico e filosófico da Psicanálise. Biogênese e Ortogênese. Desenvolvimento Psicosssexual. Interação ambiente, biologia e o psíquico. Tópicos freudianas. Avaliação e crítica da teoria.

##### Bibliografia Básica:

BACKES, C. (org.). **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.[Biblioteca Curatoria]

PISANDELLI, Sergio Pedro. **As sete escolas da psicanálise**. Caucaia, Edição do autor, 2012. [Biblioteca Curatoria]

SEI, Máira Bonafé;.GOMES, Isabel Cristina (Org.). **Formação, pesquisa e a clínica psicanalítica de casais e famílias**. Londrina : UEL, 2017. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 9. Teresina: EDUFPI, 2019.[Biblioteca Curatoria]

CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social: temas e teoria**. 2. ed. Brasília, DF : Technopolitik, 2013. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. v. 10. Teresina: EDUFPI, 2019.[Biblioteca Curatoria]

FREUD, Sigmund. **A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos**: v.14. Campinas: Cefas, 2019. v. 14. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento II

##### Ementa:

Desenvolvimento da adolescência e do adulto jovem. Conceitos, princípios e determinantes biopsicossociais. Padrões de ajustamento. Mudanças biológicas, cognitivas e psicossocial. Relações afetivas e família. Crises. Ciclo vital. Identidade. Desenvolvimento e curso de vida. Psicologia do adulto e do idoso: gênero, etnia, classe social, desenvolvimento cognitivo e escolaridade. Self, família, trabalho e desenvolvimento. Qualidade de vida e Terceira Idade.

##### Bibliografia Básica:

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013. [Biblioteca Curatoria]

CHECCHIA, Marcelo Amorim. **O sujeito e a adolescência: um estudo psicanalítico**. Lisboa: Novas Edições Acadêmicas, 2014. [Biblioteca Curatoria]

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; ... [et al.]. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Psicologia, 2002. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; ... [et al.]. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Psicologia, 2002. [Biblioteca Curatoria]

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento**: processos e procedimentos. Brasília: Technopolitik, 2019. [Biblioteca Curatoria]

CARMO, João dos Santos; ...[et al.]. **Contribuições da análise do comportamento à prática educacional**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012. [Biblioteca Curatoria]

VIEIRA, Mauro Luís; OLIVA, Angela Donato (org.) **Evolução, cultura e comportamento humano**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2017. (Série Saúde e Sociedade, v.1) [Biblioteca Curatoria]

LUZIA, Josiane Cecília [et al.] (org.). **Psicologia e análise do comportamento**: pesquisa e intervenção. Londrina: UEL, 2019.[Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra (org.). **O comportamento humano em busca de um sentido**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. [Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Psicologia Experimental I

##### Ementa:

História do behaviorismo. Comportamento reflexo inato. Comportamento reflexo aprendido. Comportamento operante. Seleção por Consequências. Controle Discriminativo do Comportamento. Condicionamento Respondente. Condicionamento operante. Extinção e Recuperação.

##### Bibliografia Básica:

KIENEN, Nádia [et al.] (org.). **Análise do comportamento**: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais. Londrina : UEL, 2018. [Biblioteca Curatoria]

HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia e análise do comportamento** : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica. Londrina : UEL, 2014. [Biblioteca Curatoria]

LUZIA, Josiane Cecília [et al.] (org.). **Psicologia e análise do comportamento**: pesquisa e intervenção. Londrina: UEL, 2019.[Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência**: uma visão transdisciplinar. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013. [Biblioteca Curatoria]

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento**: processos e procedimentos. Brasília: Technopolitik, 2019. [Biblioteca Curatoria]

CARMO, João dos Santos; ...[et al.]. **Contribuições da análise do comportamento à prática educacional**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012. [Biblioteca Curatoria]

VIEIRA, Mauro Luís; OLIVA, Angela Donato (org.) **Evolução, cultura e comportamento humano**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2017. (Série Saúde e Sociedade, v.1) [Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra (org.). **O comportamento humano em busca de um sentido**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.[Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Psicologia Sócio-histórica

##### Ementa:

A Psicologia Sócio-Histórica e os pressupostos do materialismo histórico-dialético. Categorias básicas: contradição; mediação; historicidade. Categorias fundamentais do psiquismo. A relação atividade-consciência. Trabalho, estrutura social e alienação. Dimensão subjetiva da realidade. O Fenômeno psíquico e sua natureza social.

##### Bibliografia Básica:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **História da psicologia**: pesquisa, formação, ensino. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. [Biblioteca Curatoria]

JACÓ-VILELA, Ana Maria [et al.] (org.). **História da psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.[Biblioteca Curatoria]

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação**: psicologia da educação. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017..[Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

MERHY ,Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 2**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 2. .[Biblioteca Curatoria]

MERHY ,Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 3**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 3..[Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1..[Biblioteca Curatoria]

MATOS, Tallys Newton Fernandes de [et al.]. **Conhecimento e diversidade em psicologia**: abordagens teóricas e empíricas: v. 2. Ponta Grossa: Atena, 2019..[Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco 2**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 2. .[Biblioteca Curatoria]

SILVA; Sandro Moretti. **Equacionando as práticas pedagógicas**: psicologia humanística. Goiânia–GO: Phillos, 2018..[Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Projeto de Extensão II

##### Ementa:

Compreender a Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisar as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas IES. Executar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos através de projetos extensionistas, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa, com intercâmbio da comunidade. Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a

compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

**Bibliografia Complementar:**

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

**Disciplina: Estágio Básico I - Mapeamento do campo profissional**

**Ementa:**

Levantamento documental que subsidie as atividades de campo que serão desenvolvidas. Realização de visitas aos distintos locais de trabalho do psicólogo. Observação dos procedimentos de atuação do psicólogo em diferentes instituições. Conhecimento das várias modalidades de seu exercício profissional. Discussão, por meio de seminário, do exercício profissional a partir dos elementos levantados.

**Bibliografia Básica:**

Bibliografia de todas as disciplinas cursadas até o período atual.

**Bibliografia Complementar:**

Bibliografia de todas as disciplinas cursadas até o período atual.

## 4º SEMESTRE

### **Disciplina: Psicologia Escolar e Processos Psicoeducacionais**

#### Ementa:

Aspectos históricos e atuais da Psicologia escolar e a produção do fracasso escolar. Patologização, psicologização e carência cultural como produção da queixa escolar. Sistema ideológico e sua interferência no funcionamento escolar. Práticas tradicionais e atuais de intervenção psicológica.

#### Bibliografia Básica:

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 1. Teresina: EDUFPI, 2017.[Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 2. Teresina: EDUFPI, 2017.[Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 3. Teresina: EDUFPI, 2017. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 4. Teresina: EDUFPI, 2017. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 5. Teresina: EDUFPI, 2018.[Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 6. Teresina: EDUFPI, 2018.[Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 7. Teresina: EDUFPI, 2018. [Biblioteca Curatoria]

NEGREIROS, Fauston;... [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Volume 8. Teresina: EDUFPI, 2018. [Biblioteca Curatoria]

### **Disciplina: Psicopatologia I**

Ementa:

Psicopatologia: evolução histórica, conceitos básicos e definição de fenômenos. Normalidade e Patologia: critérios diferenciais e implicações éticas. Semiologia das perturbações psíquicas: critérios psiquiátricos, psicodinâmicos e fenomenológicos. Códigos Nosológicos (DSM, CID). Transtornos e distúrbios. Psicofarmacologização do social.

Bibliografia Básica:

SIMÕES, Alexandre; GONÇALVES, Gesianni (org.). **Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos**. São Paulo : Blucher Open Access, 2019. [Biblioteca Curatoria]

AMARAL, Márcio. **Psicopatologia: fundamentos e semiologia essencial**. Niterói: UFF, 2006. [Biblioteca Curatoria]

KYRILLOS NETO, Fuad; CALAZANS, Roberto (Org.). **Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs: etapa brasileira do movimento internacional STOP-DSM**. Barbacena: EdUEMG, 2012. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Alexandra M. S. de;... [et al.]. **Atlas de patologia**. Rio Grande: FURG, 2017. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Lúcio [et al.]. **Atlas de apoio às aulas de anatomia patológica**. Porto (POR): Universidade Fernando Pessoa, 2008. [Biblioteca Curatoria]

CINTRA, Juliana de Andrade. **Patologia humana e anatomia patológica**. Franca: Autora, 2017. [Biblioteca Curatoria]

ASSIS, Emilio. **Manual de boas práticas em patologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. **Patologia geral**. Brasília: Autor, 2017.[Biblioteca Curatoria]

**Disciplina: Psicologia da Saúde**

Ementa:

Saúde: conceitos e definições. Psicologia da Saúde. Saúde coletiva, políticas de saúde no Brasil. Políticas e modelos de atenção à saúde. Diretrizes do Sistema Único de Saúde. Análise e intervenção em problemas de saúde pública. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde.

#### Bibliografia Básica:

BARCELÓ, A;... [et al.]. **Melhora dos Cuidados Crônicos por meio das Redes de Atenção à Saúde**. Washington (USA): OPAS, 2011. [Biblioteca Curatoria]

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; ... [et al.]. **Saúde da Família** - Projeto terapêutico singular. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. [Biblioteca Curatoria]

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014** : uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2015/2016** : uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.[Biblioteca Curatoria]

### Disciplina: Psicologia Experimental II

#### Ementa:

Controle de Estímulos. Equivalência de Estímulos. Responder por Exclusão. Teoria das Molduras Relacionais. Autocontrole Escolha forçada. Comportamento verbal. Comportamento Governado Por Regras. Desamparo Aprendido.

#### Bibliografia Básica:

KIENEN, Nádia [et al.] (org.). **Análise do comportamento**: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais. Londrina : UEL, 2018. [Biblioteca Curatoria]

HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia e análise do comportamento** : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica. Londrina : UEL, 2014. [Biblioteca Curatoria]

LUZIA, Josiane Cecília [et al.] (org.). **Psicologia e análise do comportamento**: pesquisa e intervenção. Londrina: UEL, 2019.[Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência**: uma visão transdisciplinar. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013. [Biblioteca Curatoria]

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento**: processos e procedimentos. Brasília: Technopolitik, 2019. [Biblioteca Curatoria]

CARMO, João dos Santos; ...[et al.]. **Contribuições da análise do comportamento à prática educacional**. Santo André, SP: ESE Tec Editores Associados, 2012. [Biblioteca Curatoria]

VIEIRA, Mauro Luís; OLIVA, Angela Donato (org.) **Evolução, cultura e comportamento humano**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2017. (Série Saúde e Sociedade, v.1) [Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra (org.). **O comportamento humano em busca de um sentido**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.[Biblioteca Curatoria]

#### Disciplina: Ética profissional

##### Ementa:

Caracterização e desenvolvimento histórico; Ética e moral. Ética, psicologia e prática profissional. Divulgação de dados psicológicos: pesquisa e levantamentos. Publicidade e serviços profissionais. Formação, profissão e sua ética profissional. Regulamentação da profissão. Relações do psicólogo com a sociedade. Aspectos éticos na pesquisa psicológica e no exercício profissional. Resoluções do CFP.

#### Bibliografia Básica:

REGO, Sergio. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.[Biblioteca Curatoria]

JUNQUEIRA, Cilene Rennó. **Bioética**. São Paulo: Unifesp, 2018.[Biblioteca Curatoria]

LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. **Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2**: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.[Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Sergio Ibiapina Ferreira;... [et al.]. **Iniciação à bioética**. Brasília : Conselho Federal de Medicina, 1998. [Biblioteca Curatoria]

ARANTES, Elaine. **Ética e Cidadania**. Curitiba: IFPR, 2013. [Biblioteca Curatoria]

ARANTES, Elaine Cristina. **Ética no Setor Público**. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Curatoria]

ASSMANN, Selvino José. **Filosofia e ética**. Florianópolis: UFSC, 2009. [Biblioteca Curatoria]

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Curatoria]

#### **Disciplina: Psicologia Inclusão e Direitos Humanos**

##### Ementa:

Direitos Humanos: história e conceitos fundamentais. Cidadania. Políticas afirmativas. Diversidade e Multiculturalismo. Identidade e Psicologia. Grupos sociais e grupos vulneráveis. Movimentos sociais. Inclusão social: aspectos psicossociais. Relações

étnicas e raciais. Cultura afro-brasileira e africana. Relações de gênero. Diversidade Sexual. Diversidade e Religião. Sustentabilidade e Responsabilidade Social

#### Bibliografia Básica:

LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. **Temas Transversais de Direitos Humanos**, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Adnilson José da; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **Psicologia e educação: fundamentos para a aprendizagem escolar**. Guarapuava: Unicentro, 2010. [Biblioteca Curatoria]

FORTES, Vanesa Gadelha Gosoon de Freitas. **Psicologia da educação**. Natal : IFRN Editora, 2012.[Biblioteca Curatoria]

MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). **Inclusão e educação. v. 1**. Curitiba: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). **Inclusão e educação. v. 2**. Curitiba: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

#### Bibliografia Complementar:

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Curatoria]

GESSER, Marivete. **Políticas Públicas e Direitos Humanos: Desafios à Atuação do Psicólogo**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2013, 33 (núm. esp.), 66-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jmLTTRQNwjmZbZr899JvJ8K/?lang=pt&format=pdf>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**. [Biblioteca Curatoria]

## **Disciplina: Estágio Básico II - Prática de Pesquisa Aplicada à Psicologia**

Ementa:

Métodos de pesquisa aplicados à Psicologia. Planejamento, execução e avaliação de pesquisas em Psicologia. Desenvolvimento das etapas de construção do projeto de pesquisa. Coleta e Análise de Dados. Comunicação científica. Aspectos éticos. A escrita acadêmica.

Bibliografia Básica:

Bibliografia de todas as disciplinas cursadas até o período atual.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia de todas as disciplinas cursadas até o período atual.

## **TÓPICOS INTEGRADORES I**

### **EMENTA**

Os Tópicos Integradores são componentes curriculares dos cursos, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Sendo cumpridas através de módulos, com conteúdo definidos por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado a regulamentação expedida pela Instituição.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada.

## **Disciplina: Projeto de Extensão III**

**Ementa:**

Compreender a Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisar as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas IES. Executar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos através de projetos extensionistas, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa, com intercâmbio da comunidade. Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

**Bibliografia Complementar:**

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

**5º SEMESTRE**

**Disciplina: Psicopatologia II**

**Ementa:**

Psicopatologia: estrutura do saber psiquiátrico. O sujeito para além do transtorno. Transtornos mentais, nosografia e classificações dos quadros clínicos. Perspectivas interdisciplinares e Psicopatologia. Psicopatologia e contemporaneidade.

**Bibliografia Básica:**

BARLOW D. H.; DURAND, V. M. Psicopatologia uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage, 2011.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2008.

BERGERET, J. Psicopatologia: teoria e clínica. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

LOUZA NETO, M. R.; MOTTA, T.; WANG, Y.; ELKIS, H. Psiquiatria básica. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

MIRANDA-SÁ JR., L. S. Compêndio de psicopatologia e semiologia psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAIM, I. Curso de psicopatologia. São Paulo: EPU, 1993.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SACKS, O. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**Disciplina: Psicofarmacologia**

**Ementa:**

Interações entre Bioquímica, Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas. Principais drogas psicotrópicas: uso médico e implicações na atuação das equipes multidisciplinares. Meio Ambiente e Responsabilidade Social.

**Bibliografia Básica:**

SCHATZBERG, A. F.; DEBATTISTA, C.; COLE, J. O. Manual de psicofarmacologia clínica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2004.

STAHL, S. M. Psicofarmacologia: depressão e transtorno bipolares. São Paulo: Medsi, 2003.

STAHL, S. M.; OLIVEIRA, I. R., LIMA, P. A. P. L. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. São Paulo: Medsi, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

GORENSTEIN, C. Escalas de avaliação clínica em psicofarmacologia. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

GRAEFF, F. G. Fundamentos de psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu, 2001.

HOTOTIAN, S. R.; DUAILIBI, K. Psicofarmacologia geriátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

SCAHILL, L. E.; MERCADANTE, M. T. Psicofarmacologia da criança. Rio de Janeiro: Memnon, 2005.

SCHATZBERG, A. F.; NEMEROFF, C. B. Psicofarmacologia. São Paulo: Centro Científico, 2006.

**Disciplina: Psicologia Institucional**

Ementa:

Instituição. Organização. Grupo. Sociedade e comunidade Movimento e correntes institucionalistas. Poder. Psico-higiene. Análise Institucional. Costume, tradição e institucionalização. Habitus. Políticas Públicas

Bibliografia Básica:

BLEGER, J. Psico-higiene e psicologia institucional. Editora Artmed, Porto Alegre, 1984.

GUIRADO, M. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 2004. 2. edição.

RODRIGUES, H. B. C. Grupos e instituições em análise. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAREMBLITT, G. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

KAES, R. et al. A instituição e as instituições: estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

SAIDON, O. Análise institucional no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

SOUZA, J. C. Infância: violência, instituições e políticas públicas. São Paulo: Expressão e arte, 2007.

**Disciplina: Técnicas de Exame Psicológico I (Psicométricos)**

Ementa:

Avaliação e medida psicológica: aspectos históricos, conceitos básicos, requisitos (validade, precisão e padronização) e normas (tipos e interpretação). Estudo crítico e

processo de utilização de medida psicológica: Aplicação, apuração, interpretação e devolução. Aplicabilidade das técnicas psicométricas nas pesquisas e nos psicodiagnósticos clínico, educacional, social e organizacional.

Implicações éticas e psicossociais do uso de testes psicométricos.

#### Bibliografia Básica:

NORONHA, A. P. P.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Org). Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006.

PASQUALI L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2003). Resolução CFP nº 002/2003. Disponível em: <<http://www.pol.org.br>>. Acesso em: 01/11/19.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2004). Resolução CFP nº 007/2003. 2004. Disponível em <<http://www.pol.org.br>>. Acesso em: 01/11/19.

CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C. Avaliação psicológica: conceitos, métodos, medidas e instrumentos. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **Disciplina: Psicologia da Pessoa com Deficiência**

##### Ementa:

Definição, classificação e caracterização das diversas modalidades de necessidades especiais: aspectos biológicos, psicológicos, éticos e socioculturais. Tendências atuais em avaliação, prevenção e atendimento à Pessoa com necessidades especiais. Políticas Públicas e Inclusão. Intervenções psicossociais. Psicologia e Educação.

**Bibliografia Básica:**

AMIRALIAN, M. L. Psicologia do excepcional. São Paulo: EPU, 1986.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Vol. 3.

RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes. 6. ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Senado Federal. Estatuto da pessoa portadora de deficiência: a natureza respeita as diferenças. Brasília: Senado Federal, 2003.

BUENO, J. G. S. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília: MEC, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, R. Anatomia da diferença: normalidade, deficiência e outras invenções. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

**Disciplina: Projeto Extensionista IV**

**Ementa:**

Compreender a Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisar as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas IES. Executar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos através de projetos extensionistas, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa, com intercâmbio da comunidade. Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica,

consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

#### Bibliografia Básica:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

#### Bibliografia Complementar:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

### **Disciplina: Estágio Básico III - Acolhimento e triagem**

#### Ementa:

Realização de acolhimento e triagem. Entrevistas e anamnese psicológica (individual) na clínica-escola. Mine Exame do Estado Mental. Primeiros socorros psicológicos. A atividades serão desenvolvidas com supervisão docente, com a construção de relatório final e apresentação de seminário (triagens realizadas). A carga horária para essa modalidade de estágio deve ser cumprida na observação de, pelo menos, duas triagens completas, por acadêmico.

#### Bibliografia Básica:

PERFEITO, H. C. C. S.; MELO, S. A. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. Rev. Estudos de Psicologia, 21, 2006. (BV)

GOMIDE, G. Atenção psicológica clínica em um serviço universitário de psicologia. (Dissertação de mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP - 2009.

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. Avaliação psicológica: conceitos, métodos e instrumentos. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. - (Coleção Avaliação em Psicologia). (Virtual).

#### Bibliografia Complementar:

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico – V – 5. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo (2011). Edição original em inglês: Psychological first aid: Guide for field workers,

SILVA, T. L. G. et al. Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervenção em crise em Santa Maria. Revista Brasileira de Psicoterapia 15(1), 93-104, 2013.

LEMGRUBER, V. B. Psicoterapia focal: o efeito carambola. Rio de Janeiro: Revinter, 1995

## 6º SEMESTRE

### **Disciplina: Análise Funcional do Comportamento**

#### Ementa:

Análise funcional do Comportamento. Sistema de Fichas. Terapia por Contingências de Reforçamento. Psicopatologia segundo a Análise do Comportamento. Psicoterapia Analítico Funcional. Terapia da Aceitação e Compromisso. Mindfulness.

#### Bibliografia Básica:

BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAVALCANTE, M. R. Análise do comportamento: Avaliação e Intervenção. São Paulo: Editora Roca, 2008.

MARTIN, G.; PEAR, J. Modificação do comportamento: o que é e como fazer. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

BANACO, R. A. (Org.). Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. São Paulo: Arbytes, 1997. Volume 1.

CABALLO, V. E. Manual de Técnicas de terapia e modificação do comportamento. Grupo Editorial Nacional Editora Santos, 1996.

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WALLEY, D. L.; MALOTT, R. W. Princípios elementares do comportamento. 4. ed. São Paulo: EPU, 1981. 2 v.

### **Disciplina: Teoria e Técnica Comportamental Cognitiva**

#### **Ementa:**

Conceituação da terapia comportamental cognitiva. Cognitiones e processos disfuncionais. Introdução aos estudos, avaliação e formulação de problemas. Reconhecimento e manejo das emoções e aprimoramento cognitivo. Psicoterapia individual e grupal. Técnicas e Aspectos éticos. O Setting cognitivo. Casos clínicos.

#### **Bibliografia Básica:**

CABALLO, V. E. Manual para o tratamento cognitivo comportamental dos transtornos psicológicos. São Paulo: Santos, 2003.

PICCOLOTO, N. M.; WAINER R.; PICCOLOTO L. B. Tópicos especiais em terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RANGÉ, B. (Org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

BANACO, R. A. (Org.). Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. São Paulo: Arbytes, 1997. Vol. 1.

CABALLO, V. E. Manual de Técnicas de terapia e modificação do comportamento. Grupo Editorial Nacional Editora Santos, 2008.

KERBAUY, R. R. (Org.). Sobre comportamento e cognição: Conceitos, pesquisa e aplicação: a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico. Santo André: Arbytes. Vol. 5.

KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGÉ, B. (Org.). Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Psy, 1998.

### **Disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho I**

#### **Ementa:**

Trabalho: sentidos antropológicos, filosóficos e psicológicos. Trabalho e emprego. Organizações de trabalho. Psicologia do Trabalho: história, desenvolvimento e principais campos de atuação.

Psicologia e Interdisciplinaridade. Psicologia e Administração. Doenças do trabalho. Psicodinâmica do trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

BASTOS, A. V. B.; BORGES-ANDRADE, J. E.; ZANELLI, J. C. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOULART, I. B. Temas de Psicologia e administração. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GIBSON, J. L. (Org.). Organizações: comportamento, estrutura e processos. 12 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, D. C. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano nas organizações. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HELOANI, R. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORGAN, G. Imagens da organização. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Disciplina: Técnicas de Exame Psicológico II (Projetivo / Expressivos)**

Ementa:

Inconsciente e Projeção. Instrumentos de avaliação psicológica expressiva e projetiva. Exame da personalidade. Testes projetivos: histórico, fundamentação teórica, propriedades psicométricas. Procedimentos de aplicação, análise e interpretação de resultados. Tipos e aplicações de testes.

Procedimentos éticos.

Bibliografia Básica:

OCAMPO, M. L. S. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOLCK, O. L. V. Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico. São Paulo: EPU, 1984.

TRINCA, W. Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática. 3. ed. São Paulo: EPU, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, D. S. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade. 42 ed. São Paulo: Vozes, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2004). Resolução CFP nº 007/2003.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artmed, 2000. FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

TRINCA, W. Pensamento clínico em diagnóstico da personalidade. São Paulo: Vetor, 2010.

PASQUALI L. (org). Técnicas de exame psicológico – TEP: Fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

### **Disciplina: Desenvolvimento E Qualidade De Vida**

Ementa:

Medidas de avaliação e qualidade de vida. Indicadores e instrumentos em qualidade de vida. Programas de educação para saúde. Preservação e promoção de qualidade de vida. Políticas públicas e desenvolvimento regional.

#### **Bibliografia Básica**

DINIZ, Denise. Qualidade de Vida: Saúde e trabalho. Barueri, SP: Manole, 2013.

LUBISCO, Carla. Gestão da Qualidade de Vida. Porto Alegre, RS: AGE, 2010.

SILVA, Narbal. O Psicólogo nas Ações de Qualidade de Vida. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

FANTIN, Maria Eneida, OLIVEIRA, Edinalva. Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

GRAMMS, Lorena Carmen; LOTZ, Erika Gisele. Gestão da qualidade de vida no trabalho. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017.

KRUG, Suzane B. F.; VIEGAS, Moacir F.; SCHUH, Laísa Xavier. Estudos e reflexões sobre trabalho, educação e saúde. Porto Alegre, RS: EdPUC-RS, 2020.

LUONGO, Jussara. Gestão de qualidade em saúde. São Paulo, SP: Rideel, 2011.

SILVA, Junior W. P. da.; SILVA, Dirceu S. (orgs.). Lazer, vida de qualidade e direitos sociais. Curitiba, PR: Intersaberes, 2020.

## **Disciplina: Psicologia da Saúde e Hospitalar**

### **Ementa:**

Comportamentos de saúde: definições, fatores determinantes psicossociais e cognitivos. Modelos explicativos dos comportamentos de saúde. As relações entre saúde e doença. Fatores de proteção e fatores de risco. Níveis de atenção em saúde mental: primário, secundário e terciário. Conceito de saúde, doença e cura. Psicologia Hospitalar: história, conceitos e campo de atuação. Atuação e intervenção profissional no hospital geral. Interconsulta. Registro em prontuário. Atendimento domiciliar. Humanização e ética no ambiente hospitalar.

### **Bibliografia Complementar:**

FILGUEIRAS, M. S. T.; RODRIGUES, F. D.; BENFICA, T. M. S. Psicologia hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na residência. Petrópolis: Vozes, 2010.

KNOBEL, E. Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves. São Paulo: Atheneu, 2008.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IYAK, R.; RIBEIRO, E.; PROENÇA, M.; NENEVE M. Psicologia e saúde na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BORGES, E. S. Psicologia clínica hospitalar: trauma e emergência. São Paulo: Vetor, 2009. RIBEIRO, H. P. O hospital: história e crise. São Paulo: Cortez, 1993.

ROMANO, B. W. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BARCHIFONTAINE, C. P. Bioética, vulnerabilidade e saúde. São Paulo: Yendis, 2007.

### **Disciplina: Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicodinâmicas**

#### **Ementa:**

Psicoterapias de base analítica: história, escolas e aspectos técnicos. Psicanálise e psicoterapias psicodinâmicas. Etapas do processo psicoterapêutico. Diferenciação entre abordagens analíticas e não analíticas. Alcance e indicações. O psicoterapeuta e o analista. Aspectos éticos. Psicoterapia individual e grupal

#### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, M. G. K. Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GABBARD, G. O. Psicoterapia psicodinâmica de longo prazo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROGERS, C. R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEWALD, P. Psicoterapia: uma abordagem dinâmica. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1981.

LEMGRUBER, V. B. Psicoterapia focal: o efeito carambola. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

LEMGRUBER, V. B. O futuro da integração: desenvolvimentos em psicoterapia breve. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHESTATSKY, S.; AGUIAR R. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## 7º SEMESTRE

### **Disciplina: Fundamentos de Psicoterapia Infantil**

#### Ementa:

Fundamentos da psicoterapia infantil. História e conceitos. O atendimento com pais. Métodos, técnicas e instrumentos em psicoterapia com crianças e adolescentes. Ludoterapia, jogo, brinquedo e técnicas projetivas. Psicodiagnóstico. Distúrbios psicológicos na infância. Objetivos, alcances, limites e metodologia. Estabelecimento do papel do terapeuta. Setting terapêutico: ambiente, materiais e manejo. Aspectos éticos.

#### Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A. A psicanálise da criança: teoria e técnica. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 1982.

CASTRO, M. G. K.; STURMER, A. Crianças e Adolescentes em Psicoterapia: a abordagem psicanalítica. São Paulo: Artmed, 2009.

ROSENBERG, A. M. S. O lugar dos pais na psicanálise de crianças. São Paulo: Escuta, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

CABALLO, V.; SIMON, M. A. Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente. São Paulo: Santos, 2005.

FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

OAKLANDER, V. Descobrindo crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 17. ed. São Paulo: Summus, 1980.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

### **Disciplina: Psicoterapia de Família**

#### **Ementa:**

Família enquanto sistema vivo. Avaliação familiar e ciclo vital da família. Escola Estratégica de Terapia Familiar, Escola Estrutural, Escola de Milão, Escola Simbólico-Experiencial, Escola de Roma, Escola Transgeracional. Genograma e Avaliação familiar. Famílias psicossomáticas. Intervenções sistêmicas com famílias.

#### **Bibliografia Básica:**

Féres-Carneiro, T. (org). Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Cervený, C. M. O. Família em movimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Strey, M. N.; Verza, F.; Romani, P. F. (orgs). Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

Minuchin, S. Famílias: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

Satir, V. Terapia do grupo família. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

Papp, P. O processo de mudança: uma abordagem prática à terapia da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Foley, V. Introdução à terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

## **Disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho II**

### **Ementa:**

Visão sistêmica da Gestão de Pessoas. Caracterização do papel do psicólogo e sua função estratégica de ação. Os subsistemas de Recursos Humanos: diagnóstico organizacional. Cultura e clima organizacional. Recrutamento e seleção de pessoal. Treinamento e desenvolvimento. Análise de cargos e salários. Gestão de carreira. Investigação e caracterização de psicopatologias do trabalho. Coaching.

### **Bibliografia Básica:**

BERGAMINI, C. W. Motivação nas organizações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, M. A. Psicologia e Gestão de Pessoas Reflexões Críticas. São Paulo: Editora Vetor, 2009.

GOULART, I. B. Temas de Psicologia e administração. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

BOWDITCH, J.; BUONO, A. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 2004.

CARVALHO, A. V. Aprendizagem organizacional: em tempos de mudanças. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano nas organizações. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DAFT, R. L. Organizações: teoria e projetos. São Paulo: Cengage, 2008.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (2004). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **Disciplina: Empreendedorismo e Psicologia**

### **Ementa:**

Planejamento de carreira e Trajetória profissional. Estratégias de empreendedorismo. Proatividade. Atualidades e inovações em Psicologia. Utilização de mídias sociais. Habilidades Sociais para psicólogos. Contrato de trabalho. Imagem e ética profissional. Network e Interdisciplinaridade.

### **Bibliografia Básica:**

MARCONDES, R. C., & ZANELLI, J. C. Empreender em Psicologia (e outros campos profissionais). Curitiba: Juruá. (2016).

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. □ 4ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2012 (virtual).

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 65-85, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

FRESE, M. Rumo a uma psicologia do empreendedorismo - uma perspectiva da teoria da ação. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 40-76, jul./dez. 2010.

ARANTES, E. C. Empreendedorismo e responsabilidade social. – 2 ed. – Curitiba: InterSaberes, 2014 (Coleção Gestão empresarial; v.4).

MAXIMIANO, A. C. A. Empreendedorismo. São Paulo: Person Prentice Hall, 2012 (Virtual).

MORAIS, R. S. O profissional do futuro: uma visão empreendedora. Barueri, SP: Minha Editora, 2013 (Virtual).

## **Disciplina: Estágio Profissionalizante I (Institucional)**

### **Ementa:**

Psicologia Social. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Psicologia Escolar e Processos Educativos Trabalho. Organização. Diagnóstico organizacional. Recursos humanos Gestão de pessoas, processos e organizacional. Saúde mental e trabalho. Políticas Públicas. Intervenção psicossocial. Pessoas em situação de vulnerabilidade.

### **Bibliografia Básica:**

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUIRADO, M. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 2004. 2. edição.

JACQUES, M. G. C. Saúde mental e trabalho: leituras. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010

SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

Ênfase 1: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

ARAÚJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). Psicologia escolar e educacional: vivências para o trabalho em grupo. 7. ed. Campinas: Alínea. 2001.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins - ética, competência e carreira. São Paulo: Vetor, 2009.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

### **Disciplina: Estágio Profissionalizante I (Clínico)**

#### **Ementa:**

Psicologia da Saúde e hospitalar: Unidades básicas (prevenção e promoção de saúde), grupos operativos; Caps e rede RAPS; Psicologia Hospitalar. SUS. Atendimento psicológico hospitalar - Integração entre teoria e prática; atendimento multidisciplinar; interconsulta. Intervenções em psicologia clínica nas abordagens Cognitiva-Comportamental e análise funcional do comportamento.

Psicodiagnóstico e psicoterapia infanto-juvenil, adultos e idosos. Caso clínico. Supervisão. Elaboração dos documentos psicológicos

#### **Bibliografia Básica:**

GUIRADO, M. Psicologia, pesquisa e clínica: por uma análise institucional do discurso. São Paulo: Annablume, 2007.

PICCOLOTO, N. M.; WAINER R.; PICCOLOTO L. B. Tópicos especiais em terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

YOSHIDA, E. M. P. Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos. São Paulo: EPU, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

LOWENKRON, T. S. Psicoterapia psicanalítica breve. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

RANGÉ, B. (Org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Disciplina: Projeto Extensionista V**

**Ementa:**

Compreender a Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisar as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas IES. Executar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos através de projetos extensionistas, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa, com intercâmbio da comunidade. Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de

estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

**Bibliografia Complementar:**

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

**Bibliografia Básica:**

ALBECHE, Daysi Lange (Org.). Universidade e sociedade. Rio Grande do Sul: Editora Educ, 2012.

MELO, Alessandro de. Relações entre escola e comunidade. Paraná: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Irlane Maria de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária. São Paulo: Paco e Littera, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

BES, Pablo. Cultura organizacional e educação. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão colaborativa de projetos. São Paulo: Saraiva, 2016.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2020.

MARCHIORI, Marlene. Sociedade, comunidade e redes. São Paulo: Editora Difusão, 2019. (Fases da Cultura e Organização Educacional).

RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar os projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

## 8º SEMESTRE

### **Disciplina: Orientação Vocacional**

#### Ementa:

Orientação Vocacional e Profissional. História e teorias em Orientação Profissional. Escolha profissional: estrutura da personalidade, manejo da crise, histórico escolar, história da família, identidade vocacional e profissional, maturidade para escolher. Processo de orientação Profissional: diagnóstico, momentos de escolha, ansiedades, entrevista e instrumentos utilizados. Montagem de grupos de orientação. Orientação Profissional: Autoconhecimento, mundo do trabalho, informação ocupacional/profissional e projeto de vida. Orientação de Carreira.

#### Bibliografia Básica:

BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. 11 ed. São Paulo: Martins, 1998.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVENFUS, R. S. Psicodinâmica da Escolha Profissional. São Paulo: Artmed, 1997.

#### Bibliografia Complementar:

ABREU, A. G. Escolha profissional: consciente e/ou inconsciente. São Paulo: Vetor, 2006.

BOCK, A. M. A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo.  
LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). Pensando e Vivendo a Orientação Profissional. São Paulo, Summus, 1993.

MELO-SILVA, L. L. Intervenção em Orientação Vocacional/Profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001.

SILVA, J. J. O papel da família na escolha profissional. São Caetano do Sul, SP: Summus, 2006.

SOARES, D. H. P. A escolha profissional do jovem ao adulto. Editora Summus, 2002.

### **Disciplina: Psicoterapia Humanista e Existencial**

Ementa:

Psicologia Existencial. Psicologia Humanista. Fenomenologia. Personalidade. Desenvolvimento humano. Psicoterapias Existencial-Humanista: concepções e técnicas.

Bibliografia Básica:

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CERBONE, D.R. Fenomenologia. 3ª Ed. – Petrópolis/RJ. Vozes, 2014.

REYNOLDS, J. Existencialismo. 2ª Ed. – Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRAZÃO, L. M; FUKUMITSU K. O. A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2015.

REYNOLDS, R. Existencialismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FRITZEN, C. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papirus, 2009

## **Disciplina: Psicologia das Populações Indígenas**

### **Ementa:**

Identidade. Temática Étnico-racial. Política Indigenista. Epidemiologia e saúde dos povos indígenas. Psicologia e promoção da saúde indígena. Comunidades indígenas e diversidade cultural. Saúde mental indígena. Prática interdisciplinar. Educação indígena. Intervenção psicossocial. Educação Ambiental.

### **Bibliografia Básica:**

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO (ORG). Psicologia e povos indígenas. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região – São Paulo: CRPSP, 2010.

GRANDO, B. S.; PASSOS, L. A. O eu e o outro: para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2010.

SILVA, A. L. Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Decreto Federal nº. 6.861, de 27.05.2009. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios Etna educacionais, e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNASA. Política Nacional de Atenção aos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Portaria 2.656/2007 do Ministério da Saúde - Dispõe sobre as responsabilidades na prestação da atenção à saúde dos povos indígenas, no Ministério da Saúde e regulamentação dos Incentivos de Atenção Básica e Especializada aos Povos Indígenas.

BRASIL. Portaria 2.759/2007 do Ministério da Saúde. Estabelece diretrizes gerais para a Política de Atenção Integral à Saúde Mental das Populações Indígenas e cria o Comitê Gestor.

CHAUI, M. Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2005.

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I**

Ementa:

Pesquisa científica. Pesquisa em Psicologia. Tipos de Pesquisas. Etapas metodológicas da pesquisa. Escrita científica. Elaboração de projeto de pesquisa. Aspectos éticos: submissão ao Comitê de Ética (CEP). Coleta e análise de dados. Revisão da literatura. Trabalho de conclusão de curso (pré-banca).

Bibliografia Básica:

BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFESCHAW, C.; SMITH, J. A. Método de pesquisa em psicologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

FLICK, U.; COSTA, J. E. Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman Companhia, 2009.

FLICK, U.; COSTA, R. C. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Disciplina: Estágio Profissionalizante II (Institucional)**

Ementa:

Psicologia Social. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Psicologia Escolar e Processos Educativos.

Trabalho. Organização. Diagnóstico organizacional. Gestão: pessoas, processos, organizacional.

Recursos humanos. Saúde mental e trabalho. Políticas Públicas. Intervenção psicossocial

#### Bibliografia Básica:

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUIRADO, M. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 2004. 2. edição.

JACQUES, M. G. C. Saúde mental e trabalho: leituras. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010

SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

ARAUJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DEL PRETTE, Z. A . P. (Org.). Psicologia escolar e educacional: vivências para o trabalho em grupo. 7. ed. Campinas: Alínea. 2001.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins - ética, competência e carreira. São Paulo: Vetor, 2009.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

### **Disciplina: Estágio Profissionalizante II (Clínico)**

#### **Ementa:**

Psicologia Clínica e da Saúde. Intervenções em psicologia clínica. Psicologia da Saúde. Psicologia Hospitalar. SUS. Atendimento psicológico: Integração entre teoria e prática. Epistemologias e psicologia: Cognitiva-Comportamental, Orientação Psicanalítica e análise funcional do comportamento. Psicodiagnóstico e psicoterapia. Atendimento infanto-juvenil. Caso clínico.

#### **Bibliografia Básica:**

GUIRADO, M. Psicologia, pesquisa e clínica: por uma análise institucional do discurso. São Paulo: Annablume, 2007.

PICCOLOTO, N. M.; WAINER R.; PICCOLOTO L. B. Tópicos especiais em terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

YOSHIDA, E. M. P. Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos. São Paulo: EPU, 1990.

#### **Bibliografia Complementar:**

LOWENKRON, T. S. Psicoterapia psicanalítica breve. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

RANGÉ, B. (Org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **TÓPICOS INTEGRADORES II**

Carga Horária: 60 horas

### **EMENTA**

Os Tópicos Integradores são componentes curriculares dos cursos, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Sendo cumpridas através de módulos, com conteúdo definidos por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado a regulamentação expedida pela Instituição.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada.

## **Disciplina: Projeto Extensionista VI**

### **Ementa:**

Compreender a Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisar as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas IES. Executar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos através de projetos extensionistas, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa, com intercâmbio da comunidade. Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica,

consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

#### Bibliografia Básica:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

#### Bibliografia Complementar:

De acordo com as disciplinas aplicadas no semestre.

#### **Bibliografia Básica:**

ALBECHE, Daysi Lange (Org.). Universidade e sociedade. Rio Grande do Sul: Editora Educs, 2012.

MELO, Alessandro de. Relações entre escola e comunidade. Paraná: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Irlane Maria de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária. São Paulo: Paco e Littera, 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

BES, Pablo. Cultura organizacional e educação. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão colaborativa de projetos. São Paulo: Saraiva, 2016.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2020.

MARCHIORI, Marlene. Sociedade, comunidade e redes. São Paulo: Editora Difusão, 2019. (Fases da Cultura e Organização Educacional).

RAMAL, Andrea. Educação corporativa: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

### 9º SEMESTRE (Ênfase Psicologia e Processos Clínicos)

#### **Disciplina: Psicodiagnóstico**

##### Ementa:

Fundamentos do Psicodiagnóstico, etapas e processos: entrevista; anamnese; observação lúdica; testagem; integração e análise de dados; entrevista devolutiva; elaboração de parecer e laudo psicológico e de outros registros e documentos. Demandas e contextos do Psicodiagnóstico.

##### Bibliografia Básica:

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. São Paulo: Artmed, 1995.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E. G.; PICCOLO, E. G. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

##### Bibliografia Complementar:

ANCONA-LOPES, M. Psicodiagnóstico: processo de investigação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CAPOVILLA, F. C., SEABRA, A. G. M. Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2009.

ROMANO, B. W. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SENNE, W. Psicologia e psicodiagnóstico: bases epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRINCA, W. (Org.). Formas de investigação clínica em Psicologia. São Paulo: Vetor, 1997.

## **DISCIPLINA: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS**

As relações terapêuticas. Modalidades de intervenções. Posturas profissionais e éticas na psicoterapia em diferentes contextos. Fundamentos e processos clínicos e realidade brasileira. Produção de subjetivação, sofrimento psíquico e relações contemporâneas. Patologização e medicalização das singularidades. Atuação das clínicas em diversos contextos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (org.). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas, 1992.

YAMAMOTO, O. H. Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e da prática psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACHCAR, Rosemary. Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BOCK, Ana Maria; GONÇALVES, Maria da Graça; FURTADO, Odair. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

RANGÉ, B (org.). Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas. São Paulo: Livro Pleno, 2001.

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II**

Ementa:

Desenvolvimento do projeto de pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação do artigo final. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso: Pré-banca. Painel/pôster. Confecção de relatório parcial - CEP.

Bibliografia Básica:

BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFESCHAW, C.; SMITH, J. A. Método de pesquisa em psicologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010. FLICK, U.; COSTA, J. E. Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman Companhia, 2009. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, A. C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 3ª ed, 2014. (Virtual).

## **Disciplina: Primeiros Socorros Psicológicos**

### **Ementa:**

Definição de desastre, catástrofe, crise, emergência e trauma; Definição de luto, diferenciação do luto complicado e luto traumático; Conceito de Primeiros Socorros Emocionais; Estratégias de Intervenção em Crise; Protocolos de Atendimento; Preparo técnico e pessoal; Cuidados com o cuidador; Estudo de caso.

### **Bibliografia Básica:**

Almeida, A. B., Nascimento, E. R. P. D., Rodrigues, J., & Schweitzer, G. (2014). Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. *Revista brasileira de enfermagem*, 67(5), 708-714. Disponível online

Bertolote, José Manoel, Mello-Santos, Carolina de, & Botega, Neury José. (2010). Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32(Suppl. 2), S87-S95. Disponível online

Botega, N. J. (2017). O paciente diante da doença e da hospitalização. Em: N. J. Botega. *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. (pp.17 – 32) 2. ed. Porto Alegre: Artmed. PDF

### **Bibliografia Complementar**

Boarati, M. C. B., Sei, M. B. & Arruda, S. L. S. (2009). Abuso sexual na infância: a vivência em um ambulatório de psicoterapia de crianças. *Journal of Human Growth and Development*, 19(3), 426-433. Disponível online

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível online

Caiuby, A. V. S. & Andreoli, P. B. de A. (2005). Intervenções Psicológicas em Situações de Crise na Unidade de Terapia Intensiva. Relato de Casos. Disponível online

Campos, J. P. (2015). Os espectros clínicos da crise. Em: M.T. Zeferino; J. Rodrigues, & J. T. Assis (2015). Crise e urgência em saúde Mental: organização da atenção psicossocial à crise em rede de cuidados. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Edição 3 PDF

Campos, P. J. (2015). Diretrizes e estratégias de cuidados e urgência na RAPS. In: Zeferino M. T.; Rodrigues, J & Assis, J. T. Crise e urgência em saúde Mental: organização da atenção psicossocial à crise em rede de cuidados. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Edição 3. PDF

### **Disciplina: Optativa I**

Ementa:

A critério do NDE do curso, aprovado pelo Conselho, serão ofertadas disciplinas optativas visando disponibilizar ao aluno a optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas. Essas disciplinas apresentarão congruência com a área de formação profissional a ser escolhida pelo discente, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área. As optativas serão regidas por regulamento específico.

Bibliografia Básica:

De acordo com a atividade executada.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a atividade executada

### **Disciplina: Estágio Profissionalizante III (Institucional)**

Ementa:

Psicologia Social. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Psicologia Escolar e Processos Educativos. Trabalho. Organização. Diagnóstico organizacional. Gestão: pessoas, processos, organizacional. Recursos humanos. Saúde mental e trabalho. Políticas Públicas. Intervenção psicossocial.

Bibliografia Básica:

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. GUIRADO, M. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 2004. 2 edição. JACQUES, M. G. C. Saúde mental e trabalho: leituras. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. ARAUJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2010. CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2008. DEL PRETTE, Z. A . P. (Org.).

Psicologia escolar e educacional: vivências para o trabalho em grupo. 7. ed. Campinas: Alínea. 2001.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992. RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins - ética, competência e carreira. São Paulo: Vetor, 2009. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009

**Disciplina: Estágio Profissionalizante III (Clínico)**

**Ementa:**

Psicologia Clínica e da Saúde. Intervenções em psicologia clínica. Psicologia da Saúde. Psicologia Hospitalar. SUS. Atendimento psicológico: Integração entre teoria e prática. Epistemologias e psicologia: Cognitiva-Comportamental, Orientação Psicanalítica e análise funcional do comportamento. Psicodiagnóstico e psicoterapia. Atendimento infanto-juvenil. Caso clínico.

**Bibliografia Básica:**

GUIRADO, M. Psicologia, pesquisa e clínica: por uma análise institucional do discurso. São Paulo: Annablume, 2007. PICCOLOTO, N. M.; WAINER R.; PICCOLOTO L. B. Tópicos especiais em terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. YOSHIDA, E. M. P. Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos. São Paulo: EPU, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

LOWENKRON, T. S. Psicoterapia psicanalítica breve. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004. FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004. KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997. RANGÉ, B. (Org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**10º SEMESTRE Ênfase Psicologia e Processos Clínicos**

**DISCIPLINA: INTERVENÇÕES EM CRISE**

Conceituação de crise: fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise: modalidades de relações intersubjetivas, multidisciplinaridade e implicações éticas. Processo e estratégias de

intervenção em situações de crise: acolhimento, dimensões da interação psicológica, ação e encaminhamento.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDOLFI, M. (Org.). A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional.

Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSTA, ILENO IZIDIO DA. Intervenção precoce e crise psíquica grave. Jurua Editora, 2013.

DATILLO, F.; FREEMAN, A. (Org.) Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise. Trad. de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GURFINKEL, D. Do sonho ao trauma: psicossoma e adicções. São Paulo:

Casa do Psicólogo, 2001. SILVA, I. R. Abuso e trauma. São Paulo: Vetor, 2000.

\_\_\_\_\_. Alcoolismo e abuso de substâncias psicoativas. São Paulo: Vetor, 2000.

WAGNER, A. (Coord.) Família em cena: traumas, dramas e transformações.

Petrópolis-RJ: Vozes, 2002

## **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA REABILITAÇÃO**

Introdução e discussão dos principais aspectos teóricos e metodológicos no campo da reabilitação a partir da psicologia. Delimitação do campo e perspectiva histórica da Psicologia da Reabilitação. Principais conceitos e modelos de reabilitação. Desafios da atuação profissional. Análise e discussão de pesquisas atuais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAMPI, L. N. S., GUILHEM, D. & LIMA, D. D. (2008). Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com o WHOQOL-bref. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 11, 67-77.

JACQUES, M. das G. ( org) . *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Educ, 1995.

SPINK, M. J. ( org.) *O conhecimento no cotidiano; as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, M. A. (orgs) . *Psicologia e política*. São Paulo : Cortez, 1995.

BASTOS, R. L. *Obra de arte e vida : principais psicologias sociais, diferentes subjetividades na estética da existência*. Londrina : UEL, 1998 (No prelo).

LANE, S. *O que é psicologia social*. São Paulo : Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_, ( org) . *Psicologia social; o homem em movimento*. São Paulo : Brasiliense, 1989.

PISANI, E. M. *Temas de psicologia social*. Petrópolis : Vozes, 1994.

### **Disciplina: Estágio Profissionalizante IV (Institucional)**

Ementa:

Psicologia Social. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Psicologia Escolar e Processos Educativos.

Trabalho. Organização. Diagnóstico organizacional. Gestão: pessoas, processos, organizacional.

Recursos humanos. Saúde mental e trabalho. Políticas Públicas. Intervenção psicossocial

Bibliografia Básica:

JUNIOR, N. S.; ZANGARI, W. A psicologia social e a questão do hífen. São Paulo: Blucher, 2017. SOARES, L. Q. Interações socioprofissionais e assédio moral no trabalho: “ou você interage do jeito deles ou vai ser humilhado até não agüentar mais”. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. PEREZ, G.H.; TOURINHO, M. L.; BARBOSA, L. N. F. Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres. – São Paulo: Editora Atheneu, 2015. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. ARAUJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2010. CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2008. DEL PRETTE, Z. A . P. (Org.).

Psicologia escolar e educacional: vivências para o trabalho em grupo. 7. ed. Campinas: Alínea. 2001.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992. RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins - ética, competência e carreira. São Paulo: Vetor, 2009. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

#### **Disciplina: Optativa II**

##### Ementa:

A critério do NDE do curso, aprovado pelo Conselho, serão ofertadas disciplinas optativas visando disponibilizar ao aluno a optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas. Essas disciplinas apresentarão congruência com a área de formação profissional a ser escolhida pelo discente, podendo representar aprofundamento de

estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área. As optativas serão regidas por regulamento específico.

**Bibliografia Básica:**

De acordo com a atividade executada.

**Bibliografia Complementar:**

De acordo com a atividade executada.

**Disciplina: Estágio Profissionalizante IV (Clínico)**

**Ementa:**

Psicologia Clínica e da Saúde. Intervenções em psicologia clínica. Psicologia da Saúde. Psicologia Hospitalar. SUS. Atendimento psicológico: Integração entre teoria e prática. Epistemologias e psicologia: Cognitiva-Comportamental, Orientação Psicanalítica, análise funcional do comportamento.

Psicodiagnóstico e psicoterapia. Atendimento infanto-juvenil. Caso clínico. (Ênfase 2)

**Bibliografia Básica:**

LOWENKRON, T. S. Psicoterapia psicanalítica breve. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006  
FALCONE, E.

M. O.; OLIVEIRA, M. S. Terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. WALLEY, D. L.; MALOTT, R. W. Princípios elementares do comportamento. 4. ed. São Paulo: EPU,

1981. KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997. RANGÉ, B. (Org).

Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

LOWENKRON, T. S. Psicoterapia psicanalítica breve. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004. FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004. KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997. RANGÉ, B. (Org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

### **9º SEMESTRE Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde**

#### **Disciplina: Psicologia Social da Saúde**

Ementa: Saúde e doença: análise conceitual e representações sociais. Movimentos higienistas do século XIX. Movimento Sanitário no Brasil. Saúde Pública e Saúde coletiva. O Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF). A psicologia no campo da saúde. Aspectos éticos. Instituições de saúde e psicologia.

#### Bibliografia Básica

BUSS, P.M. (2003). Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. Em Czeresnia, D. & Freitas, C.M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, Fiocruz, pp. 15-38.

BOING, E., CREPALDI, M. A. & MORÉ, C. L. O. O. A Epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na Atenção Básica. Psicologia ciência e profissão, 2009, 29 (4), 828-845.

MINAYO, M. C. S. Saúde como responsabilidade cidadã. Em Bagrichevsky e al. (Org.). A Saúde em debate na Educação Física. Vol. 2. Nova Letra: Blumenau, pp. 93-99.

#### Bibliografia Complementar

VERDI, M. & COELHO, E. B. S. (2005). Sistema Unico de Saúde : um direito de todos e dever do Estado. Em VERDI, Marta; BOEHS, Astrid Eggert; ZAMPIERI. Enfermagem a Atenção Primária em Saúde – textos fundamentais. Vol. I – Saúde Coletiva e Saúde da Criança. Florianópolis: UFSC/NFR/SPB, p, 32-59. (Texto 6)

VERDI, M. & COELHO, E. B. S. (2005). Do higienismo ao SUS: A evolução histórica das políticas de saúde no Brasil. Em VERDI, Marta; BOEHS, Astrid Eggert; ZAMPIERI. Enfermagem a Atenção Primária em Saúde – textos fund Leis 8080 e 8142

#### **Disciplina: Psicossomática**

História da psicossomática, conceitos básicos. Angústia vital; neurose orgânica; dinâmica dos instintos. Conceitos básicos da psicossomática, contemplando a integração

da medicina com a psicologia. Psicopatologia e personalidade, distúrbios orgânicos e psicogênicos, experiência da corporalidade e imagem corporal, teorias da personalidade.

### **Bibliografia Básica**

SOUZENELLE, Annick de. O simbolismo do corpo humano, SP, Pensamento, 1987 -  
WILBER, Ken. Psicologia integral: consciência, espírito, psicologia, terapia, SP, Cultrix,  
2002 -ALEXANDER, Franz. Medicina Psicossomática. Porto Alegre: Artes Médicas,  
1989.

### **Bibliografia Complementar**

ÁVILA, A. Doenças do Corpo e Doenças da Alma. São Paulo: Escuta, 1996.  
BALINT, M. A. Experiência Balint: História e Atualidade. São Paulo: Casa do  
Psicólogo, 1994. -DAMÁSIO, A. Em busca de Espinosa. São Paulo: Companhia das  
Letras, 2004. -CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico.  
Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. -GONZÁLES, R.; Branco, R. A Relação  
com o Paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **Disciplina: Investigação e Métodos em Saúde**

Produção do conhecimento em psicologia e saúde. Pesquisas de psicologia em serviços  
e políticas de saúde: tendências metodológicas e teóricas. Estratégias de  
desenvolvimento de planos, programas e projetos em serviços e instituições de saúde.  
Elaboração de projeto de intervenção em serviço de saúde.

### **Bibliografia Básica**

HERRMANN, F. et al. Pesquisando com o método psicanalítico. São Paulo: Casa do  
Psicólogo, 2004. -KANTOWITZ, H. B.; ROEDIGER, H. L.; ELMES, D.

G. Psicologia Experimental - Psicologia para Compreender a Pesquisa em Psicologia.  
São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006. –

MINAYO, M.C.S. (org.) et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed.  
Petrópolis: Vozes, 2011.

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II**

#### **Ementa:**

Desenvolvimento do projeto de pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação do artigo final. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso: Pré-banca. Painel/pôster. Confecção de relatório parcial - CEP.

#### **Bibliografia Básica:**

BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFESCHAW, C.; SMITH, J. A. Método de pesquisa em psicologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010. FLICK, U.; COSTA, J. E. Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman Companhia, 2009. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, A. C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 3ª ed, 2014. (Virtual).

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A.. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010. -BACHRACH, A. J. Introdução à Pesquisa psicológica. São Paulo, Editora Herder, 1969. -CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 22. ed.

Campinas: Papirus, 2010. -RUDIO, F.V. Introdução a projeto de pesquisa. Vozes, 2010.  
-SPECTOR, N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos.  
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **Disciplina: Optativa I**

Ementa:

A critério do NDE do curso, aprovado pelo Conselho, serão ofertadas disciplinas optativas visando disponibilizar ao aluno a optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas. Essas disciplinas apresentarão congruência com a área de formação profissional a ser escolhida pelo discente, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área. As optativas serão regidas por regulamento específico.

Bibliografia Básica:

De acordo com a atividade executada.

Bibliografia Complementar:

De acordo com a atividade executada

### **Disciplina: Estágio Profissionalizante III (Institucional)**

Ementa:

Psicologia Social. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Psicologia Escolar e Processos Educativos. Trabalho. Organização. Diagnóstico organizacional. Gestão: pessoas, processos, organizacional. Recursos humanos. Saúde mental e trabalho. Políticas Públicas. Intervenção psicossocial.

#### Bibliografia Básica:

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. GUIRADO, M. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 2004. 2 edição. JACQUES, M. G. C. Saúde mental e trabalho: leituras. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. ARAUJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2010. CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2008. DEL PRETTE, Z. A . P. (Org.).

Psicologia escolar e educacional: vivências para o trabalho em grupo. 7. ed. Campinas: Alínea. 2001.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992. RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins - ética, competência e carreira. São Paulo: Vetor, 2009. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009

#### **Disciplina: Estágio Profissionalizante III (Prevenção e Promoção)**

##### **Ementa:**

Desenvolvimento de atividades relativas à atuação do psicólogo na área de prevenção e promoção em saúde, enfocando a participação do psicólogo em políticas públicas. Reflexão teórico-prática sobre o papel do psicólogo especialmente no campo social, atendendo, sob um enfoque biopsicossocial, as necessidades específicas dos contextos de atuação.

### **Bibliografia Básica:**

BRUSCATO, Wilze Laura (org.). Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Pearson, 2014. E-book

DAHLKE, R. A doença como linguagem da alma: os sintomas como oportunidade de desenvolvimento. São Paulo: Cultrix, 2007.

PAPALIA, E. D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10ª Ed.

### **Bibliografia Complementar:**

BRUSCATO, Wilze Laura (org.). Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Pearson, 2014. E-book

DAHLKE, R. A doença como linguagem da alma: os sintomas como oportunidade de desenvolvimento. São Paulo: Cultrix, 2007.

PAPALIA, E. D.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

SILVA, Maria Júlia da. Comunicação tem remédio: comunicação nas relações interpessoais. 8ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.

VIGUERAS, Evelyn. Psicologia da saúde. São Paulo: Pearson, [20xx]. E-book

## **10º SEMESTRE Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde**

### **Disciplina: Intervenções Em Populações Diferenciadas**

Ementa:

Atuação da Psicologia em diferentes grupos. Grupo de mulheres vítimas de violência. Grupos de crianças e adolescentes vítimas de violência ou dependentes químicos. Grupos com doenças crônicas: diabetes, hemofilia, lesão medular, entre outros. Crianças e adolescentes em risco social ou em conflito com a lei. Os idosos e a convivência em sociedade. Os presidiários e a ressocialização. Implicações éticas. Apreciação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n.11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n.01 de 17 de junho de 2004). Análise da cultura indígena e das políticas de educação ambiental (lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002). Exame de questões associadas às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

#### Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B. Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

PEREIRA, M. E. Psicologia social dos estereótipos. São Paulo: EPU, 2002.

#### Bibliografia Complementar

BON, G. L. Psicologia das multidões. São Paulo: Europa-América, 2003.

FALEIROS, V. P. Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. In NERI, A. L. (Org.) Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, SESC, 2007.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MENEZES, I. Intervenção comunitária: uma perspectiva psicológica. São Paulo: Livpsi, 2010.

### **Disciplina: Técnicas De Intervenção Psicossocial**

Psicologia das instituições, processos intergrupais e conflitos, fazendo interfaces com as políticas públicas nas áreas de educação, saúde e trabalho. Teorias do vínculo social. Cidadania, pobreza e processos sócios simbólicos. Teorias sociológicas: marginalidade social, desafiliação, exclusão e processos de inclusão. Modelos de intervenção psicossocial.

#### **Bibliografia Básica**

BOCK, A. M. B. (org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.

GUIRADO, M. Psicologia institucional. (2 ed. ver.e ampl.). São Paulo: EPU, 2004.

MORÉ, C. E MACEDO, R. A Psicologia na Comunidade: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006. HORTA, A. E FEIJÓ, M. Sexualidade na Família. São Paulo: Expressão e Arte, 2007

#### **Bibliografia Complementar**

GONÇALVES, M. G. M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, M. M. A. Políticas Públicas. São Paulo: Publifolha, 2010. 11.

MAYORGA, C.; Prado, M. A. M. Psicologia social: articulando saberes e fazeres. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINS, J. S. Exclusão social e a nova desigualdade. 4ª Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

SAWAIA, B. (org.). As artimanhas da exclusão; análise psicossocial e ética da desigualdade social. 3ª Ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001

### **Disciplina: Estágio Profissionalizante IV (Institucional)**

#### **Ementa:**

Psicologia Social. Psicologia Organizacional e do Trabalho. Psicologia Escolar e Processos Educativos. Trabalho. Organização. Diagnóstico organizacional. Gestão: pessoas, processos, organizacional. Recursos humanos. Saúde mental e trabalho. Políticas Públicas. Intervenção psicossocial

### **Bibliografia Básica:**

JUNIOR, N. S.; ZANGARI, W. A psicologia social e a questão do hífen. São Paulo: Blucher, 2017. SOARES, L. Q. Interações socioprofissionais e assédio moral no trabalho: “ou você interage do jeito deles ou vai ser humilhado até não agüentar mais”. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. PEREZ, G.H.; TOURINHO, M. L.; BARBOSA, L. N. F. Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres. – São Paulo: Editora Atheneu, 2015. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). Psicologia escolar. Ética e competência na formação profissional. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. ARAUJO, L. C. G. Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2010. CAMPOS, D. C. Atuando em Psicologia do trabalho, Psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2008. DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.).

Psicologia escolar e educacional: vivências para o trabalho em grupo. 7. ed. Campinas: Alínea. 2001.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992. RIBEIRO, M. A. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins - ética, competência e carreira. São Paulo: Vetor, 2009. CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

### **Disciplina: Optativa II**

#### **Ementa:**

A critério do NDE do curso, aprovado pelo Conselho, serão ofertadas disciplinas optativas visando disponibilizar ao aluno a optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas.

Essas disciplinas apresentarão congruência com a área de formação profissional a ser escolhida pelo discente, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área. As optativas serão regidas por regulamento específico.

**Bibliografia Básica:**

**De acordo com a atividade executada.**

**Bibliografia Complementar:**

**De acordo com a atividade executada.**

**Disciplina: Estágio Profissionalizante IV (Clínico)**

**Ementa:**

Psicologia Clínica e da Saúde. Intervenções em psicologia clínica. Psicologia da Saúde. Psicologia Hospitalar. SUS. Atendimento psicológico: Integração entre teoria e prática. Epistemologias e psicologia: Cognitiva-Comportamental, Orientação Psicanalítica, análise funcional do comportamento. Psicodiagnóstico e psicoterapia. Atendimento infanto-juvenil. Caso clínico. (Ênfase 2)

**Bibliografia Básica:**

LOWENKRON, T. S. Psicoterapia psicanalítica breve. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006  
FALCONE, E.

M. O.; OLIVEIRA, M. S. Terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. WALLEY, D. L.; MALOTT, R. W. Princípios elementares do comportamento. 4. ed. São Paulo: EPU,

1981. KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997. RANGÉ, B. (Org).

Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

LOWENKRON, T. S. Psicoterapia psicanalítica breve. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006  
KNAPP, P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004. FURTH, G. M. O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004. KLEIN, M. A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997. RANGÉ, B. (Org). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

### **LIBRAS**

Análise e Avaliação de Programas de Saúde

Psicologia Jurídica

Elaboração de documentos profissionais

Relações étnicas e raciais

Psicologia e Violência: Mulher, Criança, Adolescente, Idoso e Minorias

Saúde Pública e Mental

Tanatologia e cuidados paliativos

Temas Especiais em Psicologia Social da Saúde

## **8 ANEXO II – PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO**

### **PROJETO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO**

**Atualizado em 2023**

## APRESENTAÇÃO

O presente ensaio se insere no contexto de homologação do Parecer CNE/CES 338/2009, que culmina na atual diretriz curricular para a graduação em psicologia e implementa os cursos de formação complementar de professores desse curso. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – (Resolução CNE/CES 01/2023), que estabelecem, dentre outros, a obrigatoriedade da oferta de cursos de licenciatura em psicologia, através de um projeto pedagógico complementar em todo o território nacional. A licenciatura em psicologia, na concepção das atuais diretrizes (Resolução CNE/CES 01/2023), se refere aos cursos de formação pedagógica complementar, destinados à capacitação profissional de diplomados em psicologia para atuarem como docentes de psicologia na educação básica.

Neste Projeto Complementar estão presentes os elementos fundamentais exigidos pelo novo Parecer para consolidar a formação de docentes na área de Psicologia, a exemplo da justificativa legal e social de implantação do curso, os objetivos essenciais do projeto, o marco teórico, aos eixos estruturantes da proposta, a matriz curricular contendo os componentes curriculares e carga horária.

O curso foi projetado para ser realizado após a formação inicial do profissional Psicólogo e será opcional para todos os alunos matriculados após o processo seletivo vestibular. Foi alicerçado levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta modalidade formativa e os princípios normativos destacados pela legislação de ensino na área de formação de professor para atuar na educação básica brasileira.

Deve-se destacar que este Projeto Pedagógico Complementar não é definitivo, nem encerra as proposições que estão sempre a exigir na formação do professor, notadamente, na formação inovadora do professor que irá lecionar nas classes de educação básica nas escolas brasileiras.

Desde 2004 os cursos de Psicologia em nosso país iniciaram um processo de reformulações de diferentes naturezas e dimensões que exigiram dos coordenadores tanto a compreensão ampliada sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) como o planejamento acerca da sua implementação. Em meio às proposições e inovações previstas pelas DCN para os cursos de graduação em Psicologia de 2004 (Brasil, 2004), ressalta-se a ruptura com a concepção tradicional de áreas de atuação profissional – Psicologia Clínica, Escolar e Organizacional, por exemplo – na formação, que foram

substituídas por ênfases curriculares a serem escolhidas pelos estudantes nos últimos períodos do curso. Em relação ao âmbito educacional, uma das possibilidades de ênfase no supracitado documento está nomeada como “Psicologia e processos educativos”.

Segundo Goergen (2010), considerando que a constituição “de uma sociedade mais justa e democrática depende de indivíduos não só profissionalmente competentes, mas de cidadãos com apurado sentido ético e de responsabilidade social, a universidade, neste caso, deve formar profissionais críticos, autônomos e socialmente responsáveis” (p. 21). Nesse sentido, a preocupação com a formação geral do estudante envolve também o entendimento acerca da realidade do mundo atual, considerando tanto elementos subjetivos como elementos culturais, políticos e econômicos, em uma perspectiva mais ampliada (Pereira, 2010).

Em relação à formação do psicólogo, tem havido uma ampliação de áreas de atuação, oferecendo-se aos alunos a desconstrução de um trabalho majoritariamente clínico e focado em aspectos intrasubjetivos para uma atuação socialmente comprometida, em diversas instituições, pautada em um trabalho coletivo, multidisciplinar e que valoriza a dimensão social no processo de constituição humana. A partir da trajetória da profissão nos últimos 50 anos, Furtado (2012) ressalta a demanda posta pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), sistema judiciário, ambulatórios, hospitais, esporte, trânsito, “a rede de Atenção Básica à Saúde, os Centros de Referência da Saúde do Trabalhador [...] nas comunicações, as ONGs, e ainda mantemos os tradicionais setores da educação e das organizações” (Furtado, 2012, p. 82) como possibilidades concretas de inserção do psicólogo.

No que se refere à formação do profissional para atuar na área educacional, estudos e pesquisas têm se dedicado a esta temática apontando aspectos importantes para o processo de formação do psicólogo escolar e educacional, como o estágio supervisionado (Asbahr, Martins, & Mazzolini, 2011; Barbosa, 2013; Guzzo, 2011; Lima, 2012; Silva, Pedro, Silva, Rezende, & Barbosa, 2013; Silva Neto, 2014), a fundamentação teórico-metodológica (Meira, 2003; Souza, 2009) e a compreensão sobre o fenômeno educativo (Barreto, Calafangel, & Lima, 2009). Consideramos que todos estes aspectos são imprescindíveis para a constituição do psicólogo escolar, especialmente no que se refere às especificidades postas pelo campo da educação.

## INTRODUÇÃO

O Curso de Formação de Professor de Psicologia é consequência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Psicólogo, nascendo em um projeto complementar a formação profissional do Psicólogo, nos termos do Parecer CNE/CES nº 1071/2019, aprovado em 4 de dezembro de 2019 - Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. eParecer CNE/CES nº 179/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 - Reanálise do Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia.

Este Curso foi projetado de modo a considerar o projeto de implantação do curso de formação do Psicólogo em suas duas ênfases curriculares: psicologia e processos clínicos e psicologia e processos educativos, aproveitando-se as condições de infraestrutura material e humana para consolidar a formação educacional do novo professor de Psicologia.

A ênfase em Psicologia e Processos Clínicos formará o profissional para atuar num conjunto de situações, instituições e contextos, para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos clínicos em distintas organizações e instituições públicas e privadas.

A ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde formará profissionais para atuar num conjunto de situações e contextos, para o diagnóstico planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar as atividades de Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de saúde, de caráter preventivo, em nível individual ou coletivo, voltadas à capacitação dos indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos.

Essas ênfases procuram atender as demandas existentes na área de Psicologia, em Rio Verde, na Região do entorno, além de marcar posição no contexto do mercado de trabalho em todo o estado de Goiás. A formação do professor de Psicologia amplia as possibilidades formativas e de mercado de trabalho para o Psicólogo formado pela FAR.

## 1 - JUSTIFICATIVA LEGAL

Este projeto está inicialmente referenciado pelos preceitos da Lei Federal n. 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. A Lei define ser da autonomia de cada instituição de ensino universitário implantar e manter os seus cursos de graduação, fixando os currículos e os programas das disciplinas, levando em conta as diretrizes específicas para cada curso formativo.

O artigo 62 da LDB determina que a formação de docentes para atuar na educação básica deverá ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e também institutos superiores de educação. A Lei admite como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Já o artigo 65 exige que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

De uma maneira geral, que estabelecem e definem os princípios, os fundamentos, as condições de oferta e os procedimentos para o planejamento, a implementação e a avaliação dos cursos de Psicologia, no âmbito do Sistema de Educação Superior do país.

A licenciatura, formação de professores de Psicologia, poderá ser oferecida concomitante ou posteriormente ao curso superior de Psicologia, devendo constituir-se em um projeto pedagógico complementar e diferenciado. Cabe ao Projeto Pedagógico para a Formação de Professores, complementar ao curso de Psicologia, promover as competências básicas para uma prática reflexiva e crítica. Além das condições para a licenciatura, constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, o projeto deve pautar-se pelos marcos legais para o exercício do magistério, mormente pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Isto quer dizer que a formação do novo professor de Psicologia precisa observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, para atuar nas diversas instâncias, níveis, modalidades e ambientes das instituições escolares, observando a melhoria da educação básica do país, garantindo que o curso de formação de professores instrumentalize o futuro professor para torná-lo um profissional reflexivo, atuante, comprometido com a melhoria do ensino médio e com o processo de transformação das escolas públicas, trabalhando como um professor que tem projetos de ensino; planeja bem as suas atividades pedagógicas, lida com os problemas estruturais e

humanos das instituições de ensino e apresenta saídas educacionais para os principais entraves pedagógicos desse nível de ensino.

Por isso, o projeto complementar de formação do professor de Psicologia destaca a necessidade legal do profissional se habilitar de maneira reflexiva e ter competências pedagógicas determinantes, e que estejam consagradas nos princípios gerais do curso, nos eixos formativos e nos aspectos gerais da estruturação curricular.

Como sabemos, a formação do professor de Psicologia é entendida como o preparo para uma prática pedagógica, social, histórica e política, de relevante função social. Isto implica dizer que há nesse processo a construção de valores e saberes necessários ao pleno exercício ético da profissão de professor, considerando as políticas educativas, os sistemas de educação e as instituições educacionais.

A carga horária do curso de formação do Professor de Psicologia é definida pelas diretrizes estabelecidas pelo Parecer CNE/CES nº 784 /2016, aprovado em 10 de novembro de 2016 - Solicita adoção de providências objetivando revogar o inciso V do artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 5, de 15/3/2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais de graduação de Psicologia. Parecer CNE/CES nº 1071/2019, aprovado em 4 de dezembro de 2019 - Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Parecer CNE/CES nº 179/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 - Reanálise do Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia e Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Resolução cne/cp nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

O projeto pedagógico para a formação de professores de Psicologia fundamentar-se nos seguintes valores, princípios e compromissos:

I – Produzir e articular saberes específicos da área com os conhecimentos históricos,

políticos, filosóficos, didáticos e metodológicos, para a atuação do professor de Psicologia em diferentes níveis, modalidades de ensino e na construção e gestão de políticas públicas de educação;

II – Comprometer-se com os princípios da educação democrática, justa, inclusiva emancipatória dos indivíduos e grupos sociais;

III – Fomentar a reflexão, a expressão e a construção de contextos de pensamento ação pedagógica, críticos e criativos.

A matriz está distribuída da seguinte forma:

- a) Conteúdos específicos da área da educação: 500 (quinhentas) horas;
- b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 850 horas, sendo 550 horas teóricas e 300 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

## 2 - JUSTIFICATIVA SÓCIO-EDUCACIONAL

A necessidade de formação do professor de Psicologia é marcante atualmente no nosso mercado de trabalho. Estamos com a educação básica, notadamente o ensino médio em franca necessidade de expansão e não temos profissionais qualificados para atuar nas classes quem mantêm disciplinas de Psicologia.

Os dados do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação dão conta da falta de mais de 200 mil professores qualificados para atuar no ensino médio brasileiro. Estão chamando este fato de apagão da educação. O MEC acredita que esta falta de professor ocorre pela baixa formação dos docentes e por causa da baixa remuneração que é oferecida aos docentes. O trabalho estima a necessidade de 55 mil professores de física, mas aponta que as licenciaturas da área só formaram 7.216 entre 1990 e 2001 (CNE, 2008).

Para o Ministério da Educação as carreiras nas quais há mais de 50% dos professores com licenciatura na disciplina ministrada são língua portuguesa, biologia e educação física. Em relação à matrícula, os dados do Censo Escolar de 2016 constataam que as redes estaduais de ensino continuam respondendo pela maior oferta das vagas no ensino médio. Os dados demonstram que em 2016, essas redes responderam por 85,8% das matrículas.

A Formação de Professores de Psicologia da FAR no aprimoramento profissional e qualificação dos psicólogos para atuarem no ensino médio, em cursos técnicos e organizações não-governamentais. Dessa forma, o curso cumprirá um papel social relevante ao contribuir para que o ensino de Psicologia, nos seus vários contextos, seja mais eficiente, o que deverá necessariamente contribuir para uma melhor formação dos estudantes de Psicologia.

A visão de futuro que guia a concepção do curso de Psicologia está voltada à construção de um país onde a população venha a usufruir de uma melhor qualidade de vida, por meio da atuação de profissionais que desenvolvam ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial da população, em nível coletivo e individual; atuem no diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas para analisar e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições; e também possam optar por atuar como professores de psicologia, na educação básica, no nível médio, em cursos profissionalizantes e

técnicos e na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

A intenção, portanto, será formar professores de Psicologia engajados com as transformações sociais e educacionais, proporcionando aos profissionais nova reflexão e transformação contínua quanto aos valores de cidadania, capazes de contribuir na construção de políticas públicas educacionais e tecnológicas com condições de atuação docente interdisciplinar em contextos político-educacionais formais e informais.

A contribuição da Psicologia Educacional é de relevante importância como uma das alternativas de soluções para os problemas a que estão submetidas as IES. Sendo a área de maior produção científica da psicologia aplicada, poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas frente aos problemas até há pouco impensáveis.

A resposta às novas exigências citadas tem como fator aliado, senão obrigatório, a criação de programas e serviços de orientação destinados à população universitária. O Serviço de Atendimento ao Universitário representa um modelo muito adequado na organização e otimização deste atendimento, permitindo abordagem de diferentes problemas com tratamento interdisciplinar.

### **3 - OBJETIVOS BÁSICOS**

O Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos básicos:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;
- b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e da ação humana.

Esses objetivos contribuem para a formação da consciência crítica dos futuros professores de Psicologia, despertando-os para avançar na construção de uma teoria geral da formação de professor de Psicologia, aprofundando a visão crítica e uso ético da ciência, da tecnologia e dos meios de comunicação. É necessário incentivar a formação deste profissional de ensino para que ele saiba articular a prática docente às investigações científicas, na procura por novas respostas para os problemas que desafiam o conhecimento e as questões da vida escolar no campo da Psicologia.

#### 4 - MARCO TEÓRICO

“A relação com o saber se constrói em relações sociais de saber. Mostrá-lo, analisar suas modalidades e seus processos talvez seja a tarefa específica de uma sociologia da relação com o saber” (Charlot, 2000, p.86).

Os fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos, psicológicos educativos e culturais exigidos para a formação do novo professor de Psicologia apontam para o caráter interdisciplinar que deve ocorrer nesse processo formativo. Para tanto há que se pensar na necessidade de contextualização dos problemas da realidade social e educacional de Goiás.

Entendemos que os processos formativos interdisciplinares e contextualizados garantem ao futuro professor de Psicologia compreender melhor a realidade onde ele está sendo formado, refletir de forma dinâmica sobre os diferentes processos humanos que ocorrem a cada dia nessa realidade, encontrar as formas de intervenção e atuar no sentido de apresentar propostas pedagógicas que ampliem a qualidade do ensino e a formação cidadã do aluno.

Nesse processo de formação contextualizada, Guerra (2000) chama a nossa atenção para a necessidade de enfatizar a formação profissional e pessoal do novo professor, destacando que ele é um profissional autônomo, ciente do seu papel educacional no desempenho de suas funções no ensino de Psicologia.

A concepção de curso de formação de professor tendo um caráter inovador em seu processo formativo defronta-se com os diferentes estudos e diagnósticos realizados por diferentes educadores demonstrando as fragilidades teóricas e práticas deste processo formador (PARASKEVA, 2004; SOUZA, 1999; SAMPAIO, MARIN, 2004).

Afasta-se assim a idéia de que o professor psicólogo é apenas um profissional de ensino que trabalha de maneira isolada, sem considerar as demais concepções e práticas formativas que são adotadas pelos diferentes programas de formação do educador brasileiro.

A valorização dos programas formativos centrado no processo reflexivo e na prática inovadora é também defendida por Pedroza (2003), quando insiste na importância da Psicologia na formação do professor, na construção do saber dialético, aquele saber que é vivido no exercício da construção da profissão educadora, marcada pelo constante pensar e repensar da atuação docente.

É nesse encaminhamento de repensar a atuação profissional que o professor Psicólogo tem a necessidade constante de considerar a dimensão institucional da educação e da escola, primando pela concretização de projetos de ensino que tornem as práticas pedagógicas mais coletivas, com a articulação dos saberes interdisciplinares, focados na ideia de planejamento participativo, na organização das situações de aprendizagem, por meio da sistematização de processos dialógicos, da resolução de problemas e de propostas inovadoras do ambiente da escola e da sala de aula.

De forma geral, sabemos que em nosso país a formação e a atuação do professor de educação básica passa por um processo contínuo de desvalorização educacional e financeiro. Vimos que as licenciaturas são criadas e implantadas num ambiente deficitário do ponto de vista de uma concepção e de uma prática educadora. Da mesma forma, nota-se o constante desprestígio financeiro da remuneração do profissional de educação na história da educação brasileira.

Para ampliar este ambiente de perplexidade no contexto da formação de professores em nossa realidade, o ambiente educacional e social se defronta com o fenômeno dos processos de globalização, com o avanço imediatista da tecnologia, com o avanço sem precedentes da ciência, implicando no aumento da perplexidade dos projetos de educação, no avanço de um novo linguajar científico que deixa a todos nós impotentes diante de um mundo educativo que surge em nossa frente.

A problematização da formação dos nossos professores revele a importância de se investir no saber disciplinar e interdisciplinar, sem o qual não se efetiva a atividade de construção do conhecimento, para que o professor possa atuar com uma visão geral e específica de sua profissão. Essa visão geral e específica deve trabalhar a formação no sentido amplo, para que possamos entender que a educação não somente retrata e reproduz a sociedade atual, como também, essa mesma educação pode projetar o tipo de sociedade e de escola que todos nós almejamos (PIMENTA, 2005).

Deve-se garantir a formação contínua no projeto do curso, destacando o modelo de sociedade, de escola e de metodologias de ensino que se deseja oferecer para engrandecer a formação do educador Psicólogo, compondo-se o cenário investigativo do curso com o aprofundamento científico-pedagógico do âmbito da formação permanente.

Por isso, é preciso saber escolher os conteúdos formativos, analisar os métodos de ensino e as didáticas que serão utilizadas em sala de aula, para que ofereçam um ambiente participativo na formação e na consolidação de um processo pedagógico qualitativo,

articulado na aprendizagem crítica e as relações sócio-interativas. (TANAMACHI, MEIRA, 2003).

O processo pedagógico precisa atuar na construção de saberes e de fazeres docentes a partir do cotidiano da escola, refazendo a perspectiva histórica da prática social, concentrando o estudo dos conhecimentos que fortaleçam a construção de uma práxis educacional transformadora.

Trabalhar a perspectiva pedagógica e psicológica do curso de formação sob o ponto de vista de Furió (1994), quando nos indica os conhecimentos fundamentais desse processo: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos ou factuais; os conhecimentos processuais ou procedimentais; os conhecimentos explicativos.

A questão da concepção filosófica desses conhecimentos é caracterizada ainda por Furió (1994), da seguinte forma: os conhecimentos caracterizados como sendo declarativos, ou descritivos são visualizados na formação docente expressamos proposições da vida social e educacional, procurando responder às questões do cotidiano; os conhecimentos processuais ou procedimentais são aqueles das habilidades ou destrezas que dominamos na escola e na sociedade, procurando responder às ações do saber-fazer; os conhecimentos explicativos, são aqueles que trabalham as hipóteses, procuram respostas científicas para as nossas indagações profissionais.

O professor de Psicologia carece de um projeto de formação para torná-lo não somente um docente que vivencia a sua prática pedagógica, mas como sendo também um educador-pesquisador, de modo que na sua história de vida formativa, de modo constante, seja despertada a capacidade de investigar a atividade de ensino e construir a identidades como professor.

É pensando nessa perspectiva de formação do novo professor de Psicologia que a FAR formula uma concepção formativa para o seu professor, de modo que ele seja formado num ambiente dinâmico, com teorias e práticas pedagógicas que enalteçam a sua formação e a sua atuação junto às escolas dos diferentes sistemas de ensino.

## 5 - EIXOS ESTRUTURANTES

Já deixamos explícito no decorrer das proposições iniciais que a concepção educacional que orienta esse projeto complementar de formação do professor de Psicologia, pauta-se na formação integral deste profissional de educação, como sendo um verdadeiro educador capaz de atuar na área do processo de ensino-aprendizagem em sintonia com uma formação global e crítica, como é requerida hoje pela sociedade e pelas instituições de ensino.

A proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

<sup>1</sup>A formação de professores de Psicologia deve articular competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

**I – Políticas públicas e educacionais** que preparem o estudante para compreender a complexidade da realidade educacional do país e contribuir para a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação;

**II – Sistemas e Instituições Educacionais** que orientem o estudante para a compreensão das diferentes dinâmicas institucionais e para ações coletivas, objetivando a elaboração de projetos político-pedagógicos democráticos, inclusivos e emancipatórios;

**III – Fundamentos científicos da educação**, que proporcionem ao estudante conhecer e integrar conhecimentos de diferentes campos científicos (Filosofia, História, Sociologia e outros) para lidar com as distintas abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional;

**IV – Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade** que possibilitem ao estudante reconhecer as especificidades e interfaces do campo da Educação com diferentes áreas, em especial, com a Psicologia;

**V – Práticas pedagógicas** que preparem o estudante para atuar em face dos distintos processos e em contextos educacionais diversos, com diferentes recursos pedagógicos, fazendo bom uso de tecnologias da informação e comunicação;

---

1

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=252621-rces001-23&category\\_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=252621-rces001-23&category_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192)

**VI – Língua Brasileira de Sinais**, conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que permita o efetivo desenvolvimento e aprendizagem do estudante surdo e favoreça as relações sociais inclusivas;

**VII – História da África e História Indígena**, conforme disposto nas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e nº 11.645, de 10 de março de 2008, para ampliação dos conhecimentos relativos à história e à cultura brasileiras e ao enfrentamento do racismo e do preconceito; e

**VIII – Transversalidade temática**, que prepare o estudante para abordar temas no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas, como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais, entre outras.

A formação de professores de Psicologia promove competências básicas para uma prática pedagógica reflexiva e crítica comprometida com a ética da educação e ética escolar.

As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. Os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão apostilada, em seus diplomas do curso de Psicologia, a licenciatura.

**São competências básicas esperadas do professor de Psicologia, dentre outras:**

I – Articular fundamentos e abordagens teórico-metodológicas específicos da Psicologia e dos conteúdos pedagógicos de forma interdisciplinar, coerente com os contextos socioculturais e com os processos de desenvolvimento humano;

II – Planejar a ação pedagógica por meio de componentes disciplinares em consonância com o projeto político-pedagógico do curso e que favoreçam a integração, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

III – Utilizar diferentes recursos didático-pedagógicos e tecnologias educacionais para o desenvolvimento e avaliação de ações pedagógicas;

IV – Desenvolver dinâmicas didático-pedagógicas que mobilizem os estudantes e reflitam os referenciais teóricos contemporâneos em constante aprimoramento;

V – Avaliar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos específicos por meio de diferentes estratégias, instrumentos e procedimentos pertinentes ao contexto do curso;

VI – Sistematizar e registrar as atividades pedagógicas por meio de diferentes recursos de acompanhamento do percurso educacional;

VII – Identificar questões e problemas socioculturais, educacionais e outros com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, de portadores de deficiências e necessidades especiais entre outras;

VIII – Reconhecer a instituição educativa como organização complexa, comprometida com a educação para todos;

IX – Fundamentar as ações pedagógicas a partir de análises de contexto e de estudos prévios sobre a instituição escolar;

X – Promover o trabalho em equipes e a cooperação entre atores da instituição educativa, família e comunidade;

XI – Adotar postura investigativa em face de questões e problemas que afetam a educação; e

XII – Pautar as ações pedagógicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e em outros marcos legais para o exercício do magistério, em especial a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

## **6 - FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA E OS CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS**

Para a formação do professor de Psicologia, quais são de fato e os conteúdos significativos que podem contribuir para o aprimoramento da formação e da prática docente. Entendemos que o professor que atua no ensino de Psicologia precisa considerar como importante para o aprimoramento de sua formação e de sua prática as referências educacionais, culturais e sociais trazidas pelos seus alunos.

Na construção dos referenciais de ensino é importante que o professor leve em consideração os preceitos estabelecidos pela norma, que propõe conteúdos significativos para a formação do professor Psicólogo:

- Conteúdos que destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;
- Conteúdos que articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;
- Conteúdos significativos que considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;
- Conteúdos que promovam o conhecimento da organização escolar, da gestão e legislação de ensino, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;
- Conteúdos básicos que estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

Os conteúdos significativos devem ampliar o horizonte da formação docente e visar à transformação das práticas educativas, sendo, portanto, necessário ofertar conhecimentos de pesquisa e de prática pedagógica, de didática, políticas públicas, estágios curriculares que determinem a formação inovadora do professor.

Não esquecendo as colocações de Guerra (2000), quando afirma que é preciso articular os conhecimentos teóricos e práticos para que eles sejam ressignificados no contexto da sala de aula e nas situações de trabalho do professor.

Por isso, esses conteúdos de ensino devem ser abrangentes no sentido de garantir o aprofundamento da formação, para que o professor Psicólogo possa ampliar a sua visão social de mundo; saber articular conteúdos, competências e habilidades; construir a sua formação num processo de formação contínua, renovando-se sempre enquanto educador-psicólogo.

No conjunto formativo, os conteúdos significativos devem contribuir ainda para o desenvolvimento do contexto sociocultural dos alunos, com a consolidação de estratégias de ensino que reflitam na promoção do processo didático, no aprofundamento do

conhecimento profissional sobre a organização da escola, do processo de gestão e legislação do ensino.

Esse processo contextualizado indica a exigência pedagógica para que a formação desse educador não crie a ideia de que na formação apenas se transmite conhecimentos para os alunos, num processo de ensino acrítico e sem motivação, mas é necessário criar a perspectiva para que o educador a ser formado perceba a globalidade de sua formação, e valorize a realidade cultural, social e política, para ser capaz de participar da construção da nova sociedade, com senso crítico, consciência e participação.

## **7 - FORMAÇÃO, PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR**

A formação do professor de Psicologia deve ocorrer num ambiente dinâmico onde as práticas educativas possam ser caracterizadas como sendo constituídas de realidades da vida escolar, garantindo o aprofundamento dos objetivos formativos do profissional docente de Psicologia.

O Estágio visa à formação para a docência em Psicologia através de atividades supervisionadas no ensino de Psicologia e de práticas pedagógicas sendo realizado em escolas ou em outras instituições que desenvolvam atividades educativas que promovam o ensino de Psicologia.

Trata-se de uma atividade de natureza teórico-prático a ser exercida pelo aluno para fins de integralização curricular, tendo o acompanhamento do professor de estágio e da coordenação do curso de Psicologia.

A proposta do estágio curricular supervisionado do curso de formação do professor de Psicologia coloca como práticas importantes:

- a compreensão dos novos parâmetros educativos e culturais como sendo atividade humana, como prática de produção e de criação;
- a concretização do trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola de ensino médio, observando o desenvolvimento do adolescente;
- a identificação dos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social e no âmbito das instituições de ensino, procurando dinamizá-los;
- Buscar articuladores que garantam a unidade teoria / prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação às escolas-campo de estágio;
- o trabalho coletivo e interdisciplinar como sendo práticas do trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, para garantir a formação pedagógica do professor de Psicologia num contexto inovador e transformador.

Por isso, as atividades de estágio supervisionado juntamente com as práticas de ensino devem proporcionar ao professor de Psicologia a possibilidade de desenvolver as seguintes competências em seu estágio profissional:

- ✓ Entender o fazer pedagógico como exercício de pesquisa, para despertar o espírito investigativo e aplicação consciente dos conhecimentos adquiridos;

- ✓ Desenvolver a capacidade de observação no contexto das instituições de ensino, fortalecendo a visão crítica dos processos que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar;
- ✓ Ser um profissional da escrita, capaz de observar e de registrar a própria prática educativa;
- ✓ Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar, revelando a sua visão global dos processos educativos, para integrá-los de maneira dinâmica;
- ✓ Distinguir os conhecimentos significativos necessários ao aprofundamento teórico-prático de sua profissão, valorizando aqueles que são necessários para serem destacados junto aos seus alunos;
- ✓ De maneira consciente saber planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas que fazem parte do cotidiano de seu trabalho;
- ✓ Conceber e realizar intervenções pedagógicas que garantam o aprendizado qualitativo dos alunos;
- ✓ Desenvolver atividades e intervenções pedagógicas junto aos alunos com necessidades especiais, garantindo o processo de inclusão pedagógica, social e cultural dos mesmos;
- ✓ Conceber processos avaliativos dinâmicos no ambiente educacional, com a realização de avaliação processual e diagnóstica;
- ✓ Fortalecer o processo formativo do professor de Psicologia.

Com isso fica garantido desenvolvimento de uma prática profissional do professor na perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem, observando-se a própria dinâmica do espaço escolar, dos projetos político-pedagógicos institucionais e das ações político-pedagógicas, em cumprimento as regulamentações.

## MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE PSICOLOGIA

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 800 horas, sendo 550 horas teóricas e 300 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

| MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA CURSO EM PSICOLOGIA              |               |           |          |            |           |           |            |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|-----------|----------|------------|-----------|-----------|------------|
| 1º SEMESTRE                                                       |               |           |          |            |           |           |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                                          | CARGA HORÁRIA |           |          |            |           |           | CH TOTAL   |
|                                                                   | Teórica       | Prática   | AC       | ES         | EXT       | TC        |            |
| Filosofia da Educação                                             | 40            | 0         |          |            |           |           | 40         |
| Educação e Contemporaneidade: Currículo, Planejamento e Avaliação | 40            | 0         |          |            |           |           | 40         |
| Didática                                                          | 40            |           |          |            | 10        |           | 50         |
| Pesquisa e Práticas Pedagógicas                                   | 40            | 20        |          |            |           |           | 60         |
| O Social e suas implicações no processo de aprendizagem           | 40            | -         |          |            | 10        |           | 50         |
| Estágio de Docência: Prática Educativa I                          |               |           |          | 150        | 20        |           | 170        |
| <b>Total</b>                                                      | <b>200</b>    | <b>20</b> | <b>0</b> | <b>150</b> | <b>40</b> | <b>0</b>  | <b>410</b> |
| 2º SEMESTRE                                                       |               |           |          |            |           |           |            |
| COMPONENTES CURRICULARES                                          | CARGA HORÁRIA |           |          |            |           |           | CH TOTAL   |
|                                                                   | Teórica       | Prática   | AC       | ES         | EXT       | TC        |            |
| Políticas Públicas em Educação                                    | 40            | 0         |          |            | 10        |           | 50         |
| Educação Especial e Processos Inclusivos                          | 40            | 0         |          |            | 10        |           | 50         |
| Libras                                                            | 40            |           |          |            |           |           | 40         |
| Educação, Cultura e Artes                                         | 40            | 0         |          |            | 20        |           | 60         |
| Projetos de Aprendizagem Virtual                                  | 40            | 20        |          |            | 10        |           | 70         |
| Estágio de Docência: Prática de Educativa II                      | -             | -         |          | 150        |           |           | 150        |
| <b>TCC</b>                                                        | -             | -         |          |            |           | 20        | 20         |
| <b>Total</b>                                                      | <b>200</b>    | <b>20</b> | <b>0</b> | <b>150</b> | <b>50</b> | <b>20</b> | <b>440</b> |

| QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO |         |         |    |     |     |    |          |
|-----------------------------------------------|---------|---------|----|-----|-----|----|----------|
| COMPONENTES CURRICULARES                      | Teórica | Prática | AC | ES  | EXT | TC | CH TOTAL |
|                                               | 400     | 40      | 0  | 300 | 90  | 20 | 850      |

Trata-se de uma estrutura curricular mínima que garante a formação docente num ambiente integrador privilegiando a oferta de conteúdos que favorecem ao profissional ter acesso ao contexto histórico e sociocultural necessários em sua formação, ampliando-se este processo com a oferta de conhecimentos e de atividades da prática de pesquisa e pedagógica, que irão complementar as atividades de estágio supervisiona

## **9 ANEXO III – EMENTÁRIO - FORMAÇÃO DOCENTE DO PSICÓLOGO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO**

### **1º SEMESTRE**

#### **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

##### **Ementa**

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Filosofia: origem, conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. Diferentes perspectivas filosóficas da educação e sua vigência no Brasil. Enfoques e abordagens atuais em educação e Psicologia. Temas da educação contemporânea: poder, disciplina e autoridade. Problemas atuais da filosofia da educação. Tendências e correntes filosóficas e sua influência na teoria e prática da educação brasileira.

##### **Bibliografia Básica**

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: uma Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2003.

BUZZI, A. R. *Introdução ao Pensar*. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUCKESI, C. *Filosofia da Educação*. Ed. Cortez, 2011.

##### **Bibliografia Complementar**

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LUCKESI, C. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. São Paulo: Cortez, 2004.

REZENDE, A. M. de. *Curso de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

#### **EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

##### **Ementa**

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico.

##### **Bibliografia Básica**

BRZEZINSKI, Iria.(org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997;

COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo . 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999;

GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41;

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996;

GOVERNO DO BRASIL. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. esoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002;

HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. PÁTIO revista Pedagógica nº 6 AGO/OUT 1998;

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998;

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994;

MORAES, Mª Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papirus, 1997

## **DIDÁTICA**

### **Ementa**

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Pressupostos e característica da didática. Correntes e tendências existentes no pensamento pedagógico brasileiro. O contexto da prática pedagógica. Competências e Habilidades do educador. A construção de uma proposta de ensino aprendizagem e avaliação da aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. Ed. Vozes, 2012.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática Geral. Ed. LTC, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas. Ed. Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 13 ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2008.

BRANDAO, C. R. O que é Educação? Coleção Primeiros Passos. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FAZENDA, I. C. A (org.) et al. Didática e interdisciplinaridade. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

## **PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

### **Ementa**

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Psicologia e prática pedagógica. Contribuições da Psicologia para a análise de questões relativas ao contexto educativo com base em pesquisas e relatos de experiência. Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional.

### **Bibliografia Básica**

AYRES, Antonio Tadeu. Prática Pedagógica Competente. Ed. Vozes, 2008.

DEL PRETTE, Z. A . P. (Org.). Psicologia escolar e educacional. Campinas: Alínea. 2001.

HENGEMUHLE, Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. Ed. Vozes, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2008.

BEE, H. L.; BOYD, D.; MONTEIRO, C. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. PROJETO POLITICO-PEDAGOGICO. São Paulo: Erica. 2009

## **O SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

### **Ementa**

História das principais ideias em psicologia: origens, pressupostos e conceito básico. Contribuições das perspectivas teóricas cognitivas e histórico-cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações para o contexto educativo. A escola e a criação social do humano.

### **Bibliografia Básica**

PATTO, M. H. S. Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

TANAMACHI, E; PROENÇA M; ROCHA, M. (orgs.). Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

PIAGET, Jean. A Epistemologia genética. Petrópolis: Vozes.

### **Bibliografia Complementar**

COLL, C. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia e educação. Trad.

Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livros, 2009.

PIAGET, J. A Linguagem e o Pensamento na Criança. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRAGHIOLLI, Eliane Maria et alii. Psicologia Geral. 26. ed. Porto Alegre: Vozes, 2005.

## **ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA I**

### **Ementa**

Docência no ensino superior. Tendências pedagógicas. Aprendizagem baseada em problemas. Pedagogia da alternância. Programa de educação em células cooperativas. Planejamento do trabalho

pedagógico. Avaliação educacional escolar. Experiência prática docente (observação e regência de aula).

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, P. A. P. P; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

FEITOSA, J. P. A. Construindo o estágio de docência da pós-graduação em química. Quim. Nova, Vol. 25, N.1, 153-158, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, M. E. A. Temos orgulho de ser professor(a)... mesmo no Brasil. Campinas: Pontes Editores, 2019. 213p.

FISCHER, B. T. D. Docência no ensino superior: questões e alternativas. Educação. Vol. 32, N.3, 311 – 315, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição

LUCKESI, C. Tendências pedagógicas na prática escolar. Seminário de tendências pedagógicas no Brasil. 2012, 13p.

PRECE. Programa de Educação em Células Cooperativas. Histórico. Disponível em: [www.prece.ufc.br](http://www.prece.ufc.br).

RIBEIRO, L. R. C. A aprendizagem baseada em problemas: uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. 236. Tese (Doutorado em Educação, Área de concentração em Metodologia de Ensino). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.

## **2º SEMESTRE**

### **POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO**

#### **Ementa**

Componente Curricular do Projeto Pedagógico Complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica. A função

social da escola e o papel do educador. Impasses e perspectivas das políticas públicas atuais em relação à educação.

### **Bibliografia Básica**

Ney Antonio. Política Educacional. Rio de Janeiro: Wak. 2008

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Projeto Político-Pedagógico – Guia Prático para Construção Participativa. Ed. Érica, 2009.

SANTOS, Pablo Silva Machado dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil. Cengage, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

TOMMASI, Mariano. A POLÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007

CRUZ, Lilian Rodrigues da. Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência. Ed. Vozes, 2012.

GONÇALVES, Maria das Graças. Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas. Ed. Cortez, 2010.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS**

### **Ementa**

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e lingüísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Declaração de Salamanca.

[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf) acessado em 13 dezembro de 2004

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

\_\_\_\_\_. Ensino Fundamental: Currículo e Inclusão. Surdez e Universo Educacional. Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional. Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005 (no prelo).

GLAT, R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. e FERNANDES, E.M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005 ( no prelo).

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Plano Nacional de Educação. Disponível no site [www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172\\_01.htm](http://www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172_01.htm), acessado em agosto/2004

\_\_\_\_\_. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível no site [www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2\\_b.pdf](http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf), acessado em agosto/2004

\_\_\_\_\_. & NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. Revista Integração. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.

\_\_\_\_\_. & OLIVEIRA, E. da S. G. Adaptações Curriculares. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro. Banco Mundial, 2003. Disponível em <http://www.cnotinfor.pt/inclusiva>, acessado em agosto/2005

REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

### **LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

#### **Ementa:**

Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia com apoio de recursos

audiovisuais. Noções de variação e da prática de Libras, desenvolvendo a expressão visual-espacial.

#### Bibliografia Básica:

BRANDAO, Flavia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

#### Bibliografia Complementar:

DORZIAT, Ana (org.). Estudos surdos: diferentes olhares. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

ESTELITA, Mariangela. ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

PACHECO, José. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

SILVA, Rafael Dias. Língua Brasileira de sinais - LIBRAS. São Paulo: Pearson, 2015.

## **EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES**

### **Ementa**

Constituição do indivíduo no capitalismo; cultura e indústria da cultura; formação e semiformação; tensões entre mercadoria e arte: artefatos culturais: reprodução e resistência;

### **Bibliografia Básica**

ADORNO, T. Teoria Estética. Coimbra, Portugal: Edições 70. LDA, 2011.

\_\_\_\_\_. Indústria Cultural. São Paulo. Editora Unesp. 2020.

\_\_\_\_\_. HORKHEIMER, M. A. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. (Edição digital, 2014).

BENJAMIN, W. Walter Benjamin. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012 (Obras escolhidas, volume 1).

### **Bibliografia Complementar**

\_\_\_\_\_. Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. 1º Ed. São Paulo. Brasiliense, 1989 (Obras Escolhidas III). p. 103-149.

MARCUSE, H. A dimensão estética. Portugal: Ed. 70 LDA, 2007.

MARX, K. O capital: crítica da economia política. Livro I. 2 ed. Boitempo. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. Prismas, Crítica Cultural e Sociedade. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. Tempo Livre. Palavras e Sinais; modelos críticos 2. Tradução de Maria Helena Ruschel. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995. (Original publicado em 1969).

\_\_\_\_\_. Notas de literatura. Rio de Janeiro. Editora Tempo Brasileiro, 1973.

\_\_\_\_\_. Notas de Literatura I. São Paulo. Editora Duas Cidades; Editora 34. 2003

## **PROJETOS DE APRENDIZAGEM VIRTUAL**

### **Ementa**

Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Processo de ensino e aprendizagem em AVA em diferentes contextos. Tecnologias de AVEAs. Funcionalidades dos recursos de um AVA. Design Educacional para AVEAs. Tendências de AVEA para educação corporativa. Estratégias pedagógicas e de avaliação por meio de AVEA. Modelagem de um curso no AVEA.

### **Bibliografia Básica**

PEREIRA, A. C.. AVA: ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. São Paulo: Ciência Moderna.

SILVA, A. R. L. da et al. Design Instrucional Contextualizado em Cursos On-line. In: ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2014, Florianópolis. Disponível em: <http://www.labmídiaeconhecimento.ufsc.br/files/2014/11/esud.pdf>>VALENTE, C. MATTAR, J.. Second Life e WEB 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novateo editora, 2007.

KENSKI, V. Design Instrucional para cursos online. São Paulo: Senac 2015.

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, R. M. (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RAMOS, D. K.. Cursos on-line: planejamento e organização. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2010. 156p.

LITTO, F. et al. Educação a Distância: O Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. <http://www.abed.org.br/arquivos/Estado.da.Arte.pdf>

FREIRE, P.; SPANHOL, F.; VANZIN, T; TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO PROMOTORES DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR. In. FIUZA, P. J. LEMOS, R. R. Tecnologias Interativas: Mídia e Conhecimento na Educação. Jundiaí: Paco Editorial: 2016.

LACERDA, M. R. et al. Criação e compartilhamento de conhecimento em ambientes virtuais de ensino/aprendizagem. RENE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, p. 1 - 10, 2010.

PACHECO, A.S.V. et al. Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem no Ensino Presencial: uma avaliação de acordo com os estudantes. In: CONAHPA - Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem. 2009. Florianópolis. <http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0386-T.pdf>.

RISSI, M.. A confiança e as relações interpessoais assegurando o compartilhamento do conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem [tese] Florianópolis, 2013

## **ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA DE EDUCATIVA II**

### **Ementa**

Docência no ensino superior. Tendências pedagógicas. Aprendizagem baseada em problemas. Pedagogia da alternância. Programa de educação em células cooperativas. Planejamento do trabalho

pedagógico. Avaliação educacional escolar. Experiência prática docente (observação e regência de aula).

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, P. A. P. P; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

FEITOSA, J. P. A. Construindo o estágio de docência da pós-graduação em química. Quim. Nova, Vol. 25, N.1, 153-158, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, M. E. A. Temos orgulho de ser professor(a)... mesmo no Brasil. Campinas: Pontes Editores, 2019. 213p.

FISCHER, B. T. D. Docência no ensino superior: questões e alternativas. Educação. Vol. 32, N.3, 311 – 315, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição

LUCKESI, C. Tendências pedagógicas na prática escolar. Seminário de tendências pedagógicas no Brasil. 2012, 13p.

PRECE. Programa de Educação em Células Cooperativas. Histórico. Disponível em: [www.prece.ufc.br](http://www.prece.ufc.br).

RIBEIRO, L. R. C. A aprendizagem baseada em problemas: uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. 236. Tese (Doutorado em Educação, Área de concentração em Metodologia de Ensino). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

### **Ementa:**

Pesquisa científica. Pesquisa em Psicologia. Tipos de Pesquisas. Etapas metodológicas da pesquisa. Escrita científica. Elaboração de projeto de pesquisa. Aspectos éticos: submissão ao Comitê de Ética (CEP). Coleta e análise de dados. Revisão da literatura. Trabalho de conclusão de curso (pré-banca).

Bibliografia Básica:

BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFESCHAW, C.; SMITH, J. A. Método de pesquisa em psicologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

FLICK, U.; COSTA, J. E. Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman Companhia, 2009.

FLICK, U.; COSTA, R. C. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

## **ANEXO IV - MEMORIAL DESCRITIVO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA**

### **INTRODUÇÃO**

No que diz a respeito dos Laboratórios da Faculdade Almeida Rodrigues, são espaços pedagógicos multiprofissionais utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Neles são realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos em diversos momentos. Os conteúdos das aulas em laboratórios são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento. Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades do aluno.

Os laboratórios possuem equipamentos em devidas condições para funcionamento e com a quantidade necessária para execução das aulas práticas, estágios e trabalhos de conclusão de curso, com uma capacidade de cerca de 30 alunos por laboratório, levando em conta a questão de segurança e aprendizado.

As instalações e laboratórios atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Ambiente com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática.

Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão da coordenação responsável pelos laboratórios; equipamentos de segurança, tais como: extintores de incêndio chuveiros lava olhos, câmara de exaustão e emblemas educativos de segurança. Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio.

Os laboratórios possuem normas e procedimentos de biossegurança como: manual de biossegurança, regimentos, procedimentos operacionais (Pop's), dispositivos e equipamentos de segurança. Atendendo muito bem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade e qualidade adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas, podendo serem utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação dos auxiliares, monitores e estagiários para o reforço da aprendizagem prática.

## LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I

### Atividades:

Realização de aulas práticas onde estudam as estruturas corporais externas e internas com a utilização de peças anatômicas naturais já preparadas.

Realização de aulas práticas de fisiologia e neurofisiologia onde estudam o funcionamento corporal dos órgãos e sistemas humanos.

| Quantidades | Descrição                                                            |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|
| 05          | Cabeça muscular com cérebro 10 partes                                |
| 05          | Cabeça e Pescoço Muscular, com Vasos, Nervos e Cérebro, em 19 Partes |
| 05          | Garganta Humana Estrutura Anatômica Modelo 2 Vezes Garganta Ampliada |
| 05          | Crânio com Músculos Faciais                                          |
| 05          | Laringe, Traqueia e Árvore Brônquica                                 |
| 05          | Articulações do pé com ligamentos                                    |
| 05          | Articulações da mão com ligamentos                                   |
| 05          | Articulações do ombro com ligamentos                                 |
| 05          | Articulações do joelho com ligamentos                                |
| 03          | Coluna vertebral cervical                                            |
| 03          | Coluna vertebral torácica                                            |
| 03          | Coluna vertebral lombar                                              |
| 03          | Esqueleto desarticulado                                              |

|    |                                                      |
|----|------------------------------------------------------|
| 03 | Kit com 24 vértebras                                 |
| 04 | Coluna Articulada completa                           |
| 02 | Esqueleto articulado 1,70 M                          |
| 05 | Cérebro 8 partes                                     |
| 05 | Cérebro com regiões Neuro-Funcionais                 |
| 02 | Músculos do membro superior (braço).                 |
| 05 | Medulas                                              |
| 05 | Cabeça em Corte Sagital e Frontal                    |
| 02 | Músculos do membro inferior (perna).                 |
| 04 | Torsos                                               |
| 05 | Anatomia Do Olho Em 8 Partes Anatomia Humana         |
| 05 | Ouvido Ampliado 3 Vezes 3 Partes Montado em Base     |
| 05 | Corte de Pele em Bloco Ampliada 70X                  |
| 05 | Modelo de língua, 2,5 x tamanho natural, 4 partes    |
| 05 | Modelo Anatômico Coração Ampliado em 5 Partes Humano |
| 05 | Pulmões                                              |
| 05 | Sistema Reprodutivo Masculino                        |
| 05 | Sistema Reprodutor Feminino                          |
| 05 | Fígado                                               |
| 01 | Manequim anatômico tamanho 1,70M                     |